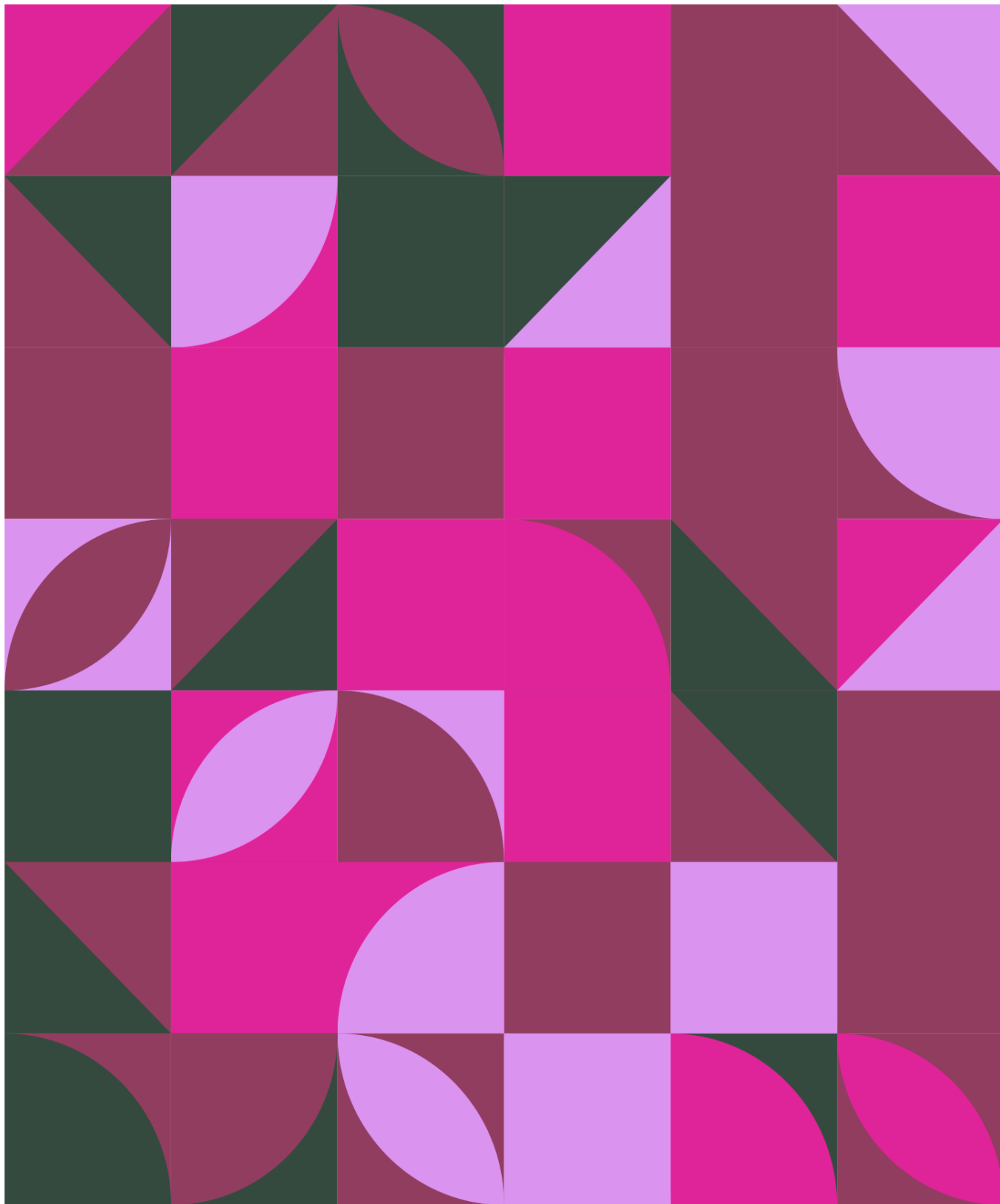


Diversità

VOLUME 08 • NÚMERO 01 • 2022



Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde

ISSN: 2764-5444

APRESENTAÇÃO

A **Diversità – Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde** (ISSN 2764-5444) é um periódico eletrônico anual de acesso aberto e gratuito que se destina a promover a difusão e a divulgação do conhecimento a partir da publicação de resultados de **pesquisas, experiências, estudos e discussões** realizados por discentes e docentes vinculados à Cursos e Programas de Graduação e Pós-Graduação, presencial e EAD, de forma ampla e em diálogo com as diversas áreas do saber.

A **Diversità – Revista Multidisciplinar do Centro Universitário Cidade Verde** não cobra taxas de editoração, submissão e/ou publicação dos(as) autores(as) e utiliza o *Open Journal Systems* (OJS), plataforma de código livre gratuito, para a administração e a publicação dos artigos aprovados pela Comissão Editorial.

EXPEDIENTE

Reitoria

José Carlos Barbieri

Vice-Reitoria

Hamilton Luiz Favero

Diretoria de Operações Comerciais

José Plínio Vicentini

Diretoria Acadêmica

Alex Cordeiro Alves da Silva

Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Marcela Bortotti Favero

Diretoria de Ensino e Extensão

Luzia Yamashita Deliberador

Diretoria de Registro Acadêmico e

Regulação

Lincoln Villas Bôas Macena

Diretoria de Operações EAD

Cleber Semensate

Editor Responsável

Oyama Braga Martins Netto

Corpo Científico

André Dias Martins

Bruna Solera

Elaine Rodrigues

Elizabeth Canaver Marques

Lais Ferrer Amorim Oliveira

Magda Maria Fernandes

Michelle Aparecida dos Santos

Neori Tamanini

Priscila Kutne Armelin

Renata Oliveira dos Santos

Glória Maria Alavarse

Élida Nogueira Zarpellon

ARTES DE CAPA E CONCEITO

ACEE - Assessoria de Comunicação Endomarketing e Eventos

Centro Universitário Cidade Verde

Amanda Cristina Vieira Machado - **Gerente**

Daiany Parpinelli Rico - **Analista de Design Gráfico**

DIVERSITÀ: REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE

Endereço para correspondência:

Avenida Horácio Raccanello Filho, 5950 – Zona 07, Maringá – PR

revistasunifcv@unicv.edu.br

SUMÁRIO

LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A VISÃO DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA EAD EDUCAÇÃO Thamires Ramos Guiciardi	4
FUNÇÃO E PROTESTO: A INFLUÊNCIA DA BAUHAUS NO DESIGN DE PROTESTO Adenilson Freire Júnior; Saulo Henrique Justiniano Silva	9
MINERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO DE 1987 ATÉ 2018 DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL Thiago Gama; Leonardo Catharin	30
O PLANEJAMENTO E O ORÇAMENTO NA ÁREA PÚBLICA: INSTRUMENTALIZAÇÃO E ANÁLISE PRÁTICA DE UM CASO HIPOTÉTICO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ATIVIDADE ORÇAMENÁRIA. Rolando Vanzela	48
A ARTE COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO IDOSO Rebecca Tavares Nishimura Abreu	71
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR E DO TUTOR VIRTUAL EM CURSOS DE LICENCIATURA NO EAD Fabiane Fantacholi Guimarães; Karen Mandarin Da Silva; Greicy Juliana Moreira; Rayane Peixoto De Melo; Vanice Vieira Fernandes; Claudiana Marcela Siste Charal	82
ACUPUNTURA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EMOCIONAL E BEM-ESTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Odlaci Rebeca Duarte Lima	98
A COVID-19 E A CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE QUEBRA ESTRUTURAL Henrique Inperes ; Murilo José Borges	112
A ESTRUTURAÇÃO MÍTICA DAS SOCIEDADES PRIMITIVAS DA AMÉRICA LATINA Sueli Hatsumi Okazaki; Giovane Moraes Porto	132
SEMPRE GABRIELA: AS GABRIELAS DE JORGE AMADO E NICOLÁS GUILLÉN Janyne Saraiva Tagua	148
A IMPORTÂNCIA DO IMPACTO DA LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO DO TEXTO PELO LEITOR Fátima Christina Calicchio	163

RESENHA CRÍTICA

LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A VISÃO DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA EAD EDUCAÇÃO

GOMES, Suzana dos Santos. Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EaD Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 41, núm. 3, 2016 Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15941>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

Thamires Ramos Guiciardi¹

RESUMO

Resenha crítica de uma pesquisa nível superior, Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EaD Educação, o qual foi possível ler e compreender as ferramentas TDICs e o ensino a distância como precursores para realização de colocação no mercado de trabalho dos estudantes da pedagogia, além de notar por meio dos dados estatísticos as especificidades das dificuldades encontradas nesta trajetória. Para tanto, a resenha coloca como ponto crucial a autonomia dos estudantes universitários para bons resultados no decorrer da graduação.

Palavras chave: Ensino a distância, TDICs, linguagem, ensino superior, educação, pedagogia.

SUMMARY

Critical review of a higher level research, Digital literacy in initial teacher training: the view of undergraduate students of EaD Education pedagogy, which was possible to read and understand the TDICs tools and distance learning as precursors to carry out placement in the job market of pedagogy students, in addition to noticing through statistical data the specificities of the difficulties encountered in this trajectory. Therefore, the review places the autonomy of university students as a crucial point for good results during graduation.

Keywords: Distance learning, TDICs, language, higher education, education, pedagogy.

¹ Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Anhanguera de São Paulo (2016). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estadual de Maringá (2020), Gestão e Docência no Ensino à Distância pela Centro Universitário de Metropolitano de Maringá (2020), Educação Especial e Inclusiva Centro Universitário Cidade Verde (2022), Graduada Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos - Centro Universitário de Metropolitano de Maringá (2020). Pós-graduanda em Tecnologias Aplicadas ao Ensino à Distância Centro Universitário Cidade Verde (2022) e Graduanda em Pedagogia Universidade Ítalo Brasileiro (2022). Aluna não regular - Programa de mestrado em Letras - PLE Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Educação no Ensino Superior, atua como Tutora Educacional do Centro Universitário Cidade Verde UniCV nos cursos de Letras/Libras e Educação Especial Mandaguauçu – PR | Tutora Educacional | Contato: thamiresrguiciardi@gmail.com 44 997719358

RESENHA CRÍTICA

Este trabalho refere-se ao artigo “Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EaD Educação”, escrito pela Suzana dos Santos Gomes e publicado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Nesta breve resenha intitulamos como o Letramento digital e Autonomia do Estudante frente ao seu curso de Licenciatura EaD, em razão das percepções desta autora diante dos dados e reflexões abordados. A execução do artigo norteia os dados estatísticos no que concerne a venda, público e o atingimento do curso de pedagogia frente as instituições de ensino superior no âmbito privado. Se dá numa pesquisa qualitativa, baseando-se em questionários respondidos pelos próprios estudantes. Além da análise bibliográfica, eleva alguns aspectos sociais da procura do curso o que explica os dados e os motivos da procura do curso de pedagogia, compreendendo então o também o fomento do crescimento do Ensino à Distância.

Interessante menção ao curso de pedagogia e o aprofundamento sobre o tema, podemos pensar no decorrer da leitura que o curso teve muita oferta diante de diversas instituições de ensino superior, por comércio, no entanto, está disposto no artigo a informação e o asseguramento pela LDB da prioridade no curso Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996). Isso se dá, em razões contextuais da profissão do pedagogo/a e demais questões histórico-culturais do nosso país. Além disso, a oferta do Ensino à Distância, embora sendo uma modalidade que começou em pequenos passos, os dados levantados no artigo demonstram que a procura, bem como a documentação e a atuação do profissional no mercado de trabalho são asseguradas por lei.

É possível analisar também o cenário das instituições de ensino superior o Decreto n. 5.622, de 20 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), e o Decreto n. 6.303, 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), voltam a regulamentar o Art. 80 da LDB 9394/1996. O credenciamento das instituições de ensino superior que ofertam os cursos à distância e os reconhecimentos deles.

É importante salientar a alusão no que concerne a formação do/a professor/a pedagogo/a no exercício da profissão LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996) a obrigatoriedade do diploma de graduação. Libaneo (2006) sustenta a ideia de que o/a professor/a forma-se

acreditando na visão educativa de teórico investigativa. Além disso, há outros autores renomados como Pimenta (2008), que reafirma o papel do/a profissional da educação e sua missão para com a educação e a sociedade.

Dentre o tempo de pesquisa, fez-se necessário para melhor entendimento, a aplicação de pesquisa e utilização das TDIC são Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital frente as percepções dos/as estudantes do curso e das práticas dos docentes. “2013; BEHAR, et al. 2013; MORÉS, 2014; SABOIA et al. 2014; GATTI, 2014). Considera-se o pressuposto de que formar para o uso das TDIC’s é dar ao futuro professor condições de ir além da técnica e refletir criticamente sobre a sua atuação num dado contexto social. Trata-se de formá-lo no e pelo trabalho com as TDIC’s.”

A partir dos itens elencados, a pesquisa enfocou no pressuposto do letramento digital dos acadêmicos ao chegar no ensino superior no curso de pedagogia, além de permear sobre as ações docentes na utilização das tecnologias nestas práticas, de forma geral a partir das pesquisas aplicadas no contexto, a ideia do letramento digital se transpassa a visão diferenciada que temos da tecnologia na vida cotidiana.

Ora, a menção a Bakhtin (1952-53/2003) estudioso da linguística e da Análise do Discurso, “a linguagem é um fenômeno eminentemente social, no contexto digital é interagir com o outro via linguagem.” Se faz significativa, a citação sobre a linguagem e a informação como um todo a chegada para o/a estudante/a EAD, isto é, a interação da linguagem digital para a formação do/a estudante de pedagogia no Ensino Superior, além do mais, a compreensão global do contexto do ensino a distância.

Quando elencados as questões da vida cotidiana destes estudantes junto a citação de Bakhtin, podemos perceber que para além dos estudos do Ensino Superior, é importante lembrar sobre a tecnologia nas práticas sociais e como elas interagem com os indivíduos, assim, poderemos compreender a inserção das práticas no estudo a distância e como os/as estudantes estão absorvendo essas informações. “Freitas (2010), em seus estudos sobre letramento digital, destaca quatro competências necessárias na formação de professores: a capacidade de realizar avaliação crítica de conteúdos, a capacidade de ler utilizando o modelo hipertextual; a capacidade de associar as informações por meio de diferentes fontes e a capacidade de realizar busca em ambientes virtuais.”

Partindo do pressuposto que os estudantes têm as tecnologias inseridas na vida cotidiana, podemos elencar a reflexão sobre autonomia nos estudos, em que diz respeito a

utilização da internet e ferramentas para buscar os conteúdos dentro e fora da plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem, embora os estudantes sintam a falta de estar em sala de aula e de ter um/a professor/a disposição explicando o conteúdo e tirando dúvidas pontualmente, no EAD os aprendentes precisam ter autonomia sobre os seus estudos, compreender as suas formas de aprendizagem, se organizar nos prazos. Bem como, otimizar o tempo e o prazo para aprender a se desenvolver da melhor forma, ou seja, o ensino a distância possui disposto os materiais, ferramentas para tirar as principais dúvidas e as devidas orientações para que o estudante tenha um período letivo pleno e eficaz, porém se não houver o comprometimento com os próprios estudos e compreender que se trata do Ensino Superior, dispor das ferramentas não levará ao lugar desejado ao menos ao diploma.

Para tanto, dispendo os comentários dos/as próprio/os estudantes do curso de pedagogia, é possível perceber o quão significativo foi/é o curso para cada um deles/as, ou seja, comprometidos com o Ensino Superior, além disso, há comentários de estudantes que se desenvolveram no decorrer dos próprios estudos, como manusear o pacote office, a ambientação no próprio ambiente virtual de aprendizagem e a autonomia de pesquisa.

No decorrer da leitura, das estatísticas referidas, nas considerações dos próprios/as autores/as, é possível abarcar no contexto da educação, do significado da profissão e deste profissional para o mercado. Em que se dispõem da tecnologia, para o fundamento da educação, da atuação do profissional nos anos iniciais e no fundamental, para além da significação do mercado de trabalho na atuação do/a pedagogo/a é possível perceber que a educação chegou ao público que possui dificuldade, mas passou por isso enfrentando seus obstáculos, dispendo o sentido do Ensino à Distância em atender o máximo de estudantes em diferentes contextos do Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

BUZATO, M. E. K. Desafios empírico-metodológicos para a Pesquisa em letramentos Digitais. *Trab. linguista. apl.* [online]. jan/jun. 2007, v. 46, n. 1, p. 45-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/558qxFvw9tdPbR6BFmpkTLr/?lang=pt>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A.E. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/download/7355/4747>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

DOURADO, L. F. ; SANTOS, C. A. A educação a distância no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, L. F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia: Ed. UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 155-192. Disponível em: https://app.utp.br/cadernosdepesquisa/pdfs/cad_pesq13/14%20_plano_nacional_cp13.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

FREITAS, M. T. Letramento Digital e Formação de Professores. Educ. rev. [online]. 2010, v. 26, n. 3, p. 335-352. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/31079/26477/353141>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

GATTI, B.A. Formação inicial de professor para a Educação Básica: Pesquisas e Políticas Educacionais. Est. Aval. Educac. São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

GOMES, S. S. Formação de Professores e Letramento Digital. In: Núcleo Pr@xis. Anais Ciclo de Palestras: Construindo Redes, Educação e Tecnologia. Relatório Prodocência UFMG/CAPES, 2012, p. 1-10. Disponível em: <file:///C:/Users/thamires.guiciardi/Downloads/1718-31-5627-1-10-20210128.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

GOMES, S. S. Letramento digital na formação inicial de professores: a visão de graduandos de pedagogia EaD Educação. Revista do Centro de Educação, vol. 41, núm. 3, 2016 Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/15941>. Acesso em: 14 de outubro de 2022

LIBANELO, J.C. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: Imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. In: Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mSLjpLJDzBytgc6t6VcsxYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

MARXISMO E FILOSOFIA DA LINGUAGEM BAKHTIN, 12ª Edição – 2006 - HUCITEC Disponível em: https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf acesso em: 31 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n. 6.303. Brasília: D.O.U. de 12/12/2007. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Dec_6303_2007_12_12.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto de Lei PNE 2011-2020, de 15 de dezembro de 2010. Disponível em: http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2022

MORÉS, A. Cursos de Pedagogia EaD: superando desafios – construindo inovações. Educação (UFSM), Santa Maria, v.39, n. 2, p. 367-378. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117131142010.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

PARECER CNE/CP n. 5/2005, de 13/12/2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: D.O.U. de 15/05/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 31 de outubro de 2022

PIMENTA, S. G. (Org.). Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008. 296 p. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644446011.pdf>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

FUNÇÃO E PROTESTO: A INFLUÊNCIA DA BAUHAUS NO DESIGN DE PROTESTO

Adenilson Freire Júnior²
Saulo Henrique Justiniano Silva³

RESUMO

Em 1919 na Alemanha surgiu a Bauhaus, escola de design fundada pelo arquiteto Walter Gropius. A Escola com suas ideias funcionalistas e minimalistas influenciou significativamente o mundo das artes no século XX. Baseado no binômio “forma e função”, a Bauhaus determinou uma forma peculiar e largamente utilizada de linguagem estética. Buscar-se-á com esse trabalho mostrar as influências da escola de design nos cartazes e folhetos utilizados nos protestos que varreram a França em maio de 1968. O Ateliê Popular, como ficou conhecido a fábrica de cartazes sediada na Escola de Belas-Artes de Paris, utilizando de características comuns a Bauhaus, produziu de forma intuitiva peças de Design de Protesto funcionais e minimalistas pragmáticas. O termo minimalismo pragmático se refere a um tipo de minimalismo que foge de engenharias visuais, um minimalismo que se apoia no mínimo de informações para assim não ter nenhuma interferência na mensagem que está sendo passada durante as manifestações, sendo essa ideia um dos principais conceitos do Design de Protesto, gerando uma funcionalidade acima da estética.

Palavras-Chave: Design de Protesto. Bauhaus. Minimalismo. Ateliê Popular.

ABSTRACT

In 1919 in Germany, the Bauhaus was created, a design school founded by the architect Walter Gropius. The School with its functionalist and minimalist ideas significantly influenced the art world in the 20th century. Based on the binomial “form and function”, the Bauhaus determined a peculiar and widely used form of aesthetic language. The aim of this work will be to show the influences of the design school in the posters and leaflets used in the protests that swept France in May 1968. The popular studio, as the poster factory based at the School of Fine Arts in Paris became known, using characteristics common to the Bauhaus, intuitively produced functional and pragmatic minimalist Protest Design pieces. The term pragmatic minimalism refers to a type of minimalism that escapes from visual engineering, a minimalism that relies on minimal information so as not to have any interference in the message being conveyed during demonstrations, this idea being one of the main concepts of Protest design, generating functionality above aesthetics.

Keywords: Protest Design. Bauhaus. Minimalism. Popular Studio.

² Discente do curso de Tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV).

³ Doutor em História (UEM/2019), docente do curso de Tecnologia em Design Gráfico do Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV).

INTRODUÇÃO

Dentro das estruturas de poder que gerenciam nossa sociedade, existem verdades que precisam ser organizadas antes de serem ditas em alto e bom som, algo que paira sobre nosso cotidiano, que está presente em todas as discussões, mas ninguém sabe bem como dizê-lo sem fazer com que este pareça apenas uma suposição ou insatisfação moral. Tais verdades levam tempo para serem fermentadas, até atingirem um ponto perfeito para serem ditas e levadas para as ruas onde as vozes se unem em um interesse comum, tudo isso sendo carregado por um simples cartaz que consegue representar todo o movimento.

Toni Kushner apresenta esse conceito de design de protesto no livro *“Design of Dissent”*, de Milton Glasier: um design que se propõe a alavancar as vozes mais altas que por vezes são ignoradas pelas governanças, que traz consigo uma potência social muito grande, visto que, por ser uma peça gráfica, consegue materializar uma ideia ou um tipo de discurso de uma forma chamativa, também por ser voltado para o nosso sentido visual (KUSHNER, 2005).

Em 68, no México, o designer Lance Wylman desenvolve toda a cara das olimpíadas do México; porém, naquele mesmo momento, aconteciam movimentos estudantis contra o governo autoritário de Gustavo Diaz Ordaz, que no dia 2 de outubro de 1968 autorizou o massacre de Tlateloco. Com esse fatídico acontecimento, os estudantes se mobilizaram para boicotar as olimpíadas, ou tentar ao menos fazer o mundo ver o massacre que aconteceu ali, dez dias antes da abertura dos jogos olímpicos de verão.

Como a mídia não estava divulgando o ocorrido e a comunidade internacional não tinha conhecimento do expurgo, os estudantes e manifestantes utilizaram-se de toda a identidade visual que Wylman havia criado para aumentar as suas vozes: todos os símbolos, glifos e peças que estavam espalhados pelas cidades haviam assumido um novo sentido.

Esse movimento do México e tal resignificação de uma peça de design pontuam a força desse tipo de expressão social comum, a qual se utiliza de sinais gráficos criados para um opressor e então toma-os de volta para os oprimidos. Durante todos os dias que se

seguiram às olimpíadas, era possível notar nas ruas imagens semelhantes às usadas pelo governo para os jogos.

Porém, as que foram tomadas pelos manifestantes agora mostravam policiais agredindo pessoas, pombas brancas com uma mancha de tinta vermelha no peito representando um tiro, ou o logo das olimpíadas sendo usado como elos em rodas de tanques de guerra (BYRNE, 2014). Esse momento importante da história do design nos ajuda a entender a importância do design de protesto para exigir uma vida digna, exigir direitos civis que muitas vezes são tomados sem mais nem menos, exigir que a sociedade enxergue como pessoa. Era isso o que Emory Douglas fazia com o jornal das Panteras Negras, em suas ilustrações que conseguiam representar bem o que a comunidade negra norte-americana enfrentava todos os dias.

Diante do exposto, entende-se que o design de protesto é o amplificador das vozes oprimidas que é usado para combater a tirania, seja por meio de ataques diretos, ridicularizações e piadas, ou simplesmente com mensagens e frases de força, resistência, resiliência e coletividade. Ele se faz necessário em todos os países e todas as culturas, sendo algo de que precisamos, mas não sabemos (BESSA, 2018; LIONZO, 2018).

A BAUHAUS

Em 1919, a Europa passava por diversas mudanças devido à Revolução Industrial. A dinâmica social da ocupação dos espaços se modificava, e as cidades começaram a se organizar de modo a funcionar com a população de trabalhadores que ali viviam e trabalhavam em suas indústrias – operários que viviam em condições desumanas de trabalho. Nesse mesmo momento, opositores desse modo de produção surgiam por toda a Europa.

Na Inglaterra, William Morris defendia o trabalho manual e artesanal em contraponto à mecanização. Já na Alemanha, existiam grupos com as mesmas ideias, porém, eles não eram contra a mecanização e a abraçavam juntamente ao trabalho manual e artesanal, sendo chamados de *Arbeitsrat für Kunst* (“Conselho de Trabalhadores de Arte”) – uma Alemanha que até o fim da Primeira Guerra era líder em questão de industrialização.

Walter Gropius, fundador e primeiro diretor da Bauhaus, era membro dessa organização alemã. Em 19, ele se torna diretor da escola Grão Ducal da cidade de Weimar, que viria a ser reestruturada e passa posteriormente a ser chamada de “Bauhaus” (*Hausbau* significa “construção de casa” em alemão; invertendo-se o termo, obtém-se “Casa de Construção”) (DROSTE, 1990). Inclusive, em alemão existe o termo *Bauhütte*, que eram acampamentos medievais onde aprendizes treinavam para se tornarem trabalhadores, um local onde arquitetos, escultores e artesãos de todos os níveis de conhecimento se reuniam e trocavam experiências. Além de Gropius como diretor, em um primeiro momento, a Bauhaus tinha como professores Wassily Kandinsky, Paul Klee e Johannes Itten, todas figuras importantes para o início da escola (AMBER, 2018).

Dentro da escola, artesão e artista eram o mesmo: não existia a diferenciação ou elitismo de um ofício com relação ao outro. Dessa forma, o estudante que ingressasse na Bauhaus poderia estudar diversas áreas, as quais eram chamadas de “oficinas” na escola. Estas eram a serralheria, tecelagem, teatro, cerâmica, pintura de paredes, tipografia, impressão, escultura em madeira e escultura em pedra. Porém, antes de entrar em uma dessas oficinas, os estudantes tinham que passar por um professor excêntrico: Johannes Itten.

Itten ensinava o “Curso Básico” ou *Vorkus*, cuja premissa era a de abordar todos os princípios básicos do design e dos materiais, bem como a natureza que os rege. Esse curso se torna mais interessante quando voltamos a pontuar a excentricidade de Johannes Itten, que tinha um método de ensino que era o de “desaprendizado”. Seu intuito era fazer os estudantes esquecerem o que lhes havia sido ensinado até aquele momento e retornarem à inocência da infância, onde não existiam julgamentos ou preconceitos. Assim, eles estariam prontos para entender o verdadeiro aprendizado. O *Vorkus* era de uma extrema importância e o próprio diferencial da Bauhaus quando comparada a outras escolas do mesmo segmento.

Num contexto em que a ideia que permeava as academias de artes era a do estudo das obras dos antigos mestres, sempre pautado em sua cópia e em tentativas de seguir um caminho semelhante, para os estudantes que passavam pelo curso básico era como se um novo mundo se abrisse, e isso contribuía para as suas produções; estas eram abstratas, não seguiam convenções e eram independentes de outros movimentos. Itten foi desligado da

Bauhaus em 23 e László Moholy-Nagy assume o curso básico, retirando a ideia subjetiva e priorizando a ideia de que a técnica precede o artista e a máquina, o manual (AMBER, 2018; UPTON, MILLER, 2019).

Após 2 anos de curso básico, era a hora de o aluno escolher a sua oficina. Na Alemanha, as academias eram obrigadas a aceitar mulheres, e o número de estudantes do sexo feminino na Bauhaus era maior do que o de homens (especificamente 51%). O diretor Walter Gropius acreditava que a escola poderia ser deslegitimada ou considerada menos relevante caso fosse uma instituição na qual a maior parte de seu corpo estudantil fossem mulheres, então ele passou a dificultar o ingresso, e as alunas que eram aceitas eram postas em oficinas de tecelagem, mesmo que houvessem se aplicado para outras oficinas. Exemplo disso foi a estudante Anni Albers, que foi para estudar pintura com os grandes mestres Klee e Kandinsky, mas acabou sendo colocada na tecelagem. Porém, a tentativa de fazê-las desistir não foi bem-sucedida.

Gunta Stölzl entra como aluna quando a escola abre, destaca-se na oficina de tecelagem e faz-se jovem aprendiz, e quando a escola muda para Dessau, ela se torna mestre da oficina de tecelagem. Marinne Brandt entra para a oficina de metais, ministrada por László Moholy-Nagy, e se destaca entre todos os outros estudantes da oficina, tendo suas obras capturado a essência bauhausiana de forma e função.

As oficinas eram a parte mais importante da Bauhaus, diz Gropius. Na oficina de teatro, o mestre Oskar Schlemmer criava algo que não se veria em outras escolas, o “Ballet Triádico”. Uma junção de dança, pantomima, figurino e música, o Ballet Triádico foi uma das maiores obras teatrais da Bauhaus. A ideia não era a representação de corpo ou de pessoas, mas figuras artificiais em que o figurino se adapta ao corpo e cria algo que não havia em lugar algum. Além do Ballet Triádico, outras peças foram feitas por alunos, como o “Cabaré Mecânico” e o “Homem no Painel de Controle” (DROSTE, 1990; AMBER, 2018).

A FASE EM DESSAU

Quando a Bauhaus tem sua verba cortada em Weimar por ser considerada bolchevique, a escola muda-se para Dessau. O prédio projetado por Walter Gropius fez com que as ideias dessa nova era fossem intensificadas por aquela visão modernista trazida

pelas paredes de vidro: um prédio imponente gerava estudantes e mestres mais confiantes. A escola foi decorada com produções próprias que saíram do novo prédio. O livro da Bauhaus, a cadeira Wassily, as fotos da escola tiradas por Lucia Moholy, todos ajudavam a criar um ar de vanguarda e modernidade na escola – pretensões nada equivocadas, visto que o período em Dessau foi o de maior experimentação e produção da escola.

Dessau deu a visão do que é a Bauhaus. Gropius a constrói com concreto e vidro. Os professores que se mudaram para Dessau (todos) moravam agora nos arredores/campus, e as casas projetadas por Gropius abrigavam os mestres Moholy-Nagy, Kandinsky, Klee, George Mucho, Lyonel Feininger e Oscar Schlemmer. Essas casas eram semelhantes às que Gropius construiu em seu projeto Dessau-Törten.

Agora, a organização da escola era diferente das do Manifesto e de Weimar. Os aprendizes eram alunos e os mestres, professores, como nas escolas de artes mais tradicionais. Alguns dos alunos que se destacavam como jovens-aprendizes em Weimar e em Dessau se tornaram mestres, como Gunta Stölzl mestrando a oficina de tecelagem, Josef Albers no curso básico, Joost Schmidt em publicidade e Hinnerk Scheper com a oficina de pintura de paredes (AMBER, 2018).

A FASE EM BERLIM

Quando Mies van der Rohe assumiu a diretoria da Bauhaus, a prefeitura de Dessau pareceu se sentir satisfeita com seu ar de autoridade e com a confiança e estabilidade que ele transmitia. Contudo, os alunos que apoiavam Hannes Meyer não gostavam do pensamento elitista de Mies, nem de sua predileção pela construção de casas para pessoas com boas condições financeiras. Antes, estes eram favoráveis ao posicionamento de Meyer, no sentido de abraçar a construção de casas para pessoas pobres como uma prioridade. Tal atitude gerou diversas expulsões na escola, que van der Rohe queria tornar novamente *apolítica*, uma ambição que ia contra o pensamento dos estudantes; sua convicção era a de que em momentos turbulentos como os vivenciados na Alemanha contemporânea, era necessário o posicionamento político, sendo impossível ignorar as questões antissemitas do governo.

Assim, Mies van der Rohe diminui o foco no curso básico e nas oficinas e torna a Bauhaus uma escola quase exclusivamente de arquitetura. A produção fora do horário de aula foi proibida; desta forma, os estudantes não poderiam praticar e produzir peças enquanto não estivessem nas aulas, coisa que nunca havia sido feita por nenhum dos outros diretores e que prejudicou muito a Bauhaus, uma vez que não haveria peças suficientes para a venda.

Em 1932, a Bauhaus é forçada a deixar a cidade pelos nazistas de Dessau que estavam tomando as cadeiras nos parlamentos em diversas estruturas políticas. Ludwig abre a Bauhaus de Berlim, a qual, por sua vez, funciona em uma escala menor e é privada, além de não durar por muito tempo. Os professores Josef Albers e Kandinsky vão juntos para Berlim e os professores Joost Schmidt Alfred Arndt e Lyonel Feininger são demitidos por falta de verba. Já que as taxas para ingressar na Bauhaus de Berlim eram muito altas, a escola abre com uma festa onde comparecem mais de 700 pessoas, dentre elas Pablo Picasso e Emil Nolde. Mesmo com todos os esforços, em abril de 1933, a Gestapo coloca a Bauhaus sob o seu radar e, subsequentemente, ela fecha as portas (AMBER, 2018).

O LEGADO

Na década de 30, a Bauhaus era famosa no mundo inteiro. Todos sabiam o que se fazia lá e almejavam ter os mesmos métodos em suas universidades. Em 1937, Moholy-Nagy recebe uma proposta para ser o diretor da escola em Chicago, chamada de “Nova Bauhaus”. Ele aceita a oferta, e ao contrário da *Black Mountain College*, a Nova Bauhaus era especificamente uma escola de design. A ideia de uma Bauhaus em outro lugar atraiu diversos estudantes que possuíam curiosidade pelas metodologias de ensino. Porém, sem os investimentos adequados, a escola foi forçada a fechar em 1938. No entanto, por conta de a abertura dessa Nova Bauhaus ter sido um sucesso, a *Container Corporation of America* propõe uma parceria com os projetos de propaganda e ajuda a Bauhaus com novos fundos, e assim nasce o seu sucessor: a “Escola de Design”. A Escola de Design tinha uma estrutura curricular semelhante à da Bauhaus de Weimar.

O curso básico estava presente como o primeiro contato do aluno, e em sequência vinham as oficinas de especialização, que eram: Design Industrial, Artes de Propaganda,

Design Têxtil e Fotografia. Essa nova instituição foi um sucesso, e em 1944 torna-se o “Instituto de Design”. Em 1949, funde-se com o Instituto de Tecnologia de Illinois, que funciona até hoje. Além de toda a influência que causou nas novas instituições de ensino estadunidenses, a Bauhaus foi responsável por influenciar uma instituição alemã que viria a surgir em 1953: a Escola de Ulm.

Descrita por Gropius como “Ulm Bauhaus”, a escola tinha como primeiro diretor um ex-aluno da Bauhaus, Hochschule für Gestaltung (HfG). Mesmo sendo comparável em diversos aspectos à Bauhaus, a escola era única e tem seu reconhecimento sem comparações necessárias. Como teve vida curta, o ex-aluno de Gropius, Max Bill, busca recomendações de seu ex-professor, que o indica para o corpo docente de Ulm: Johannes Itten, Josef Albers e Walter Peterhans. A Escola de Ulm influencia até hoje. Quando se fala de Steve Jobs e Apple, deve-se agradecer à Escola de Ulm por todas as inovações em nossas vidas diárias, e quando agradecerem a Ulm, mandem um grande e caloroso abraço para a Bauhaus, pois sem ela, tudo isso não seria possível (AMBER, 2018).

O QUE FOI MAIO DE 68 NA FRANÇA?

Para entender o que foi maio de 68, é preciso entender primeiro qual era o seu contexto. Após a Segunda Guerra Mundial e em plena Guerra Fria, a década de 60 foi marcada por um período de contestação das estruturas hierárquicas e de poder estabelecidas, tanto à direita quanto à esquerda. Na época, desenrolava-se a luta pelos direitos civis nos EUA liderada por Martin Luther King, que veio a ser assassinado em 68, além do movimento da juventude contra a guerra do Vietnã tanto nos EUA quanto na Europa, a luta contra as recém-instauradas ditaduras em diversos países da América Latina e diversas revoltas nos países da “cortina de ferro” da URSS como a Hungria e Tchecoslováquia (Primavera de Praga), dentre outros (RENNÓ, 2019).

A França nessa época era governada por Charles de Gaulle, visto como herói nacional por ter liderado a resistência francesa contra a invasão nazista. Seu governo possuía caráter autoritário e conservador, sugerindo em 68 profundas mudanças no âmbito educacional desde o ensino básico até o universitário, como a imposição de conhecimentos puramente técnicos.

O estopim do movimento foi o protesto dos alunos contra a proibição da divisão das moradias estudantis, visto que estas eram separadas por sexo, impossibilitando que houvesse reuniões entre as mesmas. Em resposta, o governo ocupa e fecha a Universidade de Paris (Nanterre) e persegue lideranças como Daniel Cohn-Bendit. Poucos dias após este protesto, universitários da Universidade de Sorbonne juntam-se em solidariedade, assim tomando as ruas de Paris em manifestações que tiveram resposta em forma de repressão pela polícia. Além da crítica à reforma educacional, houve também o repúdio à cultura conservadora (RENNÓ, 2019).

Com a grande repercussão do movimento, as classes trabalhadoras organizam uma greve geral na França, onde 9 milhões cruzam os braços (cerca de 2/3 da população ativa economicamente), e a resposta violenta das forças do estado repercute mundialmente. Com todos esses acontecimentos, o mundo passa a ter noção do que se passa na França.

Frases como *“Soyez réalistes, demandez l’impossible (sejam realistas, exijam o impossível)”* e *“Il est interdit, d’interdire! (é proibido proibir)”* ganham notoriedade em todo o mundo, sendo usadas em outros protestos que aconteciam na mesma época. Diversos meios artísticos passam a fazer parte desse meio, entre eles as artes visuais, a qual foi um meio de expressão muito usado durante as manifestações. Em 69, Le Gaulle renuncia a seu mandato (ZAPPA, 2018; SOTO, 2018).

ATELIER POPULAIRE: OUI! ATELIER BOURGEOIS: NON!

Durante todas as manifestações de 68, um grupo injetava material gráfico no meio do povo para, de certo modo, ampliar a voz de todo o movimento. O *“atelier populaire”* era um espaço na Escola de Belas Artes de Paris em que artistas, operários e estudantes se juntavam para produzir materiais para os protestos.

Em 14 de maio de 1968, a Escola de Belas Artes fora ocupada por estudantes, e lá eles organizaram uma enfermaria, refeitório e creche. Assembleias gerais eram realizadas todas as noites, porém, o fator mais importante foi a criação de uma linha de produção de cartazes fornecida por equipes que se articulavam para produzir durante as 24 horas do dia, e na qual todos pudessem produzir. Não existiam restrições: já que o design de protesto serve para ampliar a voz de uma classe, nada mais justo que todos colaborassem

para isso. A princípio, a produção dos cartazes havia sido feita para arrecadar dinheiro para o movimento. Utilizava-se a litografia, que é uma técnica de impressão feita a partir de uma placa metálica com uma tinta mais espessa. Tal processo levava tempo.

Porém, quando perceberam que os cartazes não tinham que ser uma forma de arrecadar dinheiro, mas sim de impulsionar as vozes dos manifestantes, os artistas alteraram o processo de produção para a serigrafia, que é um processo de impressão à tela que utiliza o estêncil e uma espátula para espalhar a tinta pela peça, sendo uma forma de impressão muito mais veloz e que pôde facilitar a injeção diária de cartazes no movimento. Acredita-se que foram produzidos mais de 1 milhão de cartazes.

Com o fim dos materiais, os trabalhadores tomavam das próprias fábricas ocupadas o que era necessário para a produção. Todas as noites, os trabalhadores explicavam durante as assembleias as suas lutas para que a produção dos cartazes fosse feita com a narrativa correta para cada um. O que tornava os cartazes únicos era o fato de que a maioria dos que os produziam não eram artistas, tampouco estudantes de arte. Eram amadores que tinham em mente uma frase e uma imagem, e que a levavam naquele pedaço de papel. Muitos dos cartazes produzidos ali foram roubados com o tempo.

Acredita-se que pessoas de fora do movimento furtavam os cartazes os e enviavam para compradores ou casas de leilão a fim de vendê-los. Se considerarmos o contexto da criação dessas peças, os fins que tomaram os cartazes desaparecidos constituem um grande absurdo (FONSECA, 2018; MACEDO, 2018; HAMILTON, 2017).

FUNÇÃO, MINIMALISMO E PROTESTO

Pode-se dizer que, em vários aspectos, as ideias do ateliê popular sobre a Bauhaus não eram das melhores. Já que a funcionalidade se sobressaía à aparência, não adiantava uma obra ser bonita se ela não exercesse a sua função. Essa noção não era bem aceita pelos estudantes integrantes do ateliê popular, visto que grande parte deles não eram profissionais e buscavam romper vínculos com movimentos artísticos ou ideias estabelecidas de design ou arte. Porém, naquele espaço eram produzidas grandes peças, que de certa forma causariam soluços de felicidade em Mies van Der Rohe, Meyer e Gropius.

Como citado previamente, a ideia do design de protesto é transmitir uma verdade que todos conheçam, a qual, assim que se torna perceptível, tem que ser levada a lugares públicos onde todos podem agir e lutar. Dessa forma, uma complexidade maior em peças de protesto não é uma boa ideia, já que esta pode causar confusão e impedir com que a informação transite da forma correta.

Logo, a simplicidade, ou melhor dizendo, o minimalismo se faz necessário para que haja uma peça potente, capaz de alcançar a todos sem distinção: a combinação de um desenho simples que entrega a mensagem e uma frase que represente uma ideia ou demanda exerce também uma função.

Pode-se considerar que o cartaz complexo com ornamentos, um texto bem produzido, cores escolhidas em uma paleta pré-definida que faça sentido para a teoria das cores, uma diagramação bem pensada, além de outros fatores, não se encaixam em um contexto de protesto e, portanto, não executariam com êxito a sua função. O que remete mais uma vez à Bauhaus, que tinha como base de seu dicionário visual a ideia de “Forma” e “Função”, sendo possível complementar este princípio com o minimalismo aplicado por van Der Rohe com a famosa frase “*Less is More*”, que em português significa é “Menos é Mais”.

Os manifestantes em 68 não estavam preocupados com essas ideias, com a função ou o minimalismo. Como vimos, eles até mesmo não tinham grandes simpatias pela Bauhaus e por outras escolas de arte; antes, almejavam simplesmente levar a mensagem para a rua, e assim fizeram, com êxito. Os mais de 1 milhão de cartazes produzidos são prova disso, e essas peças cumpriram sua função através do minimalismo pragmático.

O minimalismo pragmático é uma forma de se fazer uma peça minimalista seguindo-se a sua essência mínima. É o criar algo simples, prático, que possua toda a sua complexidade voltada para a ideia, e não para a forma, medidas precisas ou até mesmo uma engenharia visual. É a forma de desenvolver a mensagem e a imagem dentro da essência, como já expressa o termo “minimalista”.

Ludwig Mies Van der Rohe e De Stijl são o princípio do minimalismo cuja ideia segue o sentido de linhas retas, bem delimitadas, e cujo apelo visual é para as cores primárias e formas básicas – quase que o dicionário visual da Bauhaus. Mas com eles a ideia de

minimalismo, onde o princípio básico é o fazer menos para se ter mais, começa a ganhar forma (DROSTE, 1994).

O MPrag (Minimalismo Pragmático) pode ser entendido em peças de design de protesto em que a ideia de levar uma verdade conhecida por muitos aos espaços públicos, com o intuito de ocupá-los e fazer a mensagem ir mais longe, torna-se notável ao se utilizar de cartazes simples, quando a mensagem é direta e não pode ter interferências com o interlocutor.

Diante do exposto, podemos agora prosseguir à análise dos cartazes produzidos pelo Atelier e entender as influências indiretas que a Bauhaus exerceu sobre os estudantes.

CARTAZES



Parede do Atelier Popular na Belas Artes de Paris



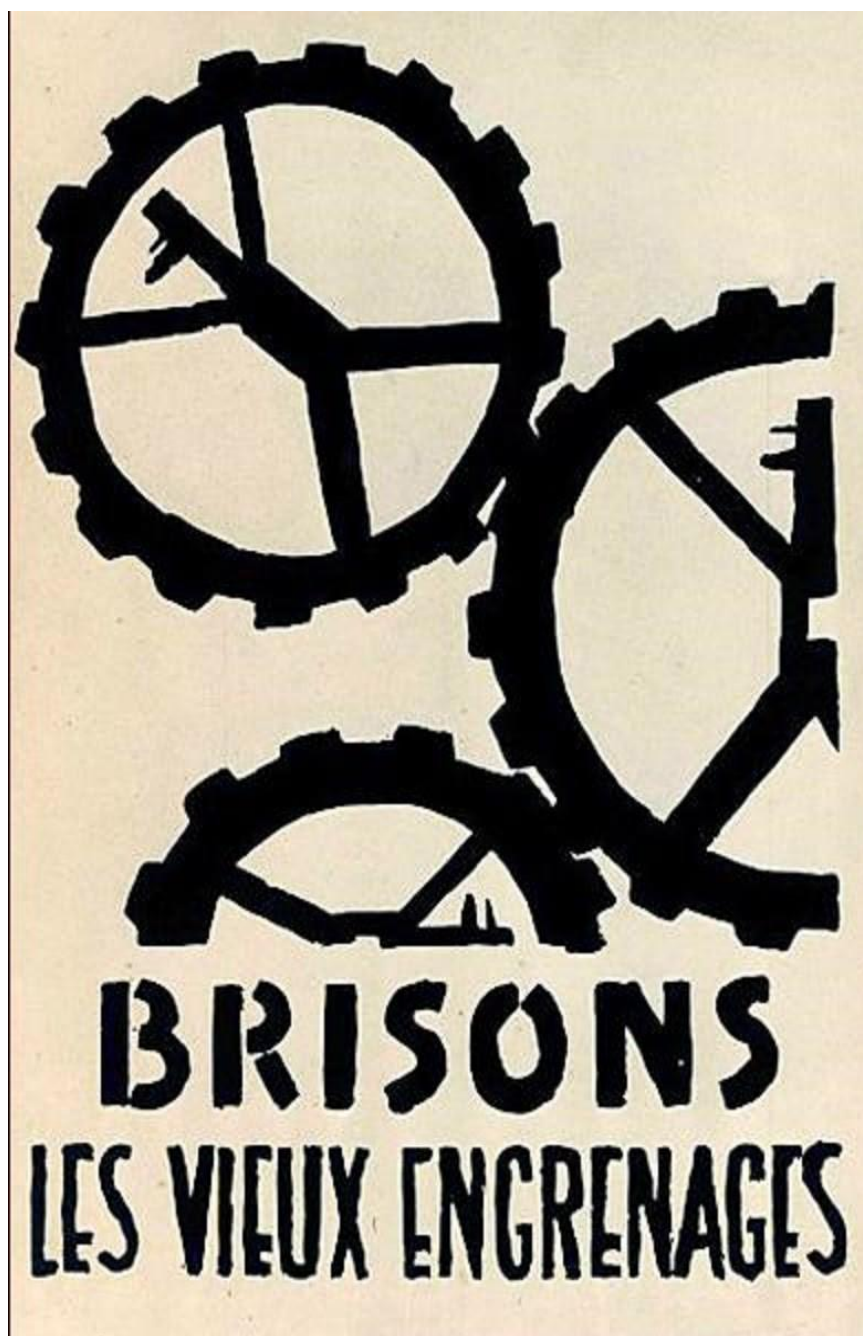
“*La Lutte Continue*”, um dos cartazes mais conhecidos desse momento, com uma frase direta e um tanto comum aplicada a uma estrutura que representa uma fábrica, e com o topo de uma chaminé sendo um punho cerrado que representa a resistência contra a opressão, apresenta simplicidade ao usar apenas uma cor e traços simples, sem se focar na geometria, já que suas formas possuem irregularidades.

Segundo o Mprag (Minimalismo pragmático) em uma visão bauhausiana, podemos aplicar completo valor a este cartaz, por este exercer a sua função de comunicar sem nenhuma interferência.



Le Vote Ne Change Rien La Lutte Continue
("O voto não muda nada, a luta continua")

Mais um caso de minimalismo pragmático: o cartaz feito à mão, com um leve descuido na parte inferior direita, apresenta uma mensagem direta com uma tipografia bem estruturada, sem medidas ou grades que são usadas para criar as tipografias mais “refinadas”. Esse tipo de tipografia não dá oportunidades de má interpretação, ele é o que é.



Brisons Les Vieux Engrenages
("Quebrar as velhas engrenagens")

Nota-se uma leve diferença nesse cartaz com relação aos outros, que é a sua rigidez. As formas agora expressam a ideia de engrenagens e travas no movimento, as quais seriam causadas pelas ações de De Gaulle. Há silhuetas dentro das engrenagens, sendo possível fazer uma analogia com o filme “Metrópolis”, onde os trabalhadores ficam nessa posição durante todo o expediente até uma revolução começar. Porém, De Gaulle a está impedindo. Partindo para uma visão de funcionalidade, esse cartaz expressa uma simples ideia de um complexo e difícil movimento da classe operária ao cruzar os braços. Embora seja sempre preciso lutar por melhores condições de trabalho e uma vida digna, não saber o que pode acontecer é algo que muitas vezes já fez trabalhadores recuarem em sua luta. A mensagem chega de forma potente e convincente, minimalista e funcional.



“La Beauté Est Dans La Rue” (A Beleza Está na Rua)

O cartaz acima traz um slogan criado durante as manifestações. Sua simplicidade é algo que gera uma potência na mensagem. Há uma garota atirando pedras, uma silhueta simples realizando um ato agressivo com uma mensagem impactante, “A Beleza Está na Rua”, e que se abre para várias interpretações. Priorizo aqui, todavia, o sentido de ocupar os espaços que pertencem a nós, a ideia de a juventude lutar e erguer a sua voz contra o governo autoritário. A forma simples atinge um patamar de minimalismo que nenhuma métrica digital ou gráfica é capaz de atingir, todo o contexto para a realização desse cartaz o torna único.



“Nous sommes tous ‘Indesirables’” (Somos Todos “Indesejáveis”)

Possivelmente, este cartaz foi um dos mais conhecidos ou mais expressivos durante as manifestações. Ele estampa a icônica foto em que Daniel Cohn-Bendit encara com escárnio um policial. Nesse momento, Cohn-Bendit era o rosto das manifestações, e usá-lo em um cartaz que circulasse pelas ruas de Paris naquele contexto foi muito pertinente, já que dessa vez a utilização não é de símbolos como fábricas, engrenagens ou punhos, mas de um rapaz que existe e que também faz parte da luta. Partindo do ponto de vista funcional e do MPrag, tal peça é espetacular, visto que exhibe a ideia de uma juventude rebelde, indesejada em certos espaços, ou até mesmo de uma juventude desprezível, sendo essa ideia o catalisador para que se cumpra a função de identificação do público que recebe a mensagem – no caso, os manifestantes. A compreensão da face de Daniel Cohn-Bendit é minimalista em sua simplicidade: o stencil consegue resumir de forma magnífica a face sem muitos detalhes, empregando apenas o mínimo para se entender que é Daniel ali.



Policial Com Escudo da SS

A frase “uma imagem vale mais que mil palavras” serve para essa peça. A ideia, novamente, minimalista se aplica aqui para confrontar a violência policial e fazer um paralelo com a SS (*Schutzstaffel*), que era uma organização paramilitar do regime nazista responsável pela administração dos campos de concentração e extermínio e, conseqüentemente, responsáveis pelo Holocausto. Os paralelos com a SS se dão por conta da violência excessiva que a polícia impunha ao lidar com os manifestantes, o que não se restringiu apenas ao movimento de maio na França. Pelo mundo todo, a força policial abusava dos distintivos. Potencializado pelo contexto, o cartaz consegue direcionar a mensagem mais límpida sem sequer possuir palavras, exceto por duas letras: SS, mostrando a força que o minimalismo pragmático e a funcionalidade exercem em um meio de protesto.

REFERÊNCIAS

99% *Invisible*: **Mexico 68**. Entrevistados: Luis Castañeda e Lance Wyman. Entrevistadores: Claire Mullen, Avery Trufelman e Roman Mars. [S. l.]: 99% Invisible, 27 jun. 2017. Podcast. Disponível em: <https://99percentinvisible.org/episode/mexico-68/>. Acesso em: 14/02/2021.

AMBLER, F. *The Story of the Bauhaus*. 1ª ed. Londres, Ilex press, 11 de outubro de 2018.

BYRNE, E. *Radiant Discord: Lance Wyman on the '68 Olympic Design and the Tlatelolco Massacre*. WALKER, 2014. Disponível em: < <https://walkerart.org/magazine/lance-wyman-mexico-68-olympics-tlatelolco-massacre> >. Acesso em: 06/07/2021.

CAMARGO, P. **Mondrian - o homem que quadriculou a arte** | TOP100Arte #60. YouTube, 27/03/2018. Disponível em:<[Mondrian - o homem que quadriculou a arte | TOP100Arte #60 - YouTube](#) >

CAMERA, M. **Ateliê improvisado em Paris criou até 1 milhão de cartazes em 1968**. Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/05/atelie-improvisado-em-paris-criou-ate-1-milhao-de-cartazes-em-1968.shtml> >. Acesso em: 06/07/2021.

Conversa com Bial. Globoplay, 07/05/2018. Disponível em:< <https://globoplay.globo.com/v/6719061/?s=0s> >

DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

DROSTE, M. **Bauhaus: 1919 - 1933**. 1ª ed. Berlim, Bauhaus –Archiv Museum Für Gestaltung, 1994.

ESQUERDA.NET. **O 3 de Maio na Sorbonne como nunca será esquecido**. Carta Maior, 2018. Disponível em: < <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/O-3-de-Maio-na-Sorbonne-como-nunca-sera-esquecido/4/40270> >. Acesso em: 04/07/2021.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. Rio de Janeiro: EPSJV/UFRJ, 2010.

GLASER, M. ILIĆ, M. **The Design of Dissent**. 1ª ed. Massachusetts, Rockport Publishers, 2005.

Hood2Hood1000. **Emory Douglas: The Art of The Black Panthers**. YouTube, 03/12/2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=NHVAcBKE9QA> >

LEPRINCE, C. **"Interdit d'interdire", "CRS SS"... l'histoire de l'Atelier populaire derrière les affiches de Mai 68**. France Culture, 2018. Disponível em: < <https://www.franceculture.fr/histoire/affiches-mai-68> >. Acesso em: 06/07/2021.

MATIAS, I. **Projeto e Revolução: do fetichismo à gestão, uma crítica à teoria do design**. 1ª ed. Florianópolis, Editora Em Debate, 2014.

Metrópolis. **Metrópolis: Emory Douglas**. YouTube, 15/03/2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3bLvDAv-37A> >

Mondrian to Dutch Design. 100 years of De Stijl. Kunstmuseum den haag, 2017. Disponível em: < <https://www.kunstmuseum.nl/en/mondrian-dutch-design-100-years-de-stijl> >. Acesso em: 20/05/2021.

Polígono 02: **Design de Protesto**. Entrevistada: Camila Rosa. Entrevistadores: Rafael Bessa e Rogério Lionzo. [S. l.]: Diagrama, jul. 2018. Podcast. Disponível em: <https://poligono.diagrama.co/episodio02/>. Acesso em: 14/02/2021.

RENNÓ, P. **Maio de 68 na França**. YouTube, 09/09/2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=JVt0IOL-T3I> >

ROZA, F. SANTOS, M. Cartazes Psicodélicos: **Origens e Influências**.

SOUZA LEITE, J. **“De costas para o Brasil: o ensino de um design internacionalista”**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

THIOLLENT, M. **Maio de 1968 em Paris: testemunho de um estudante**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, São Paulo, 10(2): 63-100, outubro de 1998.

UFRGS TV. **50 Anos de Maio de 68**. YouTube, 11/06/2018. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8uBPzFYlhug> >

UPTON, E. MILLER, J. **O ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design.** 1ª ed. São Paulo, Editora Gustavo Gili, 10 de agosto de 2019.

VAN DE VRIE, D. POYNOR, R. HUYGEN, F. *The Debate: The Legendary Contest of Two Giants of Graphic Design Wim Crowel, Jan van Toorn.* 1ª ed. New York, New York, The Monacelli Press, 2015.

VIANA, N. *Movimento Estudantil em Foco.* 1ª ed. Goiânia, Edições Redelp, 2020.

MINERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO DE 1987 ATÉ 2018 DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Thiago Gama
Leonardo Catharin

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma abordagem de mineração de dados educacionais para analisar os avanços dos programas de pós-graduação cadastrados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Para a análise destes avanços aplicou-se métodos estatísticos em um conjunto de dados no intervalo de trinta e dois anos, de 1987 até 2018, obtidos nos dados abertos por meio do Portal Brasileiro de Dados Abertos. Como resultado deste estudo, obteve-se a visualização gráfica de curva de crescimento da produção científica sob diferentes aspectos, sendo eles: região do Brasil, área do conhecimento das produções acadêmicas, instituição de ensino superior, nível da pós-graduação e data da publicação.

Palavras-chave: Ciência de dados. Produção acadêmica. Panorama histórico. Cursos de pós-graduação. Brasil.

ABSTRACT

The present work presents an educational data mining approach to analyze the advances of graduate programs registered at the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), a foundation linked to the Ministry of Education of Brazil. For the analysis of these advances, statistical methods were applied to a set of data in the interval of thirty-two years, from 1987 to 2018, obtained from open data through the Brazilian Open Data Portal. As a result of this study, graphic visualization of the growth curve of scientific production was obtained under different aspects, namely: region of Brazil, area of knowledge of academic productions, higher education institution, postgraduate level and date of publication.

Keywords: Data Science. Academic production. Historical overview. Postgraduate courses. Brazil.

INTRODUÇÃO

A comunidade acadêmica brasileira sempre buscou informações sobre sua própria realidade e os avanços acontecidos em cada região, para assim demonstrar à sociedade os avanços alcançados por suas produções e a importância de investimentos na educação e na ciência. O problema observado na área de estudo encontra-se no fato de não existir nenhum trabalho científico que minere a vasta quantidade de dados relativos à produção de teses e dissertações nos cursos de pós-graduação no Brasil em sua totalidade de anos cobertos pelo órgão governamental de fomento da produção científica nacional desde 1987.

O presente trabalho tem como intuito preencher esta lacuna de estudo identificada, a fim de proporcionar a geração de dados estatísticos para as mais diversas áreas de

conhecimento categorizadas pela CAPES. Habilitando assim a avaliação da evolução, tanto temática quanto quantitativa, dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores brasileiros em suas respectivas instituições de ensino superior (IES), apresentados nos programas de pós-graduação existentes no Brasil, na qual estes alunos estão associados, mapeados nos conjuntos de dados utilizados como entrada para o pretendido estudo.

Este estudo apresenta métodos de mineração de dados para obter informações sobre a produção científica no Brasil e dar apoio à qualidade de ensino nos cursos de pós-graduação. Neste trabalho, objetiva-se realizar uma análise do crescimento das áreas de conhecimento da educação superior por região do Brasil. Buscou-se dados de cursos de pós-graduação de nível mestrado e doutorado de 1987 até 2018 com o histórico de todos os trabalhos de dissertação e teses, respectivamente, vinculados à CAPES, e também avaliar a evolução da quantidade de trabalhos acadêmicos produzidos nos cursos de pós-graduação do Brasil, para aplicar este estudo e se ter uma ideia dos avanços quantitativos relativos a cada área de conhecimento existente, conforme a classificação apresentada na tabela de áreas conhecimento da CAPES (CAPES, 2014).

A justificativa deste trabalho consiste na consolidação de uma base de dados estatísticos baseada nos dados abertos fornecidos pelo Portal Brasileiro de Dados Abertos (2020), mais especificamente no conjunto de dados abertos da CAPES, no intuito de criar uma referência para todas as áreas do conhecimento tabuladas pela CAPES que objetivem expressar os valores estatísticos ligados à produção acadêmica de uma área do conhecimento em particular.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos em virtude da aprovação da Lei de Acesso à Informação (LAI) (BRASIL, 2011) e foram extraídos do conjunto de dados abertos da CAPES (2020), que conta com mais de 7 mil conjuntos de dados abertos que são analisáveis por qualquer cidadão.

ESTUDOS ANTERIORES

O referencial teórico deste trabalho foi feito por meio do levantamento de conceitos e definições de obras como artigos que abordam temas como produção científica e mineração de dados. A produção científica também foi restrita nos níveis de mestrado e doutorado e suas variantes como pós-graduação profissional.

Os fundamentos sobre produção científica podem ser vistos a partir da literatura referenciada a Oliveira, Rodrigues e Henriques (2004), que demonstra que os meios de divulgação da produção científica possibilitam a mineração e análise de dados e análises estatísticas quanto a sua dimensão de informação. Enquanto a produção científica teve sua evolução analisada por Moulin (2020) e o efeito da pandemia do COVID-19 e a evasão dos cursos de pós-graduação sob a curva da produção, conforme diz Rossoni (2020) e Ambiel (2020). Essa evolução é observada em diferentes aspectos em relação às áreas de pesquisa, uma vez que cada área tem ênfase em sua produção, assim como este trabalho analisa a produção científica sob a ótica da ciência de dados, assim como Moulin (2020) dá ênfase à área da administração.

A mineração e análise de dados reúne uma coleção de dados pertencentes a um grande grupo ou perfil de valores que satisfaçam a pesquisa feita sobre determinado universo de dados através de métodos de transformação em padrões que levam ao conhecimento. Métodos e técnicas de limpeza de bases de dados para otimizar o processo de pesquisa e mineração dos dados são abordados por Oliveira, Rodrigues e Henriques (2004). Enquanto os conceitos de mineração de dados necessários para ser feita a escolha da melhor estratégia de obtenção de dados de uma base são apresentados por Camilo e Silva (2009).

A mineração de dados educacionais, de acordo com Baker (2011), é uma área que pode ser explorada para otimizar a pesquisa de dados e a qualidade do ensino. Nas análises estatísticas encontradas na literatura são mostrados os tipos de inferência sobre as medidas relacionadas aos dados obtidos em uma pesquisa.

A análise de dados é feita através de ferramentas como o RStudio e R Project, este último desenvolvido por Ripley et al. (2001), para inferências acerca dos dados coletados, modelando em perspectivas a respeito dos dados mais relevantes e o objetivo da análise e trazendo um panorama do objeto de estudo, que no caso deste trabalho é mapear o perfil da produção científica nos cursos de pós-graduação do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A seguir é apresentado a metodologia utilizada para coleta, mineração e análise dos dados referentes às publicações acadêmicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de pós-graduação do Brasil.

Conjunto de dados

O conjunto de dados extraído do Portal Brasileiro de Dados Abertos é composto por 32 anos de geração de dados sobre as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação vinculados à CAPES em âmbito nacional.

Este conjunto de dados reúne 1.142.090 trabalhos defendidos de pós-graduação. A base de dados é uma ferramenta de busca e consulta, com resumos, área do conhecimento, sigla da Instituição de Ensino Superior (IES), número de páginas, relativos a teses e dissertações defendidas desde 1987 até o ano de 2018. As informações são fornecidas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela autenticidade dos dados.

O conjunto de dados coletados é composto de arquivos no formato *Comma Separated Values* (CSV), organizado por ano e compostos de 42 a 57 variáveis e tamanhos de arquivos que variam de 5 MB até 261 MB. Nesta base de dados encontram-se informações sobre as principais variáveis presentes nos trabalhos acadêmicos defendidos em suas respectivas instituições de ensino.

A utilização do conjunto de dados e técnicas empregadas para análise de dados provê as condições à análise do desenvolvimento acadêmico por nível de pós-graduação, região e área do conhecimento que mais formaram pós-graduados que publicaram seus estudos no período sob análise, 32 anos.

Foram empregadas técnicas e modelos de predição de dados para cálculo de uma previsão de como estará a produção científica nos próximos anos, relativo às defesas realizadas embasado nos dados apurados dos anos anteriores. Inicialmente foi feita uma pesquisa sobre os conceitos necessários para o desenvolvimento do trabalho, destacando as teorias fundamentais para sustentação desta pesquisa acerca dos tópicos pontuados nas palavras-chave deste estudo.

O trabalho enquadra-se na área de estudo de inteligência computacional, mais precisamente no ramo da ciência de dados, conforme definido em Amaral (2016). Nesta área existem cinco linhas de estudo, conforme pode ser observado na listagem abaixo, sendo a última vertente listada, métodos estatísticos, a única que será abordada e devidamente aprofundada no decorrer deste trabalho.

1. **Lógica difusa:** a lógica difusa (comumente conhecida como lógica *fuzzy*) é uma forma de lógica na qual o valor da verdade das variáveis pode ser qualquer número real entre 0 e 1 (ZADEH, 2019). Ela é empregada para lidar com o conceito de verdade parcial, onde o valor da verdade pode variar entre completamente verdadeiro e completamente falso (NOVÁK; PERFILEVA; MOCKOR, 2012);
2. **Redes neurais artificiais:** são sistemas computacionais inspirados nas redes neurais biológicas que constituem os cérebros dos animais (HARDESTY, 2017);
3. **Computação evolucionária:** família de solucionadores de problemas de tentativa e erro baseados na população com um caráter metaheurístico ou de otimização estocástica (EIBEN, 2003).
4. **Teoria da aprendizagem computacional:** é um subcampo da inteligência artificial dedicado ao estudo do projeto e análise de algoritmos de aprendizado de máquina (KEARNS; VAZIRANI, 1994); e
5. **Métodos estatísticos:** são procedimentos científicos que dizem respeito à coleta, organização, análise, interpretação e apresentação de dados (ROMEIJN, 2014).

O estudo proposto foi elaborado por meio do emprego das tecnologias R Project de Ripley et al. (2001), uma linguagem consolidada e voltada especificamente para análises estatísticas, além de Python que, segundo Rossum e Drake Jr. (2014), é uma linguagem de programação dinâmica, que tem sido bastante utilizada atualmente e bem provida de bibliotecas e recursos que auxiliam na solução de complexos problemas estatísticas e computacionais.

Tratamento e limpeza dos dados

De acordo com Oliveira, Rodrigues e Henriques (2004), o principal objetivo da fase de tratamento e limpeza dos dados é a remoção de desconformidades, erros e anomalias

presentes nos dados visando assim viabilizar a análise correta e precisa dos dados, garantindo assim a qualidade e veracidade dos resultados alcançados.

A limpeza dos dados envolve uma verificação manual ou automática da consistência das informações que serão processadas. A correção de possíveis erros de digitação ou de formatação, assim como o preenchimento ou a eliminação de valores nulos ou redundantes, o que tornará a análise confiável e com menos valores que desviem do padrão de dados adotado, ou *outliers*. Esta fase corrige e normaliza a base de dados utilizada, eliminando consultas desnecessárias que seriam executadas pelas funções estatísticas, podendo desse modo interferir negativamente na velocidade de processamento computacional e geração dos gráficos apresentados neste trabalho. Também não houve tratamento dos dados para pesquisas que foram desenvolvidas em mais de uma área do conhecimento.

RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados os principais achados desta pesquisa, respondendo aos objetivos específicos deste trabalho. O tratamento e limpeza de dados da base de dados é feito através das tabelas com dados coletados do período de 1987 até 2018, disponíveis em planilhas em formatos CSV. As variáveis, e conseqüentemente colunas, sem utilização na análise foram descartadas para otimizar a inferência dos dados, tornando o conjunto de 42 a 57 variáveis em um conjunto de 7 variáveis, como é mostrado no Quadro 1 que exhibe os nomes e tipos dessas variáveis.

Quadro 1. Variáveis e tipos de dados

Variável	Tipo da Variável
AnoBase	Numérico
Regiao	Texto
Siglaes	Texto
GrandeAreaDescricao	Texto
AreasConhecimento	Texto
Nivel	Texto
Uf	Texto

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No Quadro 1, observa-se que as variáveis selecionadas são referentes ao ano da publicação (AnoBase), região (Regiao), sigla da instituição de ensino superior (Siglaes), nome do programa (NomePrograma), grande área do conhecimento (GrandeAreaDescricao), área de conhecimento (AreasConhecimento), nível do curso de pós-graduação (Nivel), data da defesa (DataDefesa) e unidade federativa (Uf).

A limpeza dos arquivos foi realizada na relação de arquivos com os dados coletados e representada em uma lista na forma de vetor. Após a criação da lista, o vetor é percorrido pelo número de arquivos registrados na lista e armazena os dados do arquivo selecionado, de acordo com o caminho fornecido, em uma tabela.

Em seguida, a partir da tabela é feita a remoção das variáveis desnecessárias, salvando-a em um novo arquivo para futuras consultas. No script observa-se que primariamente são importados os pacotes ggplot2 e Tidyverse de Wickham (2017). Ao se utilizar a biblioteca Tidyverse, há uma melhor reutilização das estruturas de dados existentes, além de possibilitar o manuseio de dados com programação funcional.

A variável global de armazenamento do caminho do diretório para uma fonte de dados sincronizada em nuvem e a prevenção de uma eventual perda de dados, e armazena-se o diretório de trabalho na variável “diretorio”. O ano de início da análise é armazenado na variável global “anoInicio”, sendo o ano da coleta mais antiga e disponível no banco de dados do governo, que é 1987.

A variável global “diretorio” armazena o caminho do diretório para uma fonte de dados sincronizada em nuvem e a prevenção de uma eventual perda de dados, e armazena-se o diretório de trabalho na variável “diretorio”. O ano de início da análise é armazenado na variável global “anoInicio”, sendo o ano da coleta mais antiga e disponível no banco de dados do governo, que é 1987.

O script então define a função “LimpDadas”, que tem em sua assinatura três parâmetros: a data atual da lista de planilhas coletadas “NomeDataAtual”, a nova data “NomeDataNovo” e o ano em questão “ano”.

Durante a execução da função “LimpDadas”, verifica-se se o ano em questão é maior que 1989. Caso confirmado, a data atual é substituída pelo ano atualmente lido, e o valor das variáveis “AreasConhecimento” e “AreasConhecimentoCodigo” são atribuídos pelo conteúdo das variáveis “AreaConhecimento” e “AreaConhecimentoCodigo”.

A variável “NomeDataNovo” tem atribuído em seu valor o resultado do subconjunto das variáveis da data atual, acompanhada, respectivamente, dos nomes das variáveis a seguir: unidade federativa (Uf), região (Regiao), ano (AnoBase), sigla da instituição de ensino superior (Siglales), nome do programa de pós-graduação (NomePrograma), nome da grande área do programa (GrandeAreaDescricao), nome da área de conhecimento (AreasConhecimento), nível (Nivel) e a data de defesa da publicação (DataDefesa).

Em seguida é executada uma estrutura de repetição definida, em que a variável contadora “i” recebe, inicialmente o valor unitário, incrementando seu valor até equivaler ao comprimento do nível do valor da nova data.

No primeiro laço de repetição é verificado se o valor do vetor das datas de defesa, com a posição apontada pela variável contadora do laço, é equivalente a “Mestrado” ou “Doutorado”. Caso satisfeito, o valor da nova data tem o valor atribuído com o valor da data de defesa da nova data na posição de contagem atual.

Ainda na função de limpeza de datas, a variável da nova data, para mestrado, “NomeDataNovo1” tem atribuída em seu valor o subconjunto do valor da nova data e “NomeDataNovo” quando o atributo “Nivel” for equivalente a “Mestrado”. Já a variável da nova data para doutorado, “NomeDataNovo2” tem atribuída em seu valor o subconjunto do valor da nova data, “NomeDataNovo” quando o atributo “Nivel” for equivalente a “Doutorado”. Assim é atribuído na variável do valor da nova data, a combinação das linhas de mestrado e doutorado “NomeDataNovo1” e “NomeDataNovo2”, e é retornado como valor de saída da função.

Na seção global do script, há uma estrutura de repetição, onde a variável contadora “w” percorre duas posições de 21 e 22. Se o valor do contador for menor que 18 ou maior que 26, então é assinalado a atribuição “Ano” na variável “anoInicio” e o separador o valor nulo. Faz-se a leitura do arquivo CSV, com separadores “;” e caracteres de comentários “#”.

Nesta mesma estrutura verifica-se se o contador é maior que 26. Caso verdade, imprime-se na tela a confirmação que passou do valor e é atribuído o valor de “Ano” na variável “anoInicio” e renomeado o nome das variáveis para os valores respectivos apresentados no Quadro 2. Caso contrário, os valores das variáveis da planilha varrida são mantidos e atribuídos às variáveis. Após isso, imprime-se o ano e seu valor com o separador.

Assinala-se a chamada da função de Limpeza de Datas “LimpDatas”, em que os argumentos são do Ano, Ano de Base, e variável “anoInicio”.

Quadro 2. Atualização do nome das variáveis dos conjuntos de dados adotados

Nome antigo das variáveis	Nome atual das variáveis
AN_BASE	AnoBase
NM_REGIAO	Regiao
SG_ENTIDADE_ENSINO	Siglaes
NM_PROGRAMA	NomePrograma
NM_GRANDE_AREA_CONHECIMENTO	GrandeAreaDescricao
NM_AREA_CONHECIMENTO	AreasConhecimento
NM_GRAU_ACADEMICO	Nivel
DT_TITULACAO	DataDefesa
SG_UF_IES	Uf
NM_ENTIDADE_ENSINO	Nomeles
CD_GRANDE_AREA_CONHECIMENTO	GrandeAreaCodigo
CD_AREA_CONHECIMENTO	AreasConhecimentoCodigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Caso o contador seja 1, a variável “testi” tem em seu valor a obtenção do resultado da atribuição da variável “AnoInicio” em “Ano”. Assim, remove-se da lista a variável atribuída em “testi”. Caso contrário a variável “testi” tem em seu valor a combinação da variável de seu próprio valor com a obtenção do resultado da atribuição da variável “AnoInicio” em “Ano”. Assim, é removida a variável atribuída em “testi”.

Assim a estrutura de repetição finaliza com o incremento unitário na variável “anoInicio”. Observa-se um trecho do código para pré-análise das variáveis e identificar a melhor representação destas nos gráficos.

Este código permite, através da função de obtenção de incidências únicas, chegar a valores em que o ano é definido por um intervalo de 32 anos. A região é definida por cinco variáveis: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. As instituições de ensino superior representadas pelos dados são, no total, 316 IES. O número calculado de programas de pós-graduação chega a um valor de 1753 cursos. As variáveis adotadas neste estudo estão apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Variáveis empregadas na mineração e análise de dados

Grande área do conhecimento	Nível de pós-graduação	Região
Ciências humanas	Doutorado acadêmico	Norte
Ciências biológicas	Doutorado profissional	Nordeste

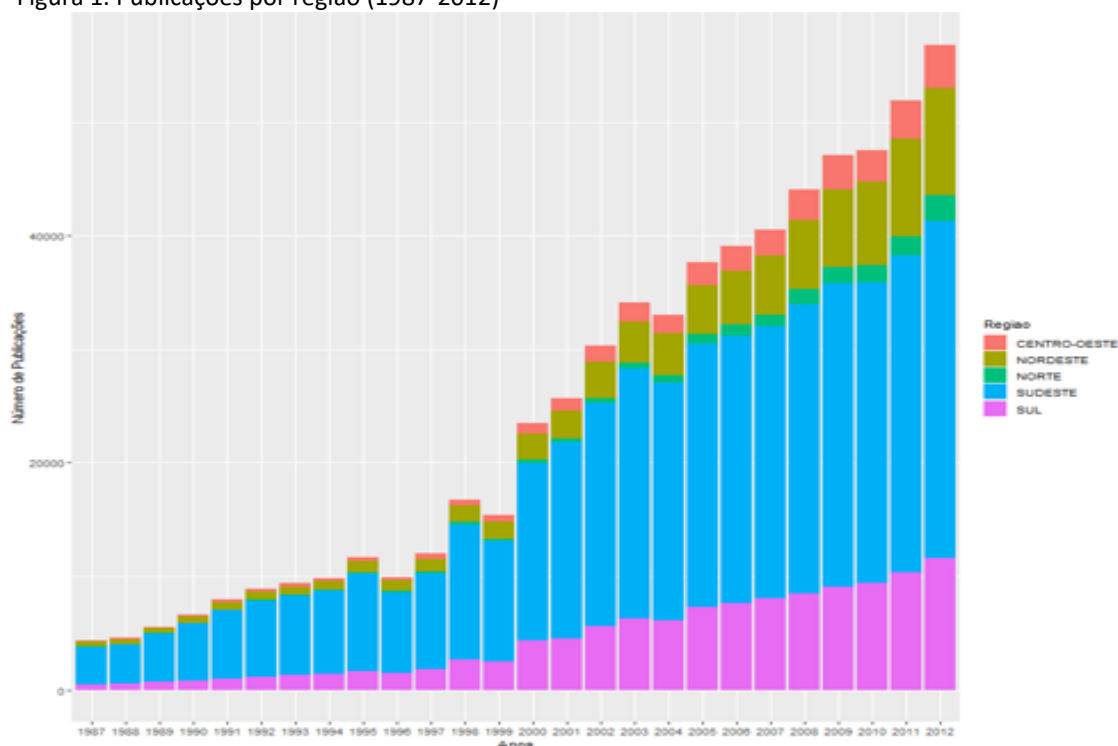
Ciências agrárias	Mestrado acadêmico	Centro-Oeste
Engenharias	Mestrado profissional	Sudeste
Ciências exatas e da terra		Sul
Ciências da saúde		
Ciências sociais aplicadas		
Linguística, letras e artes		
Multidisciplinar		
Grande área não informada		

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

As áreas de conhecimento consolidam 546 grupos. Os níveis do curso de pós-graduação armazenados no banco de dados são os de mestrado e doutorado. As datas de defesa chegam a um valor de 1841 dias de defesa, e o banco de dados cobre todas as 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) do Brasil.

O script de leitura dos dados e geração dos gráficos, e seu armazenamento para futuras análises. Após o tratamento dos dados são gerados oito gráficos: Figura 1, Figura 2, itens a) e b) da Figura 3, Figura 4, Figura 5 e itens a) e b) da Figura 6. O primeiro é referente aos dados da variável “test”, seu mapeamento é feito conforme as premissas “AnoBase” e a quantidade de publicações por região, como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Publicações por região (1987-2012)



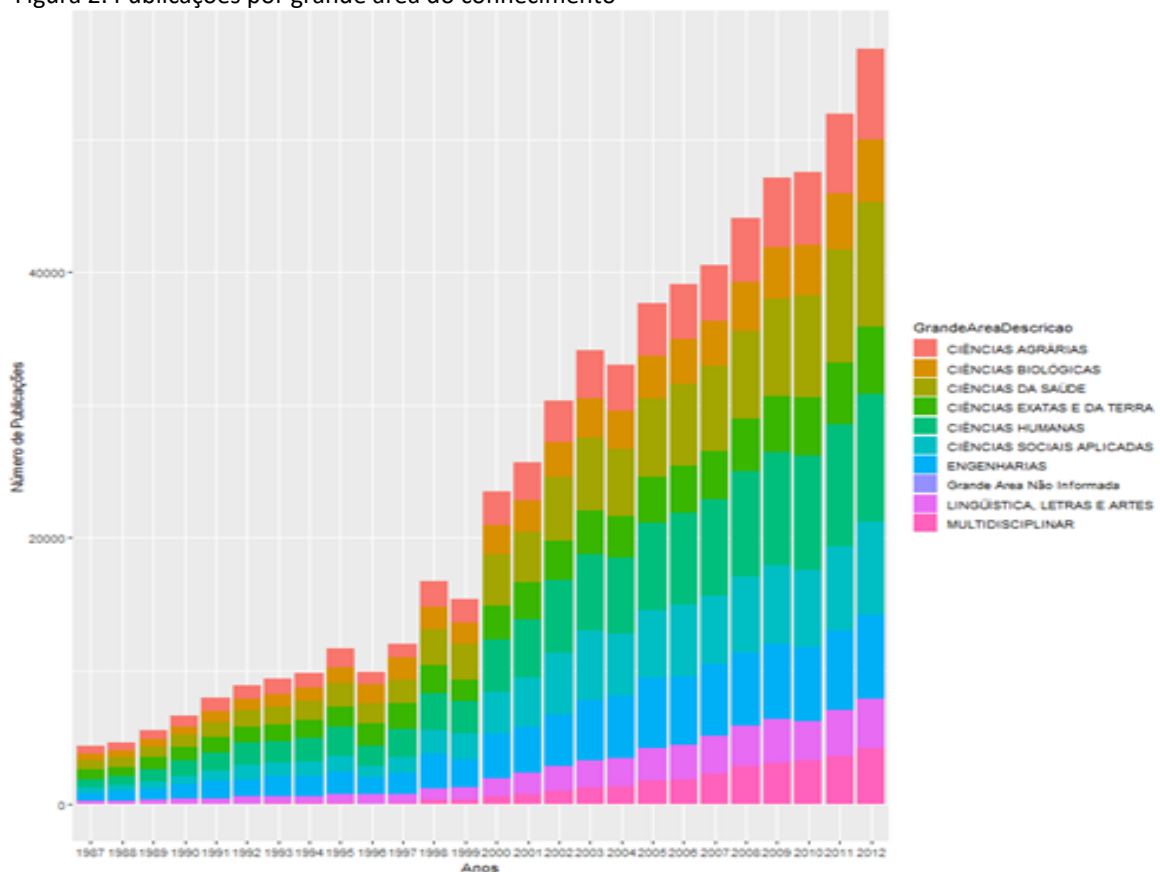
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Este gráfico mostra que todas as publicações vêm aumentando no decorrer dos anos em todas as regiões, sendo que a maior quantidade está na região Sudeste, desde o começo da série. Mas no decorrer do tempo outras regiões vieram tendo uma expressiva elevação de publicações, principalmente nas regiões Sul e Nordeste, em ordem de publicações, e com maior elevação na região Centro-Oeste.

O segundo gráfico adota como *front-end* de dados o ano de 1987 e mapeando o nível das publicações por grande área do conhecimento, conforme é mostrado na Figura 2. Este gráfico mostra que todas as publicações vêm aumentando no decorrer dos anos em todas as grandes áreas do conhecimento. Observa-se que existem registros sem a informação correta da grande área da publicação, o que leva a inconsistências na leitura.

Ainda nesse gráfico, observa-se que a produção acadêmica nas áreas ciências humanas e ciências sociais aplicadas se destacam nos anos de 1987 e 1990. Após isso, observou-se que as áreas multidisciplinar e grande área não informada tiveram maior aumento da sua participação no crescimento das publicações.

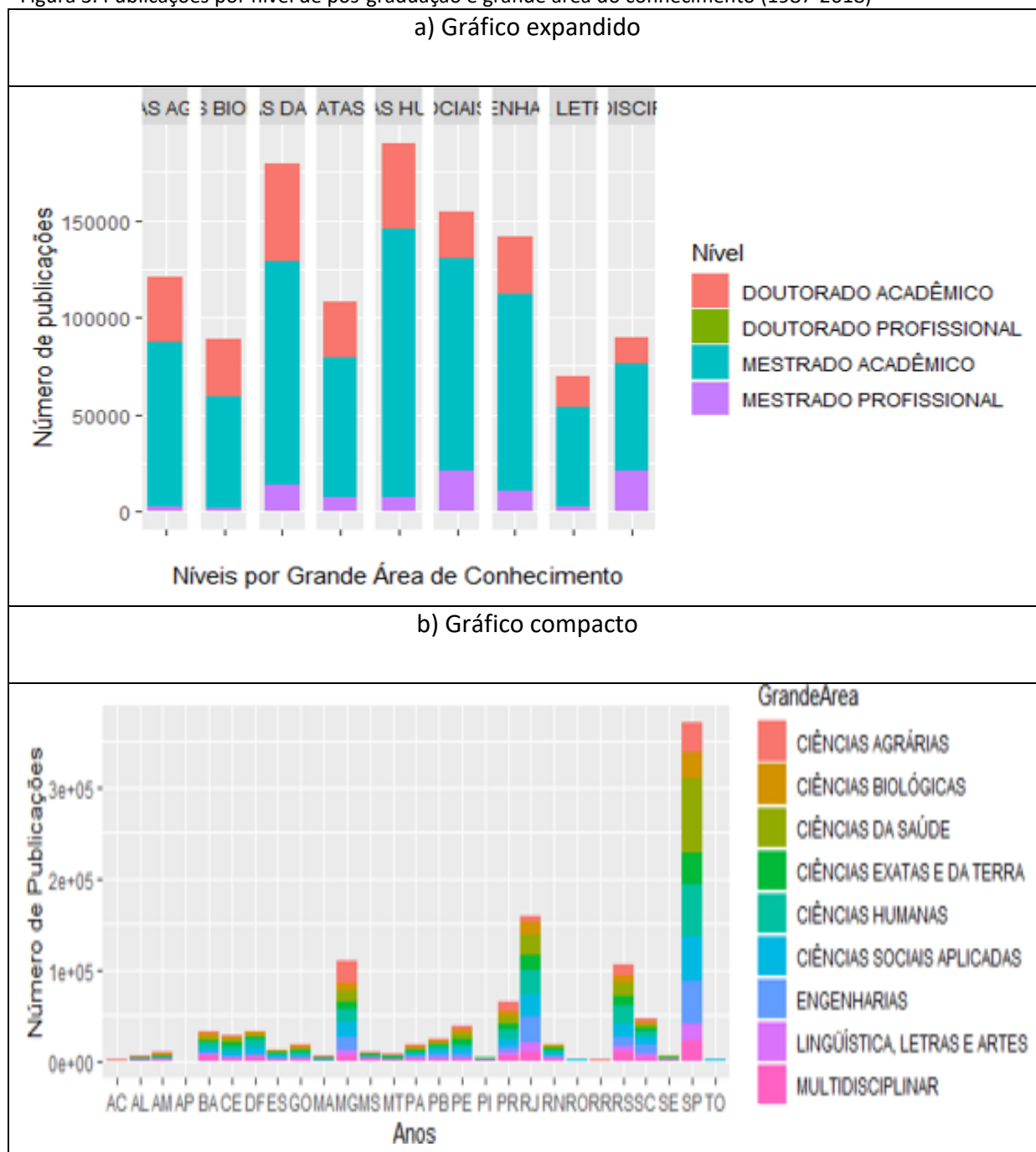
Figura 2. Publicações por grande área do conhecimento



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

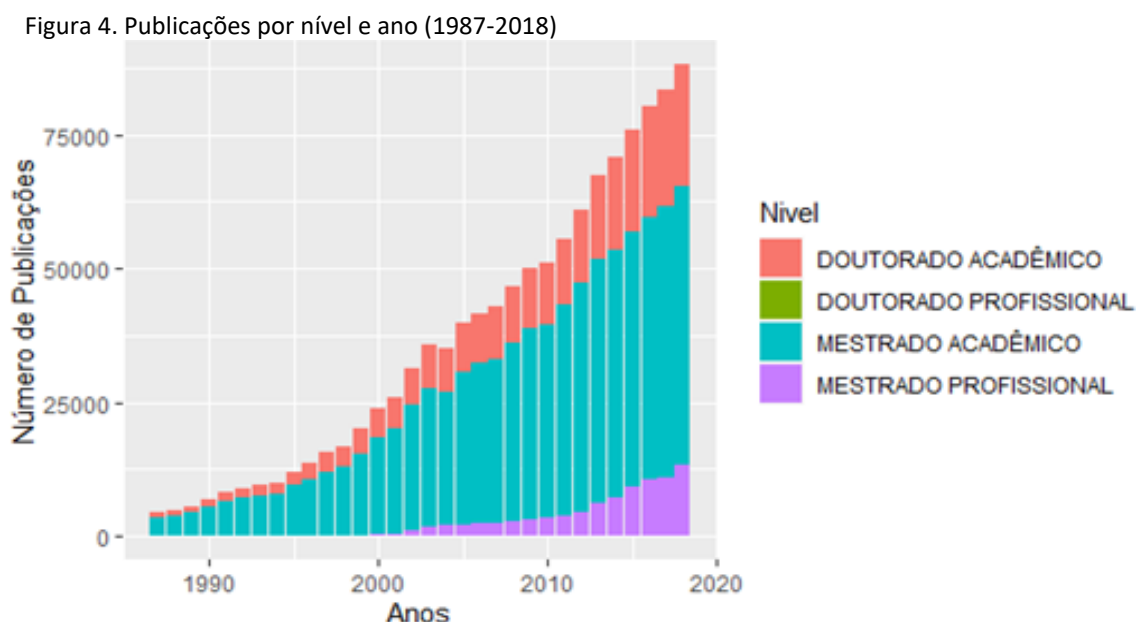
Na análise do item a) e do item b) da figura abaixo, as publicações foram separadas de acordo com o nível de pós-graduação e cada grande área do conhecimento, como pode ser visto na Figura 3. Nesses gráficos, observa-se que a maioria das publicações são de nível de mestrado e que, a menor diferença entre publicações de mestrado e doutorado se encontra na grande área do conhecimento de ciências biológicas. Já a maior diferença está nas grandes áreas de ciências sociais aplicadas, linguística, letras e artes, e multidisciplinar.

Figura 3. Publicações por nível de pós-graduação e grande área do conhecimento (1987-2018)



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Na análise da figura abaixo, as publicações foram separadas de acordo com o nível de pós-graduação por ano, como é apresentado na Figura 4.

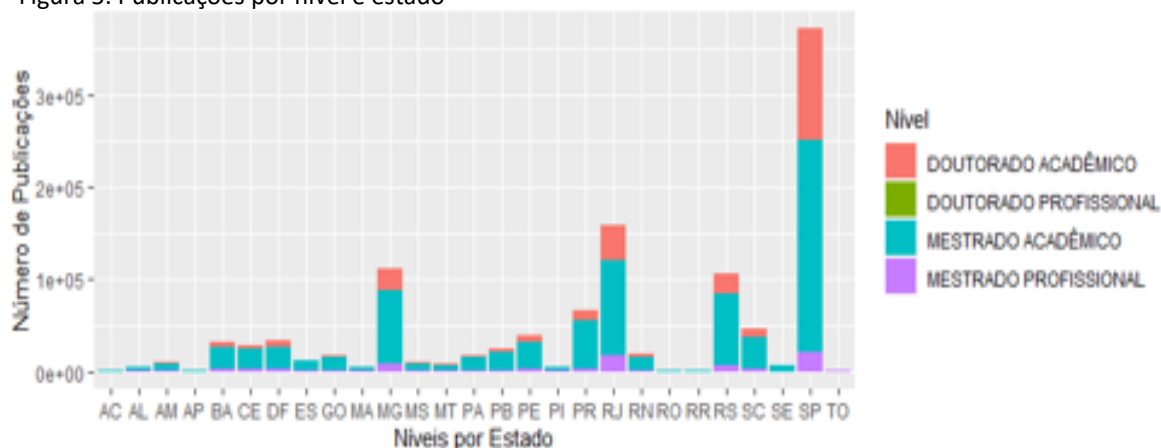


Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No gráfico mostrado na Figura 4, observa-se que desde 1987 até 2018 o número de publicações teve uma elevação na produtividade, principalmente nos trabalhos de doutorado. Observar o crescimento em três momentos de baixa na produtividade, tanto de mestrado como de doutorado. As baixas foram nos anos de 1996, 1999 e 2004. No quinto gráfico em análise, as publicações foram separadas de acordo com o nível de pós-graduação, em quantidades absolutas. Nesse gráfico, nota-se que, em termos absolutos, a quantidade de publicações do nível de mestrado é mais que o dobro das publicações de doutorado.

Na análise do gráfico a seguir, as publicações foram separadas de acordo com o nível de pós-graduação para cada estado, como pode ser visto na Figura 5.

Figura 5. Publicações por nível e estado



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

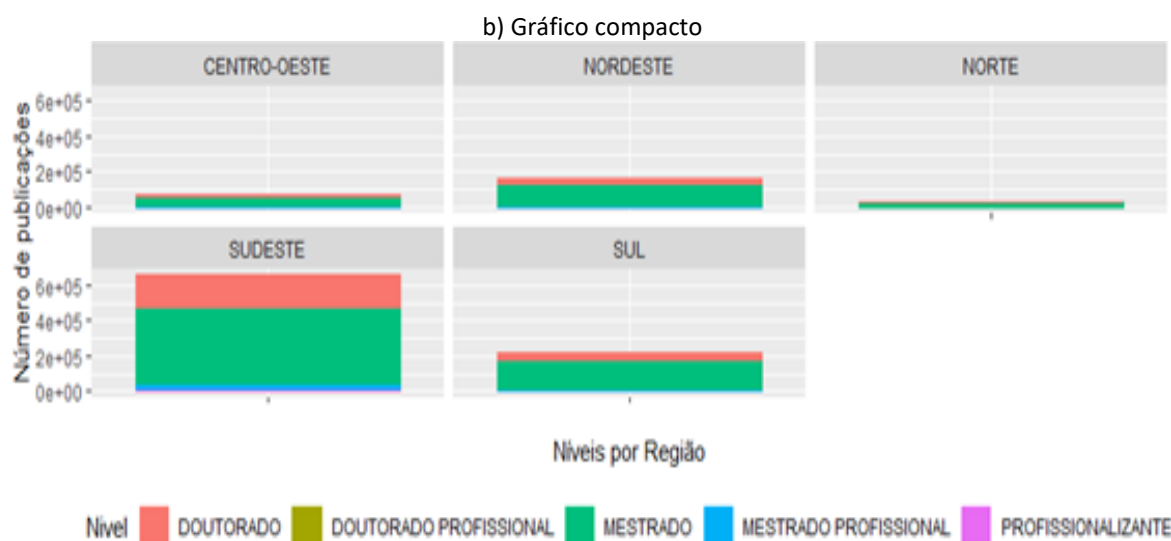
Na Figura 5, observa-se que a distribuição das publicações pelos estados é bem irregular. Há também uma irregularidade nas proporções nas publicações de mestrado e doutorado entre as unidades federativas.

O estado que tem a mais elevada concentração das publicações, tanto em cursos de mestrado como de doutorado, é o estado de São Paulo. Neste mesmo estado, observa-se que a diferença entre mestrado e doutorado é menor que a média. Já os estados com números menos expressivos que a média são: Sergipe, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Piauí, Maranhão, Rondônia, Acre, Tocantins, Roraima e Amapá. No sétimo gráfico em análise, as publicações foram separadas de acordo com o nível de pós-graduação por região, como pode ser observado no item a) da Figura 6.

Figura 6. Publicações por nível de pós-graduação e região (1987-2018)

a) Gráfico expandido





Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

No gráfico do item a) da figura apresentada acima, observou-se que a região com mais publicações foi a região Sudeste, com diferença entre o número dos trabalhos de mestrado e doutorado aproximadamente ao valor da média. Já a região com menos publicações foi a região Norte. Enquanto a região do Brasil com uma diferença maior que a média entre as publicações de mestrado e doutorado foi a região Sul.

Na análise abaixo, as publicações foram separadas de acordo com o nível de pós-graduação por região, representado de forma compacta, como visto no item b) da Figura 6. Nesse gráfico, observou-se um outro ângulo da distribuição das publicações por região, comparado ao visualizado no item a) da Figura 6.

Esses resultados se devem ao fato da quantidade de número de cursos por região, que tem relação proporcional calculada a partir da quantidade de estudantes, instituições de pesquisa e ensino, população em geral e investimento público na pesquisa científica.

CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

Como resultados, durante a coleta dos dados, observou-se que as variáveis dos anos iguais e posteriores a 2013 não seguem um padrão nos nomes de suas colunas e, em algumas planilhas, estão disponíveis novas informações, comprometendo assim a realização de uma análise histórica mais abrangente do conjunto dados empregado neste estudo. Observa-se que ao longo dos anos, a tendência dos números de artigos é de crescimento em todas as regiões do Brasil.

Em relação aos resultados das análises das variáveis das: siglas de instituição de ensino superior, nome do programa, área de conhecimento e data de defesa, mostra-se que o número de valores para as variáveis são representáveis por meio de estatísticas descritivas (como média, mediana, desvio padrão, máximo, mínimo, entre outras) em uma relação com as variáveis trabalhadas.

Em relação às análises dos gráficos gerados, todos satisfizeram as previsões calculadas e mostraram que algumas regiões têm mais tendência de crescimento que outras, da mesma forma acontece com grandes áreas do conhecimento que têm definição não informada, ou seja, áreas não catalogadas ou mais específicas estão apresentando um maior crescimento em relação às demais grandes áreas do conhecimento exibidas no Quadro 3.

Algumas variáveis como, por exemplo, a quantidade de páginas da publicação não é apresentada em alguns *datasets* e, por isso, esses dados são ignorados na análise realizada neste estudo. Uma solução encontrada para ser aplicada trabalhos futuros, em relação a coleta dos dados dos últimos anos é ter colunas que apresentem o mesmo tipo de informação, e selecionadas para a análise dos dados, sejam renomeadas e os nomes das colunas das planilhas mais antigas, que são as colunas adotadas e com maior segurança, uma vez que é mais rápido recuperar informações das extremidades do banco de dados.

Esse trabalho foi desenvolvido porque viu-se a necessidade de visualizar a evolução histórica da produção de trabalhos acadêmicos produzidos pelas universidades e institutos de pesquisa nacionais. Como resultado deste estudo, espera-se que a partir dos dados, códigos-fonte e gráficos apresentados ou disponibilizados haja um maior entendimento acerca dessa área de estudo para que futuros pesquisadores e cientistas possam usufruir dessas informações em suas teses e projetos pessoais.

Tendo em vista que os resultados alcançados se limitaram a mostrar a quantidade de trabalhos e, desse modo, não especificando quais foram as temáticas, áreas do conhecimento abordadas e metodologias desses trabalhos. Propõe-se, como trabalho futuro, demonstrar quais foram as palavras-chave mais utilizadas para, nesse sentido, evidenciar quais foram as contribuições dos estudos analisados, classificando-os em por meio de suas respectivas áreas de concentração.

Os dados coletados podem contribuir para pesquisadores da área da educação, mais especificamente na subárea dos cursos de pós-graduação, a fim de aferir conclusões acerca de quais áreas do conhecimento e locais (estados e/ou regiões) necessitam de maior apoio e

investimento e, com isso, desbloquear novas oportunidades de pesquisa acadêmica que podem ser convertidas em: *blueprints*¹, patentes, fórmulas e novos produtos a serem comercializados nacionalmente e internacionalmente.

Disponibilizou-se publicamente toda a documentação e o código-fonte implementado neste trabalho na plataforma de repositórios de software GitHub na URL <https://github.com/thiagoddcqg/ciencia-de-dados-producao-academica-brasil>, para que pesquisadores, desenvolvedores e cientistas de dados interessados possam usufruir, melhorar ou adaptar os artefatos de software produzidos neste estudo em suas respectivas pesquisas e projetos pessoais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fernando. **Introdução à ciência de dados: mineração de dados e big data**. Alta Books Editora, 2016.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo et al. Motivos de evasão na pós-graduação no Brasil: um instrumento de medida. **Interação em Psicologia**, v. 24, n. 1, 2020.

BAKER, Ryan; ISOTANI, Seiji; CARVALHO, Adriana. Mineração de dados educacionais: Oportunidades para o Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 19, n. 02, p. 03, 2011.

BOAVENTURA, Michel et al. Caracterização temporal das redes de colaboração científica nas universidades brasileiras: anos 2000-2013. In: **Anais do III Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining**. SBC, 2014. p. 9-20.

BRASIL. Lei n.12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do artigo 5º, no inciso II do 3º do art. 37 e no 2º do art.216 da Constituição Federal; altera a Lei n.8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a lei n.11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 19 nov. 2011.

CAMILO, Cássio Oliveira; SILVA, João Carlos da. Mineração de dados: Conceitos, tarefas, métodos e ferramentas. **Universidade Federal de Goiás (UFG)**, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2009.

CAPES. [1987 a 2012] Catálogo de Teses e Dissertações - Brasil. **Dados Abertos CAPES**, 2019. Disponível em: <<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/1987-a-2012-catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>>. Acesso em: 19 maio 2022.

CAPES. [2013 a 2016] Catálogo de Teses e Dissertações - Brasil. **Dados Abertos CAPES**, 2020. Disponível em: <<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-de-2013-a-2016>>. Acesso em: 20 maio 2022.

¹ Segundo Liebing (1999), *blueprint* é a reprodução de um desenho técnico ou desenho de engenharia usando um processo de impressão de contato em folhas sensíveis à luz.

CAPES. [2017 a 2018] Catálogo de Teses e Dissertações - Brasil. **Dados Abertos CAPES**, 2019. Disponível em: <<https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2018-catalogo-de-teses-e-dissertacoes-da-capes>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

CAPES. Página inicial. **Dados Abertos CAPES**, 2020. Disponível em: <<https://dadosabertos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 19 maio 2022.

CAPES. Tabela Áreas Conhecimento. **CAPES**, 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/TabelaAreasConhecimento_042009.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues et al. Obtenção de dados científicos a partir de repositórios de dados curriculares. **Cadernos BAD**, n. 1, p. 326-333, 2018.

EIBEN, Agoston E. et al. **Introduction to evolutionary computing**. Berlin: springer, 2003.

HARDESTY, Larry. Explained: neural networks. **MIT News**, v. 14, 2017.

KEARNS, Michael J.; VAZIRANI, Umesh. **An introduction to computational learning theory**. MIT Press, 1994.

LIEBING, Ralph W. **Architectural working drawings**. John Wiley & Sons, 1999.

MOULIN, Gabriela et al. Produção Científica e Sociedade: a Fronteira entre o Passado e o Futuro. **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 37, p. 3439-3460, 2020.

NOVÁK, Vilém; PERFILIEVA, Irina; MOCKOR, Jiri. **Mathematical principles of fuzzy logic**. Springer Science & Business Media, 2012.

OLIVEIRA, Paulo; RODRIGUES, Fátima; HENRIQUES, P. Limpeza de dados-uma visão geral. **Data Gadgets**, p. 39-51, 2004.

RIPLEY, Brian D. et al. The R project in statistical computing. **MSOR Connections. The newsletter of the LTSN Maths, Stats & OR Network**, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2001.

ROMEIJN, Jan-Willem. Philosophy of statistics. 2014.

ROSSONI, Luciano. Covid-19, Organizações, Trabalho em Casa e Produção Científica. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 19, n. 2, p. 158-168, 2020.

VAN ROSSUM, Guido; DRAKE JR, Fred L. The python language reference. **Python software foundation**, 2014.

WICKHAM, Hadley. The Tidyverse, R Package Ver. 1. 1. 1. **Open-source statistical software package**, 2017.

ZADEH, Lotfi. Some Thoughts About Appealing Directions for the Future of Fuzzy Theory and Technologies Along the Path Traced. In: **Fuzzy Logic and Applications: 12th International Workshop, WILF 2018, Genoa, Italy, September 6-7, 2018, Revised Selected Papers**. Springer, 2019. p. 240.

O PLANEJAMENTO E O ORÇAMENTO NA ÁREA PÚBLICA: INSTRUMENTALIZAÇÃO E ANÁLISE PRÁTICA DE UM CASO HIPOTÉTICO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ATIVIDADE ORÇAMENÁRIA.

Rolando Vanzela¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo balizado na não regulamentação do Inciso I, § 9.º do artigo 165 da CF, desenvolver uma 'modelagem' baseado em um caso hipotético de construção do orçamento, seguindo o passo a passo, desde a composição das ações e a definição do programa que se constitui em um elo entre os problemas locais e a consolidação dos gastos nacionais, de acordo com a Portaria MOG n.º 42/99. Para orientar todos os procedimentos foram necessários visitar os especialistas e legislação específica, para discutir a evolução do orçamento como instrumento de gestão; o planejamento na administração pública, constituídos pelas Leis do PPA, LDO e LOA e, por fim, a demonstração e análise de um caso hipotético. Foi utilizado como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica, alinhada ao debate sobre os instrumentos de planejamento e orçamento. Por fim, restou como consideração a necessidade da regulamentação do dispositivo constitucional, para além dos aspectos legais, a padronização dos instrumentos de planejamento, sem deixar de considerar que a missão de planejar em um ambiente de recursos escassos vai além da sua construção e operacionalização.

Palavras-Chave: Funcional-Programática. Planejamento e Orçamento. Instrumento de Gestão. Padronização e Normatização.

ABSTRACT

This study aimed to develop a 'modeling' based on a hypothetical case of budget construction, following the step by step, from the composition of actions and the definition of the program that is a link between local problems and the consolidation of national spending, according to the MOG Ordinance No. 42/99. To guide all the procedures were necessary to revisit the experts and specific legislation, to discuss the evolution of the budget as a management tool; the planning in public administration, constituted by the PPA Laws, LDO and LOA and, finally, the demonstration and analysis of a hypothetical case. It was used as methodological proposal the bibliographic research, aligned to the debate on the planning and budgeting instruments. Finally, it remained as a consideration the need for regulation of the constitutional provision, beyond the legal aspects, the standardization of the planning instruments, while considering that the mission of planning in an environment of scarce resources goes beyond its construction and operationalization.

Key-words: Functional-Programmatic. Planning and Budget. Management Instrument. Standardization and Normalization.

¹ Professor de Finanças e Contabilidade Aplicada ao Setor Público e mestre em Administração

INTRODUÇÃO

O planejamento e orçamento sempre estiveram presentes no cotidiano das organizações sejam elas públicas ou privadas. E, às vezes, mesmo tratando-se de instrumentos que coexistem como fazendo parte das estratégias das organizações, ficam distantes da nossa compreensão pela sua complexidade e composição de suas várias etapas de: planejar, executar e controlar. Entretanto, mesmo com todas as dificuldades na construção e execução do planejamento e o orçamento, contemporaneamente não se concebe a ideia de as organizações não buscar os seus propósitos, sem dar alguns passos adiante para o encaminhamento futuro em relação às suas metas e objetivos para se posicionar estrategicamente, em razão de estarmos em um cenário mundial cada vez mais competitivo.

Nesta direção, embora com contornos diferentes, o planejamento na área pública tem evoluído, “[...] é entendido como um processo racional para definir objetivos e determinar os meios para alcançá-los” (SILVA LINO, 1996). Por isso, a premissa do planejamento na administração pública é o de ‘racionalizar recursos’, ele tem a função administrativa de possibilitar hierarquizar objetivos, estabelecer formas de concentração de recursos e buscar formas racionais de distribuí-los.

O orçamento utilizado como processo de planejamento na administração pública é uma técnica que surgiu nos tempos primórdios, com o objetivo de organizar a distribuição de renda obtida pelo governo na coleta de impostos. “O orçamento vem a ser a expressão de um plano de ação futuro da administração para determinado período” (LUNKES, 2011).

No Brasil, o planejamento na área pública, foi uma exigência do Decreto n.º 200/67, somente no plano do governo federal, juntamente com o PND – Plano Nacional de Desenvolvimento Nacional nos anos 60 e 70. Entretanto, na Constituição Federal de 1988, foi debatida e consolidada uma nova propositura do planejamento para a consolidação das contas nacionais, envolvendo as três esferas de governo, quando ficou estabelecido no artigo 165 da Constituição Federal de 1988, a obrigatoriedade do Plano Plurianual e da Lei de Diretrizes Orçamentárias, para a União, os Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal.

Percebe que a Constituição Federal em um sentido mais amplo, procurou como instrumento de planejamento estabelecer as leis de iniciativas do Poder Executivo, o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual, como instrumento de

planejamento governamental representado neste conjunto de leis de forma integrada. Outro passo importante para essa integração foi à aprovação da Lei Complementar n.º 101/00 – Lei de Responsabilidade Fiscal, com a premissa de reforçar as exigências da Constituição Federal, sugerindo outros mecanismos para auxiliar na avaliação, controle e transparência das contas públicas, para que os programas de governo fossem realizados obedecendo ao processo de planejamento.

Balizado na proposta da Constituição Federal para construção de um planejamento baseado nas três leis de forma integrada, surge o seguinte questionamento: como construir e/ou instrumentalizar na prática um planejamento de forma integrada ao orçamento, com a harmonização dos programas de trabalho, funções e subfunções de governos, projetos e atividades a serem desenvolvidos e, ainda, com o desafio de não ter uma lei complementar que normatize uma padronização desse instrumento (Plano Plurianual) para as três esferas de governo?

O inciso I, do § 9.º do artigo 165 da Constituição Federal, esclarece que depende de lei complementar para dispor, além dos aspectos legais, a elaboração do Plano Plurianual, no sentido de normatizar a sua elaboração e sua padronização nas três esferas de governo, isto é, situação ainda não resolvida para dificultar a situação dos pequenos municípios.

Em decorrência da não normatização e padronização de um modelo do planejamento, o objetivo desse estudo é de demonstrar uma modelagem, o passo a passo de como instrumentalizar o planejamento e orçamento de forma integrada, mostrando que o orçamento (consequência do planejamento), se constitui de uma ferramenta de aplicação prática no cotidiano, além de gerar relatórios de informações contábeis para os seus usuários.

Com esses breves comentários e, por se tratar de tema que dizem respeito ao planejamento e orçamento que se constitui de instrumentos indispensáveis para a gestão pública e de condições obrigatórias determinadas por lei, será utilizada como metodologia do estudo a pesquisa bibliográfica com o objetivo de exteriorizar o tema e a sua institucionalização no setor público, trazendo informações que serão refletidas na prática com demonstração de ‘modelagem’, para melhor compreender a elaboração do PLOA² e sua aplicação no cotidiano.

² PLOA – Sigla que representa o Planejamento e a Lei Orçamentária Anual, utilizada, inclusive no plano de contas da CASP – Contabilidade Aplicada ao Setor Público. (MCASP, 2012).

Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica baseia-se nas consultas de fontes relacionadas ao tema escolhido para a realização do trabalho e, abrange inúmeras bibliográficas encontradas em domínio público: livros, revistas, monografias, teses, artigos científicos e internet, além da legislação específica que trata do tema. A proposta metodológica alinha-se ao debate sobre os instrumentos de planejamento e orçamento, os quais serão discutidos e propostos uma modelagem (de duas ou mais atividades orçamentárias) no sentido de orientar uma melhor compreensão de como é constituído os objetivos, metas, os programas harmonizados com as funções e subfunções, os projetos e atividades e a composição de valores financeiros.

O debate que se propõe é o desafio de levantar teoricamente e, principalmente em legislação específica, a evolução do planejamento e sua integração constituída pelo Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual, além de propor uma modelagem com exemplos de catalogação de dados e a composição das funções, subfunções e programas de acordo com a Portaria MOG n.º 42/99 de 14 de abril de 1999, principalmente para os municípios de pequeno porte. Segundo Giacomoni (2010), “um bom número de prefeituras de pequeno porte deve ter tido dificuldades para aplicar a nova classificação de seus orçamentos. As várias categorias de programação e o tamanho do classificador do anexo n.º 05 pareceriam para muitos, distantes das reais necessidades de um pequeno e simples orçamento” (p. 99). Mesmo depois de duas décadas da publicação da Portaria, ainda existe municípios com dificuldades, uma vez que não existe um modelo padrão para a composição dos programas, tampouco esses municípios apresentam aporte técnico para a elaboração do planejamento e orçamento programa, sendo, portanto, essa tarefa desenvolvida pelos contadores.

A EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO PROGRAMA COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO

É importante destacar, como já comentado na introdução deste estudo, o orçamento surgiu nos tempos primórdios com o objetivo de organizar a distribuição de renda obtida pelo governo na coleta de impostos. Esta era a única forma de se planejar quanto à gestão dos recursos públicos. “[...] o orçamento passou a ser considerado um documento que representava a expressão de um plano de ação futura da administração para determinado período” (LUNKES, 2011). Compreende-se pelo contexto, que a gestão dos recursos públicos já se apresentava como um tema abrangente e de relevância, tanto no

cenário brasileiro como no cenário mundial. Portanto, o orçamento já se apresentava como uma ferramenta utilizada para planejar, executar e controlar as etapas de consecução de políticas públicas estabelecidas.

No Brasil, essa evolução se deu a partir do Decreto n.º 2416/40 por meio da Comissão de estudos financeiros e econômicos dos Estados e Municípios, criada pelo Decreto n.º 20.631 de 09 de novembro de 1931, que iniciou os primeiros trabalhos de inovação na classificação das transações governamentais. As receitas dos estados e municípios recebeu uma classificação que procurava ressaltar os critérios de “natureza, espécie e a incidência”, colocando ordem no caos até então vigente.

Quanto à despesa, o sistema de classificação do Decreto n.º 2416/40, seguiu também um desdobramento tríplice de “serviços, subserviços e elementos”. A compreensão é que esse era o primeiro sinal de concepção de orçamento-programa que já estava presente nesta comissão.

Percebe que houve uma classificação embrionária na tentativa de criar um critério funcional, no entanto, segundo Giacomoni (2010), “foi a partir da Lei n.º 4320/64 que o critério foi definitivamente consagrado com a criação de dez funções cada uma subdividida em subfunções. Houve algumas alterações ao longo do tempo, mas foi essa listagem de funções que mais tempo durou” (p. 94).

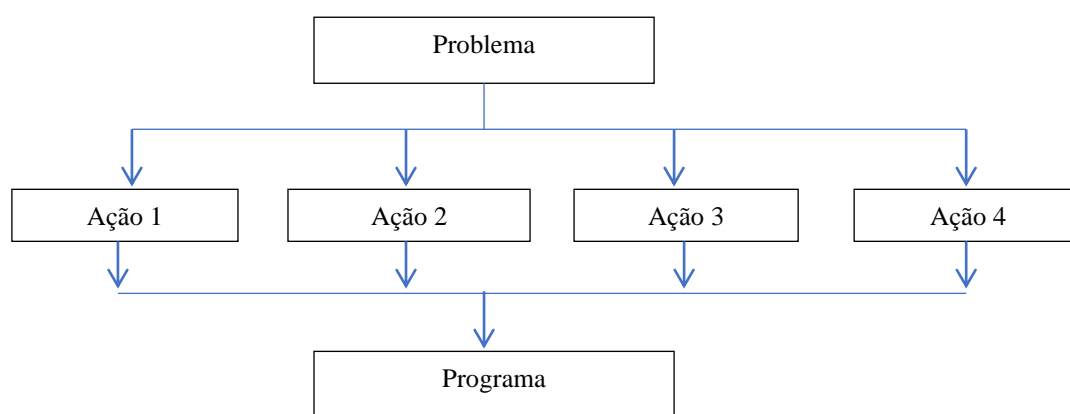
Apesar das várias tentativas com a intencionalidade de buscar um aperfeiçoamento para o orçamento, foi em 1967 com o Decreto-Lei n.º 200/67, que surge o orçamento programa no Brasil. Contextualizando o que diz Giacomoni, a Lei n.º 4320/64 não mencionava e, tampouco introduziu uma classificação por programas, entretanto, “[...] já em 1968, o orçamento federal substituíra a classificação funcional por outra formada por programas e subprogramas, antecipando a classificação que viria a ser adotada por todos os orçamentos brasileiros a partir de 1974” (GIACOMONI, 2010).

Essa nova classificação denominada de funcional programática, foi introduzida pela Portaria SOF/SEPAN n.º 9/74. Foi à primeira norma brasileira que de maneira ampla, buscou incorporar as categorias programáticas nos orçamentos públicos, com as seguintes categorias: Função; Programa, Subprograma, Projeto e Atividade. Cada função é desdobrada em programa, os programas em subprogramas e, este último, em projeto e atividade.

Com a incorporação dessa nova funcional programática introduzida pela Portaria SOF/SEPAN n.º 9/74, o orçamento passou a se caracterizar como um orçamento que,

segundo Giacomoni (2012), expressa financeiramente e fisicamente os programas de trabalho do governo, possibilitando: a integração do planejamento com o orçamento, delimitação de objetivos, definição de metas, alternativas programáticas e avaliação de resultados. O programa passou a ser o instrumento de organização da atuação governamental que profere um conjunto de ações que convergem para um objetivo comum, mensurado por indicadores instituídos ao plano, visando à solução de um problema ou o atendimento de uma determinada necessidade ou demanda da sociedade, conforme se verifica na esquematização da figura 1 a seguir:

Figura 1. Composição do programa



Fonte: o Autor.

Esta representação reflete a compreensão de como é a construção de um programa. Quando identificamos um problema é necessário um conjunto de atividade para resolvê-lo, representado nesta figura pelas ações. A composição desse conjunto de ações é transformada em um programa, composto de objetivo, metas e prazos e quantificáveis tanto financeiramente como fisicamente, a fim de resolver àquela situação problema.

Mesmo com toda a evolução do orçamento programa estabelecendo uma instrumentalização que pudesse auxiliar na execução de projetos e atividades estabelecidos, apresentavam-se algumas dificuldades para definir teoricamente o programa e subprograma. Ocorre que, já era estabelecido na Portaria SOF/SEPAN n.º 9/74, os programas e subprogramas. Cada Estado e Município mesmo considerando o tamanho continental do País e sua regionalidade, com diferentes situações problemas locais tinham que se adaptar àquele subprograma e programa já estabelecido na Portaria. Esta incoerência, posteriormente, foi corrigida por meio da Portaria MOG n.º 42/99 de 14 de abril de 1999.

Vanzela (2021), “Todos esses avanços trazidos com a figura do planejamento e os sucessivos aperfeiçoamentos que foram implementados neste processo – planejamento e orçamento do setor público – conferiram uma nova dimensão gerencial à figura do programa, que além de serem instituídos a partir de ações locais de cada ente da federação, passou a constituir-se de um instrumento de integração entre o plano, orçamento e a gestão” (p. 32).

A percepção em relação à institucionalização do programa a partir de ações locais promove uma reordenação das ações do governo sob a forma de programa, com a premissa de proporcionar maior racionalidade e eficiência na administração pública, com a intencionalidade de ampliar a visibilidade dos resultados e dos benefícios gerados a sociedade, a partir dessa nova concepção, além de elevar a transparência na aplicação de recursos públicos. Com essa breve contextualização sobre a funcional programática, será apresentada na sequência de forma resumida, um quadro com a definição de cada uma obedecendo à hierarquia de classificação, do mais abrangente para o mais específico.

Quadro 1. Funcional programática de acordo com a Portaria MOG n.º 42/99

Função	É o maior nível de agregação das diversas áreas de despesas que competem ao setor público. É a divisão principal das ações de responsabilidades do governo, que apresenta dados úteis sobre os fins para os quais se utiliza a despesa pública e, independente de qual unidade administrativa será responsável pelo desembolso de recursos. Trata-se do nível máximo de agregação para informação que visa o planejamento.
Subfunção	Representa uma partição da função visando agregar determinado subconjunto de despesas do setor público.
Programa	Instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no plano plurianual.
Projeto	É o instrumento de programação e execução para alcançar os objetivos de algum programa, envolvendo um conjunto de operações limitadas no tempo, das quais resulta um produto que ocorre para a expansão ou o aperfeiçoamento da ação do governo e/ou para o desenvolvimento econômico e social.
Atividade	É um instrumento de programação e execução para alcançar os objetivos de algum programa, envolvendo um conjunto de operações e se realizam de modo contínuo e permanente, necessários ao funcionamento da ação do governo.
Operações Especiais	São representadas pelas despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens e serviços.

Fonte: ADAPTADO, Portaria MOG n.º 42/99.

Resumidamente, os programas de trabalho são definidos pelos entes públicos localmente por decretos que são publicados pelo executivo, os quais servem de instrumentos de organização da funcional estabelecida na Portaria MOG n.º 42/99, composta pelas funções e subfunções. Esta integração facilitará a composição das contas nacionais, inclusive a composição do PIB – Produto Interno Bruto.

É fundamental para aqueles que manuseiam o orçamento compreendam o que são os programas orçamentários. Eles se dividem em três tipos: temáticos, de gestão e manutenção e serviços do Estado e os especiais. “Os programas temáticos e/ou finalísticos, são aqueles cujos objetivos visam solucionar problemas ou atender demandas da população em suas ações que resultem em produtos (bens e serviços) ofertados pelo Estado” (VANZELA, 2021, p. 39). Em realidade, esses programas abrangem as ações nas áreas fins do ente público, tais como: educação, saúde, saneamento, meio ambiente, urbanismo, segurança, etc. Todas as ações finalísticas devem ser agregadas em programas finalísticos.

Em relação aos programas de apoio administrativos, esses englobam ações tipicamente para a manutenção e aprimoramento da administração, e que também corrobora para a consecução dos objetivos dos programas finalísticos, Vanzela (2021) “visam prover os órgãos da própria administração pública e dos meios para a gestão dos diversos programas finalísticos, razão pela qual as ações do programa de apoio administrativo não são passíveis de alocação em um programa finalístico específico” (p. 39). Já os de operações especiais, são representados por despesas que não contribuem para a manutenção das ações de governo, não resultam de um produto e, tampouco geram contraprestação direta sob a forma de bens e serviços.

PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: PLANO PLURIANUAL E AS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS.

O planejamento como já mencionado tem função indispensável na administração pública, sem o planejamento não há como colocar em operação as políticas públicas do governo. Trata-se de determinação legal, haja vista o que já determinava o Decreto-Lei 200/67 em seu artigo 6.º “as atividades da Administração Federal obedecerão aos seguintes princípios fundamentais: I – Planejamento; II – Coordenação; III – Descentralização; IV – Delegação de Competência e V – Controle”. Ressalta-se que o Decreto-Lei se referia ao

governo central (Governo Federal), no entanto, foi o primeiro passo para a adoção do planejamento.

Ainda, em seu artigo 7.º, procura deixar clara a intencionalidade da lei com detalhamento dos seguintes propósitos: “A ação governamental obedecerá a planejamento que vise a promover o desenvolvimento econômico-social do País e a segurança nacional, norteando-se segundo os planos e programas elaborados, na forma do Título III, e compreenderá a elaboração e atualização dos seguintes instrumentos básicos: a) Plano geral de governo; b) programas gerais, setoriais e regionais de duração plurianual; c) orçamento-programa anual; d) programação financeira de desembolso”.

Nessa esteira surgiu o primeiro passo para a integração dos planos e orçamentos nos anos 1968-70, com a justificativa de que um ano era insuficiente para assegurar a realização de projetos governamentais. Surgindo então, o PPI - Plano Plurianual de Investimento que nasceu para o cumprimento do que estava disposto na Constituição de 1967.

Após os anos setenta conhecido como a década desenvolvimentista, começaram a repensar nos anos oitenta, na construção de uma nova propositura de planejamento com uma consolidação que envolvesse as três esferas de governo. E, a partir da Constituição Federal de 1988, ficou estabelecido em seu artigo 165, a obrigatoriedade do Plano Plurianual e da Lei de Diretrizes Orçamentárias, para a União, os Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal, com o objetivo de que essas leis fossem transformadas em um instrumento com prerrogativa operacional, para as três esferas respeitando-se as características de cada um.

A Constituição Federal de 1988 traz em seu artigo 165, os seguintes: As Leis de iniciativa do Poder Executivo estabelecerão: I – o plano plurianual; II – as diretrizes orçamentárias; III – os orçamentos anuais. Estabelecendo os seguintes em seus § 1.º e § 2.º:

Quadro 2. Descrição dos parágrafos 1 e 2 do artigo 165 – CF.

§ 1.º artigo 165 CF/1988	A lei que instituir o plano plurianual estabelecerá, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública federal para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada.
§ 2.º artigo 165 CF/1988	A lei de diretrizes orçamentárias compreenderá as metas e prioridades da administração pública federal, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente, orientará a elaboração da lei orçamentária anual, disporá sobre as alterações na legislação tributária e estabelecerá a políticas de aplicação das agências financeiras oficiais de

fomento.

Fonte: ADAPTADO, Constituição Federal de 1988.

Quanto aos aspectos legais, a lei do PPA é de iniciativa do poder executivo como já demonstrado, e deve estar acompanhada de todos os anexos e elementos que compõem os objetivos e metas. Os objetivos e metas definidos para o período devem ser quantificados para aquele período. É importante esclarecer que é uma lei que deve ser elaborada no exercício financeiro do segundo ano de gestão e vigorará até o final do exercício financeiro do primeiro ano da gestão subsequente, isto é, o plano plurianual tem um prazo médio de quatro anos.

É importante ressaltar que o inciso I, § 9.º do artigo 165 da Constituição Federal, esclarece que depende de lei complementar para dispor sobre o exercício financeiro, a vigência, os prazos, a elaboração e a organização do plano plurianual, da lei de diretrizes orçamentárias e da lei orçamentária anual. “[...] Entretanto, este dispositivo ainda não foi regulamentado e, por isso, ainda não foi normatizada a forma de elaboração do PPA, dificultando a sua padronização nas três esferas de governo” (ANDRADE, 2006). Esta regulamentação é essencial no sentido de possibilitar para que todos os entes da federação sigam um modelo padrão, proporcionando a eliminação de informações distorcidas e facilitaria o desenvolvimento de sistemas informatizados para auxiliar na operação do plano.

Alguns Tribunais de Contas de Estado a fim de facilitar a fiscalização de prestação de contas, tem desenvolvido e institucionalizado junto aos municípios e empresas de desenvolvimento de sistemas, a criação de planos e orçamentos padronizados para todos os municípios, os quais são integrados ao sistema de contabilidade. O Tribunal de Contas do Estado do Paraná é um dos pioneiros neste trabalho. Todos os relatórios contábeis e relatórios de prestação de contas são recepcionados na plataforma do SIM/AM³ de forma online em tempo real mensalmente. Todas as informações desde a alimentação das projeções do PLOA, processo de execução e os resultados operacionais são transmitidos ao TCE/PR, permitindo a conferência de todos os dados; ato contínuo à geração e transmissão.

Além do Plano Plurianual e a Lei Orçamentária Anual, foi previsto na Constituição Federal § 2.º do artigo 165, como já comentado, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, cuja

³ SIM/AM – Sistema de Informação Municipal – Administração Municipal. Plataforma criada pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para a transmissão dos dados do planejamento, orçamento, contabilidade e relatórios de gestão fiscal em tempo real.

finalidade é o de priorizar as metas contidas no Plano Plurianual e orientar as políticas de elaboração do orçamento. Esta lei é anual e sempre será aprovada para entrar em vigor no ano seguinte. Alguns especialistas a tratam como lei de meio, por constituir-se de um orçamento prévio, devendo acompanhar a lei os anexos e elementos necessários de forma detalhada, por programas de trabalho quantificados em termos de custos para o exercício subsequente, dentre os programas estabelecido no PPA.

DEMONSTRAÇÃO, INSTRUMENTALIZAÇÃO E ANÁLISE DE MODELAGEM: CASO HIPOTÉTICO

Como já demonstrado ao longo deste estudo, não há conforme determina no Inciso I, § 9.º do artigo 165 da Constituição Federal de 1988, uma padronização dos instrumentos de planejamento e orçamento por meio de lei complementar. Resta para os entes da federação e, principalmente para àqueles que não possuem ferramentas adequadas, se utilizarem dos recursos tecnológicos que tem à disposição para elaborar seus instrumentos de planejamento.

Essa não regulamentação tem trazido, conforme Andrade (2006) dificuldades na forma de elaboração do Plano Plurianual e da sua padronização nas três esferas de governo. A padronização desse instrumento minimizaria informações distorcidas e contribuiria para o desenvolvimento de sistemas que pudessem facilitar a sua operacionalidade.

Em decorrência dessas dificuldades propõe-se com este trabalho enfrentar o desafio de demonstrar uma simulação por meio de um caso hipotético “modelagem”, exemplificando o passo a passo na construção de uma ou mais atividades orçamentárias de acordo com o que prevê a Portaria MOG n.º 42/99 e a Lei n.º 4320/64, ressaltando que o *modus operandi* para elaboração do orçamento de forma completa, segue os mesmos procedimentos.

Neste sentido, para uma melhor compreensão das classificações orçamentárias e suas alterações à medida que o processo de planejamento evolui, a Secretaria de Planejamento e Orçamento tem emitido edições do MTO⁴ – Manual Técnico de Orçamento, corroborando com aqueles que manuseiam o orçamento, no sentido de facilitar o acesso às

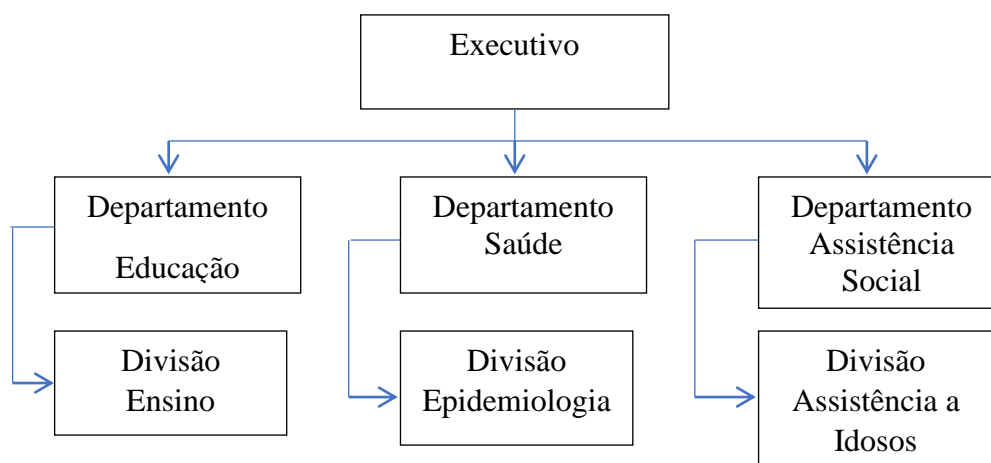
⁴ MTO – Manual Técnico de Orçamento, emitido pela Secretaria de Planejamento e Orçamento para orientação da elaboração do orçamento da União, inclusive serve como material a ser utilizado por todos os entes da federação.

novas diretrizes e definição das classificações orçamentárias com maiores detalhes para a composição do orçamento.

De acordo com o MTO – 2020, a classificação institucional compreende os órgãos setoriais e suas respectivas unidades orçamentárias, embora, existem casos excepcionais que não correspondem a uma estrutura administrativa, como são os exemplos das operações oficiais de crédito. Seguindo a hierarquização da classificação orçamentária, existem as classificações funcionais compostas por um rol de funções e subfunções, e servem como agregador dos gastos públicos por area de ação governamental nas três esferas de governo.

Ainda, dentro da hierarquização institucional e funcional, existem os programas que são instrumentos de organização da atuação governamental, que articulam um conjunto de ações que concorrem para um objetivo comum preestabelecido, mensurado por indicadores estabelecidos no plano plurianual, visando à solução de um problema local ou o atendimento de uma necessidade ou demanda da sociedade. Como ponto de partida e obedecendo a hierarquização apresentada no MTO – 2020, será apresentada na sequência, uma estrutura simples – parte de um organograma – como exemplo para melhor compreensão da classificação institucional e funcional, como segue:

Figura 2. Organograma simplificado ente público (hipotético) – 1º Passo.



CÓDIGO	ESTRUTURA	DESCRIÇÃO
01	Órgão	Executivo
02	Órgão	Departamento de Educação
001	Unidade	Divisão de Ensino Fundamental
03	Órgão	Departamento de Saúde
001	Unidade	Divisão de Epidemiologia

04 001	Órgão Unidade	Departamento de Assistência Social Divisão de Assistência a Idosos
-----------	------------------	---

Fonte: O Autor.

Verificando o organograma, os departamentos representam o maior nível de agregação das áreas de despesas que competem ao setor público, os quais podem representar as grandes áreas que agregam o maior nível de despesas denominadas pelas funções, como exemplificado na Portaria MOG n.º 42/99. As divisões representam uma partição da função – subfunção - visando à agregação de determinado subconjunto de despesas do setor Público.

Na sequência será apresentada parte que foi retirada do Anexo 5, da Portaria MOG n.º 42/99, com a função e subfunções da área da saúde – que será utilizada como exemplo na simulação - para dar início a construção da classificação institucional e funcional.

É importante ressaltar que a catalogação e consolidação dos dados e a classificação institucional, funcional e programática, inicia-se a partir da ação (projetos e atividades) e, na sequência, a classificação por programa, subfunção, função e os órgãos e unidades administrativas e/ou unidades orçamentárias.

Figura 3. Parte do anexo 5 da Portaria MOG n.º 42/99 – 2.º Passo

10 – Saúde	301 – Atenção Básica 302 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial 302– Assistência Hospitalar e Ambulatorial 303 – Suporte Profilático e Terapêutico 304 – Vigilância Sanitária 305 – Vigilância Epidemiológica 306 – Alimentação e Nutrição
------------	---

Fonte: ADAPTADO, Portaria MOG n.º 42/99.

O terceiro passo é a classificação da despesa de acordo com o Anexo 4 da Lei n.º 4320/64, Natureza da Despesa, conforme tabela como a seguir:

Quadro 3. Quadro com a codificação para a classificação da despesa – 3.º Passo

ANEXO II (ANEXO 4, da Lei n.º 4320/64 – NATUREZA DA DESPESA		
I		DA ESTURUTRA
A		CATEGORIAS ECONÔMICAS
	3	Despesas Correntes
	4	Despesas de Capital
B		GRUPO DE NATUREZA DA DESPESA
	1	Pessoal e Encargos Sociais

	2	Juros da Dívida
	3	Outras Despesas Correntes
	4	Investimentos
	5	Inversão Financeira
	6	Amortização da Dívida
C		MODALIDADES DE APLICAÇÃO
	20	Transferências a União
	30	Transferências a Estados e ao Distrito Federal
	40	Transferências a Municípios
	50	Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos
	60	Transferências a Instituições Privadas com Fins Lucrativos
	70	Transferências a Instituições Multigovernamentais Nacionais
	80	Transferências ao Exterior
	90	Aplicações Diretas
	99	A definir
D		ELEMENTOS DE DESPESAS
	01	Aposentadorias e Reformas
	04	Contratação por Tempo Determinado
	05	Outros Benefícios Previdenciários
	09	Salário Família
	11	Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Civil
	12	Vencimentos e Vantagens Fixas – Pessoal Militar
	13	Obrigações Patronais
	21	Juros e Encargos da Dívida
	30	Material de Consumo
	36	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física
	39	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica
	51	Obras e Instalações
	52	Equipamentos e Material Permanente
	99

Fonte: ADAPTADO, do Anexo 4 da Lei n.º 4320/64.

Observação: *(D) Só utilizamos alguns códigos do elemento de despesas a título de exemplo.

A partir das informações apresentadas iniciar-se-á cada uma das ações, com suas respectivas discriminações da natureza da despesa e valores correspondentes, de um caso hipotético na área de saúde denominado: “Criação e manutenção de serviços para a erradicação do mosquito da dengue”.

A seguir serão apresentadas as ações que representam, tecnicamente, as atividades na classificação orçamentária.

Quadro 4. Descrição e apuração de valores das ações – 4º passo

E S P E C I F I C A Ç Ã O		DESPESAS	QTDE	VALOR
Ação ¹	Serviços de engajamento e esclarecimento à população	Pessoal Civil	2	6.000
		Obrigações Patronais	2	1.860
		Material de consumo	-	3.500

		Total	11.360	
E S P E C I F I C A Ç Ã O		DESPESAS	QTDE	
		VALOR		
Ação ²	Serviços de mapeamento e limpeza de resíduos e terrenos baldios que provocam a reprodução do mosquito AEDE EGIPTY	Pessoal Civil	5	15.000
		Obrigações Patronais	5	4.650
		Material de consumo	-	9.500
		Total		29.150
E S P E C I F I C A Ç Ã O		DESPESAS	QTDE	
		VALOR		
Ação ³	Serviços operacionais de modo permanente no combate direto ao mosquito, por meio da pulverização/fumacê, para a contenção de procriação do mosquito AEDE EGIPTY	Pessoal Civil	3	9.000
		Obrigações Patronais	3	2.790
		Material de consumo	-	18.500
		Total		30.290
Programa: 0001 – Programa de Erradicação do Mosquito da Dengue			70.800	

Fonte: o Autor.

Percebe que foi colocado no final das ações o número do programa e sua denominação, e o valor que irá compor pela soma do conjunto de ações e/ou atividades. A partir dessa composição e balizado nas informações anteriores, será na sequência elaborada a funcional programática com as suas respectivas atividades.

Quadro 5. Composição da classificação institucional e funcional - 5.º Passo

ÓRGÃO	DESCRIÇÃO
03.000.00.000.0000.0.000	DEPARTAMENTO DE SAÚDE
03.001.00.000.0000.0.000	Divisão de Epidemiologia
03.001.10.000.0000.0.000	SAÚDE
03.001.10.305.0000.0.000	Vigilância Epidemiológica
03.001.10.305.0001.0.000	Programa de Erradicação do Mosquito da Dengue
03.001.10.305.0001.2.001	Manutenção dos serviços de engajamento e esclarecimento a população

Fonte: O autor.

Quadro 6. Composição da classificação institucional e funcional

ÓRGÃO	DESCRIÇÃO
03.000.00.000.0000.0.000	DEPARTAMENTO DE SAÚDE
03.001.00.000.0000.0.000	Divisão de Epidemiologia
03.001.10.000.0000.0.000	SAÚDE
03.001.10.305.0000.0.000	Vigilância Epidemiológica
03.001.10.305.0001.0.000	Programa de Erradicação do Mosquito da Dengue
03.001.10.305.0001.2.002	Serviços de Mapeamento e Limpeza de Resíduos e Terrenos baldios.

Fonte: O autor.

Quadro 7. Composição da classificação institucional e funcional

ÓRGÃO	DESCRIÇÃO
03.000.00.000.0000.0.000	DEPARTAMENTO DE SAÚDE
03.001.00.000.0000.0.000	Divisão de Epidemiologia
03.001.10.000.0000.0.000	SAÚDE
03.001.10.305.0000.0.000	Vigilância Epidemiológica
03.001.10.305.0001.0.000	Programa de Erradicação do Mosquito da Dengue
03.001.10.305.0001.2.003	Serviço Operacional permanente para a contenção da Procriação dos mosquitos.

Fonte: o Autor.

Verifica-se nos quadros apresentados com a composição da funcional, que o programa e as atividades estão em negritos, demonstrando a integração de um problema local que foi catalogado (conforme modelo: acesso em anexo Ação 1 e Programa) e estruturado em forma de ação/atividade que compõe o programa, e a sua integração com a Função e Subfunção, conforme estabelecido na Portaria MOG n.º 42/99, dentro da estrutura administrativa representada pelo organograma.

É interessante observar de como ficou a tabela da funcional programática. Na primeira linha está a codificação do órgão, o departamento responsável pela execução e operacionalização das atividades. Na segunda linha é a divisão administrativa responsável direta pela operacionalização dos serviços e realização da gestão dos recursos. Essa primeira classificação chamamos de 'Institucional'. Na sequência aparece a função como primeiro classificador instituído pela Portaria MOG n.º 42/99, que irá consolidar as despesas nas contas nacionais que ocorrerá por conta desse órgão. O classificador seguinte subfunção, denominado partição da função, especifica a despesa e identifica os gastos. Na sequência aparecem os programas que facilitam a avaliação e o controle da execução das despesas e se os objetivos e metas foram atingidos, de acordo com o que foi estabelecido no PPA e as atividades específicas de cada ação do programa. As duas últimas classificações e a classificação Institucional são realizadas localmente de acordo com a necessidade e/ou demanda da sociedade.

A partir da construção da funcional programática e da apuração dos gastos para cada ação e/ou atividade, é possível elaborar uma tabela de despesa conjugando todos as informações de cada passo com identificação dos órgãos, unidades, função, subfunção, programa, projetos e/ou atividades, a classificação econômica, a natureza da despesa,

código gerencial e os elementos de despesas, que estão representado no anexo 2 da Lei n.º 4320/64. A partir desse anexo, são criadas as planilhas para fins operacionais daqueles que manuseiam o orçamento no cotidiano, as quais, são denominadas de tabelas explicativas. (modelo acesso: em anexo). Essas tabelas não fazem parte do conjunto de anexos da Lei n.º 4320/64, mas, se constitui de um facilitador na operacionalidade dos dados, trazendo informações importantes como: as fontes de recursos de cada despesa, a atualização do valor das dotações orçamentárias realizadas por meio dos créditos adicionais, além dos valores que compõem os saldos das dotações.

A seguir como sexto e último passo será apresentado o anexo 2 da Lei n.º 4320/64, com os todos os dados, conforme comentado no parágrafo anterior.

Quadro 8. Demonstração Integração Programa e Atividade – Anexo 2 – Lei n.º 4320/64

DESPESAS SEGUNDO A CATEGORIA ECONÔMICA				
Anexo 2, da Despesa Lei n.º 4320/64				
03.000.00.000.0000.0.000	Órgão	DEPARTAMENTO DE SAUDE		
03.001.00.000.0000.0.000	Unidade	Divisão de Epidemiologia		
03.001.10.000.0000.0.000	Função	SAUDE		
03.001.10.305.0000.0.000	Subfunção	Vigilância Epidemiológica		
03.001.10.305.0001.0.000	Programa	Programa de Erradicação da Dengue		
03.001.10.305.0001.2.001	Atividade	Manutenção dos Serviços de engajamento e esclarecimento a população		
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	Desdobramento	Fonte	Categoria Econômica
				Grupo Natureza da Despesa
3.0.00.00.00	DESPESA CORRENTE			11.360,00
3.1.00.00.00	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS			7.860,00
3.1.90.00.00	Aplicação Direta		7.860,00	
3.1.90.09.00	Salário Família	0,00		
3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens – Pessoal Civil	6.000,00		
3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	1.860,00		
3.3.00.00.00	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			3.500,00
3.3.90.00.00	Aplicação Direta		3.500,00	
3.3.90.30.00	Material de Consumo	3.500,00		
3.3.90.36.00	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física	0,00		
3.3.90.39.00	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	0,00		
TOTAL				11.360,00

Fonte: O autor.

Quadro 9. Demonstração Integração Programa e Atividade – Anexo 2 – Lei n.º 4320/64

DESPESAS SEGUNDO A CATEGORIA ECONÔMICA				
Anexo 2, da Despesa Lei n.º 4320/64				
03.000.00.000.0000.0.000	Órgão	DEPARTAMENTO DE SAÚDE		
03.001.00.000.0000.0.000	Unidade	Divisão de Epidemiologia		
03.001.10.000.0000.0.000	Função	SAUDE		
03.001.10.305.0000.0.000	Subfunção	Vigilância Epidemiológica		
03.001.10.305.0001.0.000	Programa	Programa de Erradicação da Dengue		
03.001.10.305.0001.2.002	Atividade	Serviços de Mapeamento e Limpeza de Resíduos e Terrenos Baldios		
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	Desdobramento	Fonte	Categoria Econômica
				Grupo Natureza da Despesa
3.0.00.00.00	DESPESA CORRENTE			29.150,00
3.1.00.00.00	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS			19.650,00
3.1.90.00.00	Aplicação Direta		19.650,00	
3.1.90.09.00	Salário Família	0,00		
3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens – Pessoal Civil	15.000,00		
3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	4.650,00		
3.3.00.00.00	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			9.500,00
3.3.90.00.00	Aplicação Direta		9.500,00	
3.3.90.30.00	Material de Consumo:	9.500,00		
3.3.90.36.00	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física	0,00		
3.3.90.39.00	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	0,00		
TOTAL				29.150,00

Fonte: O autor.

Quadro 10. Demonstração Integração Programa e Atividade – Anexo 2 – Lei n.º 4320/64

DESPESAS SEGUNDO A CATEGORIA ECONÔMICA				
Anexo 2, da Despesa Lei n.º 4320/64				
03.000.00.000.0000.0.000	Órgão	DEPARTAMENTO DE SAUDE		
03.001.00.000.0000.0.000	Unidade	Divisão de Epidemiologia		
03.001.10.000.0000.0.000	Função	SAUDE		
03.001.10.305.0000.0.000	Subfunção	Vigilância Epidemiológica		
03.001.10.305.0001.0.000	Programa	Programa de Erradicação da Dengue		
03.001.10.305.0001.2.003	Atividade	Serviço Operacional permanente para a contenção da Procriação dos mosquitos.		
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	Desdobramento	Fonte	Categoria Econômica
				Grupo Natureza da Despesa
3.0.00.00.00	DESPESA CORRENTE			30.290,00
3.1.00.00.00	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS			11.790,00

3.1.90.00.00	Aplicação Direta		11.790,00	
3.1.90.09.00	Salário Família	0,00		
3.1.90.11.00	Vencimentos e Vantagens – Pessoal Civil	9.000,00		
3.1.90.13.00	Obrigações Patronais	2.790,00		
3.3.00.00.00	OUTRAS DESPESAS CORRENTES			18.500,00
3.3.90.00.00	Aplicação Direta		18.500,00	
3.3.90.30.00	Material de Consumo	18.500,00		
3.3.90.36.00	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física	0,00		
3.3.90.39.00	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	0,00		
TOTAL				30.290,00

Fonte: O autor.

Conforme pode ser verificado a soma dos três quadros corresponde a soma do programa que foi criado especialmente para os serviços de combate ao mosquito da dengue.

Analisando os quadros, todos eles aparecem o departamento e a unidade administrativa responsável pelos serviços e aplicação dos recursos, que denominamos de classificação Institucional. Na sequência aparecem a função e a subfunção conforme está estabelecido na Portaria MOG n.º 42/99, e o programa que é criado e instituído pelo ente público com finalidade específica, isto é, trata-se de um programa temático (finalístico). Esse conjunto de códigos (função, subfunção e programa), denominam-se funcional programática e, na sequência, aparecem os projetos e, neste caso específico, as atividades que representam as ações que serão operacionalizadas para atender a ‘Problema’ Identificado.

Conforme Giacomoni (2010, p. 90-105), a classificação institucional tem como sua finalidade principal evidenciar as unidades administrativas responsáveis pela execução da despesa e, a classificação funcional é a de fornecer as bases para a apresentação de dados estatísticos sobre os gastos públicos nos principais segmentos em que atuam as organizações do Estado. Já a classificação segundo a natureza, está organizada em: categorias econômicas, grupos, modalidades de aplicação e elementos de despesas, conforme já discutido em itens anteriores.

Ainda, de acordo com o autor, percebem a importância das classificações institucional, funcional e por programas, como de grande utilidade no plano administrativo e no gerenciamento dos gastos, por meio da alimentação de informações em todas as etapas de programação, auxiliando nas tomadas de decisões e de controle dos gastos públicos. Em

relação a classificação por categoria econômica, “[...] seu papel é dar indicações sobre os efeitos que o gasto público tem sobre toda a economia”. (GIACOMONI, 2010, p. 105).

O orçamento nasceu e/ou foi pensado para representar e manter as suas múltiplas finalidades, constituindo-se como sua expressão básica a conta que serve de instrumento de controle e de análise representando toda e qualquer variação nos elementos patrimoniais, permitindo por meio do agrupamento das contas, o conhecimento dos resultados da gestão de forma consolidada de maneira global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ponto a ser considerado, é que o planejamento e o orçamento são instrumentos indispensáveis para as organizações se adequarem aos seus propósitos com vistas ao seu ambiente de negócio e a um cenário cada vez mais competitivo. A propósito dessa premissa, não se concebe mais uma organização nos cenários que se apresentam contemporaneamente, renunciar ao planejamento para buscar os seus objetivos e sua perenidade.

Na área pública o planejamento e o orçamento têm a função de servir à administração como um instrumento de racionalização de recursos, vez que a escassez de recursos sempre foram o grande desafio dos governantes de hierarquizar objetivos escolhendo àquelas alternativas que pudessem atender às expectativas mais urgentes da sociedade, por isso, o orçamento surgiu como uma técnica nos primórdios já com o objetivo de organizar a distribuição de renda obtida pelo governo na coleta de impostos. Já em época distante “[...] Foi definido como uma expressão de um plano de ações futuro da administração para um determinado período”. (LUNKES, 2011).

No Brasil a exigência do planejamento como um plano somente para o governo federal, foi por meio do Decreto Lei n.º 200/67, juntamente com o PND – Plano Nacional de Desenvolvimento nas décadas de 60 e 70. Esse foi um passo importante para iniciar uma trajetória de evolução do planejamento e o orçamento, que se estendeu para outros entes da federação, quando na Constituição Federal de 1988, foi debatida e consolidada uma nova propositura de planejamento para a consolidação das contas nacionais, envolvendo as três esferas de governo. Ficou estabelecido no artigo 165 da Constituição Federal, a obrigatoriedade do Plano Plurianual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias, para a União, os Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal.

A Constituição Federal procurou em um sentido mais amplo, mesmo sendo um enorme desafio, estabelecer como instrumento de planejamento as leis de iniciativa do Poder Executivo o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual, como um instrumento de planejamento governamental representado neste conjunto de leis de forma integrada.

Para reforço do que foi estabelecido na Constituição Federal e como ponto de partida para uma gestão, mas técnica e transparente, foi em 2000, editada a Lei Complementar n.º 101/00, a LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal, impondo, inclusive, como seu ‘estado da arte’, a participação popular na elaboração do planejamento e orçamento. A preocupação com o que fazer com os recursos que eram escassos com a regulamentação do artigo 163 da Constituição Federal, deixaram de lado a regulamentação do Inciso I, § 9.º do artigo 165, que esclarece depender de lei complementar para dispor, além dos aspectos legais do Plano Plurianual, a normatização para a sua elaboração e padronização nas três esferas de governo. Situação que dificulta até os dias hoje a elaboração desses instrumentos em municípios considerados de pequeno porte. “[...] este dispositivo ainda não foi regulamentado e, por isso, ainda não foi normatizada a forma de elaboração do PPA, dificultando a sua padronização nas três esferas de governo”. (ANDRADE, 2006).

A regulamentação é essencial no sentido de possibilitar a todos os entes da federação seguir um modelo padrão, proporcionando a eliminação de informações distorcidas, além de facilitar o desenvolvimento de sistemas informatizados para auxiliar na operação do plano.

Em função da não normatização e padronização muitos municípios de pequeno porte têm dificuldade em compreender como construir um orçamento com base em ações que, inclusive, devem ser eleitas pelos munícipes, para atender àquelas situações mais urgentes de modo a melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Nesta esteira, o propósito deste trabalho foi de apresentar teoricamente como funciona esses instrumentos de forma integrada, com a conjugação do Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual, e como elaborar na prática o orçamento a partir das ações que irão compor o programa; levantamento dos custos e/ou despesas e a disposição desses números financeiros de forma técnica, de acordo com o MTO 2020 e as Leis que orientam a construção do orçamento e sua classificação: Institucional,

Funcional, Categoria Econômicas e os Elementos de Despesas, por meio de apresentação de uma modelagem.

O objetivo foi o de apresentar de forma prática, inclusive deixando como anexo modelo de composição das ações, definição de programas e tabela explicativa para acesso, além do passo a passo utilizando os instrumentos que facilitam a elaboração do orçamento.

Do exposto pode-se concluir, que o orçamento vai muito além da elaboração de tabela de despesa. A sua principal missão é voltada para a necessidade da população, verificar, discutir junto a sociedade aquilo que realmente vai contribuir para o desenvolvimento econômico e social e melhorar a vida de todos os cidadãos. No entanto, há muito que se aprender e desenvolver nos modelos práticos de construção e execução do orçamento, principalmente para aqueles municípios considerados de pequeno porte que, mesmo com toda a tecnologia que facilitam de certa forma, mas carecem de uma estrutura técnica administrativa que facilitem a composição de um corpo técnico para desenvolver esse tipo de trabalho.

Espera-se que a ‘modelagem’ proposta neste estudo possa contribuir na construção do orçamento, para aqueles que são responsáveis pela sua elaboração e execução, além de provocar o surgimento de outros estudos que possam facilitar os trabalhos desenvolvidos nesta área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Nilton Aquino de., et al. Planejamento governamental para municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL, Constituição Federativa de 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério do Planejamento. Gabinete do Ministro. Portaria MOG n.º 42, de 14 de abril de 1999. Brasília, 1999. Disponível em: file:///C:/Users/User/Pictures/Portaria_MOG_42_1999_Atualizada.pdf. Acesso em: 10 fev 2022.

GIACOMONI, James. Orçamento público. 15. ed. ampliada, revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Orçamento público. 16. ed. ampliada, revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

KHAIR, Amir Antônio. **Lei de Responsabilidade Fiscal: guia de orientação para as prefeituras**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: BNDES, 2000. 144p.

LUNKES, Rogério João. Manual de orçamento. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2011.

MACHADO Jr., REIS, Heraldo Costa da. A lei 4320/64 comentada. 31 ed. rev. Atual. Rio de Janeiro, IBAM, 2002/2003.

SILVA, Lino Martins. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VANZELA, Rolando. **Finanças e contabilidade aplicada ao setor público: uma abordagem teórica e prática para estudantes iniciantes**. Ivaiporã, 2021. E-book. Disponível em: <https://leowebdesigner.com.br/wp-content/uploads/2021/10/FINANÇAS-E-CONTABILIDADE-APLICADA-AO-SETOR-PUBLICO-ROLANDO-VANZELA.pdf> acesso em: 09 fev 2022.

SITES CONSULTADOS

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-200-25-fevereiro-1967-376033-norma-atualizada-pe.html>. Acesso em: 15/04/2022

<https://modelo inicial.com.br/lei/DEL-2416-1940/decreto-lei-2416>. Acesso em: 25/04/2022.

<https://dre.tretas.org/dre/233281/portaria-9-74-de-7-de-janeiro>. Acesso em: 15/04/2022.

http://www.portaldatransparencia.pr.gov.br/arquivos/File/planejamento_orcamento/MTO_2020_vs2.pdf - acesso em: 10/04/2022.

A ARTE COMO PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO IDOSO

Rebecca Tavares Nishimura Abreu¹

RESUMO

A Arte é toda forma de manifestação proposital de sentimentos e pensamentos, ela pode configurar um recurso para a área da saúde dos idosos através do uso dos processos artísticos para fins curativos, além disso, ela também possui função psicoterápica por atuar sobre questões emocionais e nas relações sociais dos idosos. A arte permite a promoção das potencialidades expressivas e criativas dos sujeitos que a praticam e a observam, dentre suas linguagens destacam-se a pintura, desenho, dança, canto, música, modelagem, bordado, fotografias, filmes, teatro e contação de histórias. Por intermédio das abordagens da arte este estudo busca destacar a música e o teatro, que no meio ao cenário pandêmico tiveram papéis importantes através de dois projetos voluntários: “Nosso Amanhã” e “Retalhos de um Sarau”, sendo o primeiro exercido presencialmente e o segundo realizado de forma remota, ambos idealizados e promovidos por Cleire Fernandes Fraga, e praticados em parceria voluntária com a idealizadora por esta autora. Desta forma este estudo objetiva apresentar os benefícios da arte para o desenvolvimento sociocultural dos idosos, para tal, optou-se pela metodologia de estudo de caso através do relato da experiência vivenciada por esta autora nos projetos voluntários, somando-se ao relato embasamentos bibliográficos relevantes para a temática. A arte é mais do que uma ferramenta de apoio para a interação social e cultural, ela consiste em um meio para o alcance da ressignificação através das expressões dos pensamentos e dos sentimentos, remetendo assim um apoio terapêutico e um recurso para a saúde e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Arte; Idosos; Qualidade de Vida; Sociocultural.

ABSTRACT

Art is every form of purposeful manifestation of feelings and thoughts, it can be a resource for the health of the elderly through the use of artistic processes for curative purposes, in addition, it also has a psychotherapeutic function by acting on emotional and in the social relationships of the elderly. Art allows the promotion of the expressive and creative potential of the subjects who practice and observe it, among its languages, painting, drawing, dance, singing, music, modeling, embroidery, photographs, films, theater and storytelling stand out. Through the approaches of art, this study seeks to highlight music and theater, which in the midst of the pandemic scenario had important roles through two volunteer projects: “Our Tomorrow” and “Retalhos de um Sarau”, the first being carried out in person and the second being carried out in person. second performed remotely, both conceived and promoted by Cleire Fernandes Fraga, and practiced in voluntary partnership with the creator by this author. In this way, this study aims to present the benefits of art for the sociocultural development of the elderly, for that, we opted for the case study methodology through the report of the experience lived by this author in the voluntary projects, adding to the report relevant bibliographic foundations for the theme. Art is more than a support tool for social and cultural interaction, it consists of a means to achieve resignification through the expressions of thoughts and feelings, thus providing therapeutic support and a resource for health and quality of life. life of the elderly.

Keywords: Art; Seniors; Quality of life; Sociocultural.

¹ Mestranda em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo. Licenciatura em Pedagogia e Graduação em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário Cidade Verde. Pós-graduada em Psicologia Organizacional pela Faculdade Mozarteum. E-mail: beckanishimura@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A arte consiste em toda forma de expressão do sentimento e do pensamento realizada propositalmente pelo homem. Para os idosos, além de um excelente desafio, a arte concretiza a autorrealização, ocupa o tempo ocioso e incita a criatividade e as atividades cerebrais. Muitos idosos ao se aposentar sentem-se desnorteados frente ao tempo vago e acabam desta forma por desenvolver depressão. A ausência da prática de atividades físicas que estimulem o corpo ou demais atividades que venham a trabalhar com a mente pode resultar na perda das habilidades motoras e cognitivas para o idoso, ao passo que atividades desafiadoras e prazerosas, como no caso das atividades artísticas, podem estimular tais habilidades e promover formas de lazer norteadas pelos benefícios da saúde e da qualidade de vida.

Nos últimos tempos, a arte vem sendo usada como instrumento terapêutico a fim de fomentar a qualidade de vida de toda população, sobretudo os idosos. Nos espaços de convivência dos idosos, instituições de longa permanência para idosos – ILPIs – centros de referência e demais espaços sociais destinados a população idosa a arte vem sendo empregue de forma conjunta ou individual, quando conjunta busca estabelecer objetivos de interação, é no momento em que essa arte é praticada em grupo que grande parte dos idosos consegue compartilhar sonhos, dificuldades, desejos ou até mesmo vislumbrar novas oportunidades para sua vida, pois a arte oferta contribuições e possibilidades diversas à essa população, ela incita a mente criativa, traz o reconhecimento de suas habilidades, combate preconceitos e favorece o protagonismo dos idosos em sua própria história.

A pandemia causada pelo Coronavírus resultou em diversas barreiras para o público idoso, estes se viram reclusos de seus amigos e familiares ao precisar adaptar-se a uma nova realidade pautada no isolamento social. Quando isolada a pessoa tem suas ações cotidianas reduzidas, suas atividades físicas já não são as mesmas e até mesmo a prática religiosa acaba sofrendo influências. Cabe ainda ressaltar o medo do desconhecido, e o peso da ausência das interações sociais, como consequência o idoso que antes possuía vida ativa tem sua rotina amplamente afetada e pode sofrer, além de questões mentais, consequências físicas, como a má alimentação, redução de sua mobilidade, ausência de vitaminas, dentre outros aspectos.

Embora hoje com o advento da vacina e a redução dos casos de Covid-19, os idosos tenham a oportunidade de retomar suas atividades anteriores, ainda existe a possibilidade de contaminação e disseminação da doença, sendo necessários cuidados redobrados, essa questão influencia sobre a retomada das atividades, sobretudo para os idosos que sofreram em demasia com o isolamento e que receberam pouco apoio de seus familiares, amigos e de profissionais dos espaços anteriormente mencionados. Prevendo o cenário atual, Cleire Fernandes Fraga elaborou um projeto digital remoto para o público idoso a fim de dar continuidade às atividades socioculturais dessa população, além disso, ela deu luz a um projeto presencial, que carrega todos os cuidados necessários, para as ILPIs da cidade de Guarulhos, considerando que a maior parte de seus internos não tem acesso aos meios digitais para uma participação integrativa no projeto remoto. Desta forma, este estudo buscou responder o seguinte questionamento: Como funcionaram os projetos desenvolvidos por Cleire Fernandes Fraga no cenário pandêmico e de que forma esses projetos ajudaram no desenvolvimento sociocultural da população idosa?

Com base nos projetos desenvolvidos por Cleire é possível compreender que a arte possui um papel importante sobre a interação social e cultural da população idosa, desta forma o presente estudo objetiva apresentar os benefícios da arte para o desenvolvimento sociocultural dos idosos. Em termos específicos este estudo objetiva: Apresentar os projetos “Retalhos de um Sarau” e “Nosso Amanhã” idealizados por Cleire Fernandes Fraga; explicar acerca dos benefícios que estes projetos podem oferecer para seu público; construir uma reflexão sobre os benefícios de um projeto como este para toda população idosa.

Poucos foram os projetos desenvolvidos que visassem assegurar a saúde mental ou a continuidade das atividades artísticas da população idosa na pandemia, tal circunstância indica a necessidade por mais materiais que fomentem ações como as de Cleire, justificando-se desta forma a elaboração deste pela necessidade por materiais de apoio que incitem a população à reflexão ou inspirem demais pessoas a implantar projetos voltados à população idosa, além disso, espera-se que este estudo contribua com o meio acadêmico ao abordar os temas de gerontologia e arte com igual importância. Para tal optou-se pela metodologia de estudo de caso através do relato da experiência vivenciada por esta autora nos projetos voluntários, somando-se ao relato embasamentos bibliográficos relevantes para a temática, para a revisão bibliográfica buscou-se recorrer a plataformas de confiança como SciELO e Google Acadêmico.

Para uma melhor compreensão acerca da temática e melhor aproveitamento do conteúdo, optou-se por dividir este artigo em três capítulos. No primeiro capítulo, será abordado o projeto Retalhos de um Sarau, seguido de reflexões acerca da continuidade de atividades artísticas com idosos no formato remoto. No segundo capítulo, será abordado o projeto Nosso Amanhã, no qual buscará apontar a importância da inclusão dos idosos internos de ILPIs na arte. No terceiro e último capítulo, será realizada uma reflexão sobre a importância da arte no desenvolvimento sociocultural do idoso. O terceiro capítulo será seguido das considerações finais e das devidas referências bibliográficas.

PROJETO RETALHOS DE UM SARAU

Criado no dia 27 de novembro de 2020 por Cleire Fernandes Fraga, o projeto Retalhos de um Sarau surgiu com o intuito de dar continuidade as propostas presenciais do Sarau do Idoso, o projeto no formato digital faz uso de plataformas gratuitas para propagar as artes criadas por seus participantes, faz parte do programa a inclusão digital da população idosa, a participação de todos os membros da família é facultativa mas bem vinda e seus resultados são compartilhados com todos através do canal do Youtube desta autora: <https://www.youtube.com/channel/UCN56DxfnXQJ2VmQqVqZNLw> e da página do Facebook do projeto: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100055115784008>.

O Retalhos de um Sarau surgiu no ano de 2020 durante o auge da primeira onda do Covid 19, foi neste período que se compreendeu que o processo de isolamento social seria longo, haja vista que não existiam tratamentos e que as vacinas ainda estavam em fase final de pesquisa clínica, conforme esclarece Menezes et al, 2021:

O vírus da classe do coronavírus, desconhecido até janeiro de 2020, apresenta alta transmissibilidade, complexa interferência fisiopatológica no organismo humano, podendo cursar com comprometimento sistêmico e quadro respiratório agudo grave, expondo a maior risco determinados grupos populacionais. (...) Até dezembro de 2020 não havia medicamentos específicos para conter a infecção pelo vírus (MENEZES et al, 2021, p. 65).

A proposta do projeto consistia em reproduzir, digitalmente, um sarau composto por produções dos idosos, com foco nos moradores da cidade de Guarulhos, através de temáticas mensais debatidas anteriormente em reuniões com os representantes do projeto de forma remota. Aqui cabe ressaltar a presença de dois membros idosos como

representantes do projeto, Ivo de Souza, escritor e poeta membro da Academia de Letras Guarulhense, que utiliza o pseudônimo de Poeta dos Mares, e Izabel Moreira, educadora aposentada, esposa de Ivo de Souza. Os temas votados tendiam a abordar datas comemorativas pertinentes ao mês vigente, no entanto em alguns meses optou-se por celebrar algum aspecto positivo da vida, fator este de papel fundamental para as expressões de importantes questões ligadas à vivência dos idosos participantes do projeto, conforme a fala das autoras Pomeranz e Cortê (2020, p. 59) “ao interpretar a arte feita, o velho torna-se artista e exerce, por meio de sua expressão, o âmago de um viver, capaz de dar significação às velhices e decifrar o que cria enquanto significa a própria vida”.

Dentre os temas utilizados destacam-se: “Amizade”, “Mãe”, “Pai”, “Arraiá Virtuá”, “Irmãos”, “O Idoso e sua Arte”, “Homenagem ao Poeta dos Mares”, “Dia da Mentira”, “Dia do Humorista”, “Mulher”, “Carnaval”, entre outros. Um ponto em destaque dentro do projeto era o enfoque na humanização, esse não trazia simples propostas e esperava resultados de seus participantes, principalmente porque a pandemia e a inclusão digital eram ainda novidades para a população idosa, então resta aqui destacar o trabalho realizado por Cleire com a maior parte dos idosos e por esta autora com os idosos do Ambulatório do Idoso e do grupo de teatro do Centro de Convivência do Idoso Santa Mena – CCI Santa Mena – entre o anúncio da proposta do mês e a entrega das produções dos participantes, onde orientações, ensinamentos e principalmente aprendizagens se deram para que as produções pudessem ser concretizadas.

Grande parte dos idosos não estava familiarizada com aplicativos de reuniões, *whatsapp* ou mesmo a câmera de seus celulares, em virtude disso demandavam de orientações constantes através de ligações que iam sempre além do conteúdo principal, é nesse ponto da humanização dos diálogos, na compreensão sobre as necessidades do outro, na escuta e na fala positiva que o projeto de fato se tornou especial e necessário. Os diálogos traziam suas angústias, medos, novidades, curiosidades, ilustravam rotinas que antes eram repletas de ações, os descontentamentos com as mesas fartas de domingo que não voltavam mais, dos familiares que sentiam falta e ansiavam ver e daqueles que sentiram falta até os últimos dias de sua vida, pois a doença os levaria.

Com o passar do tempo os idosos participantes do projeto passaram a aprender como fazer o uso dos dispositivos tecnológicos e logo conseguiam, sem orientação virtual de Cleire e desta autora, fazer suas próprias produções, cabe aqui ressaltar que muitos ainda

tinham suporte de seus familiares em suas produções e que mesmo com o domínio das ferramentas digitais seguiram as ligações, as mensagens especiais e a prática da escuta. As temáticas mensais norteavam as produções dos idosos que realizavam danças, recitavam poemas, alguns criavam seus próprios poemas, contavam histórias, mostravam pinturas e bordados, cantavam e dedicavam suas canções, faziam desfiles, se fantasiavam, interpretavam personagens, relatavam vivências, mostravam fotos e vídeos em família, representavam suas origens e compartilhavam expectativas. Todo material era enviado para a Cleire e sua equipe, era dividido por categorias e cada categoria era juntada em vídeos com edição sobre o som, as cores e o brilho das imagens para posteriormente subir para os canais anteriormente mencionados. Por fim os resultados eram apresentados através de uma reunião mensal pela plataforma Meet, onde os participantes tinham a oportunidade de apresentar ao vivo novas produções além daquelas registradas em vídeo.

A proposta deste projeto apresenta medidas que parecem simples à primeira vista, embora todo trabalho por detrás remeta ações constantes que requerem grande atenção e tempo. A proposta se mostrou eficaz e sua adoção certamente minimizou os impactos gerados pelo isolamento social domiciliar da população idosa participante, a expressão das temáticas por meio da arte assegurou a manutenção da mobilidade, da autonomia e promoveu estímulos cognitivos para eles. O uso dos recursos tecnológicos ampliou a interação social entre os participantes, no entanto, as populações vulneráveis não tiveram a oportunidade de participar do projeto, pois embora ele tivesse boas intenções não existiu qualquer interesse de suporte dos órgãos públicos da cidade para que se pudesse gerar subsídios ou meios para os mais vulneráveis. Sem suporte econômico e com o retorno gradativo das atividades presenciais, o Retalhos de um Sarau, que posteriormente adotou o nome carinhoso de Sarau Poeta dos Mares, em homenagem ao poeta Ivo de Souza, chegou ao seu fim em 28 de janeiro de 2022.

PROJETO NOSSO AMANHÃ

Diferente do Retalhos de um Sarau, o projeto Nosso Amanhã ocorreu presencialmente nas ILPIs da cidade de Guarulhos. Percebendo que a população idosa residente nas ILPIs não tinha acesso a meios tecnológicos para uma participação ativa nesses eventos, ou mesmo habilidades cognitivas para elaborar produções, Cleire Fernandes Fraga adotou como solução inovadora levar a arte até essas pessoas, com isso nasceu em

setembro de 2021 a primeira edição do Projeto Nosso Amanhã. O projeto contou com apoiadores, dentre eles pessoas físicas e jurídicas, nunca órgãos governamentais, os mesmos doavam valores simbólicos que somados alcançavam o suficiente para a realização de exames de *Polymerase Chain Reaction* - PCR, ou reação em cadeia da polimerase, a elaboração destes exames é um aspecto fundamental para a não exposição dos internos no momento da intervenção, além disso, os valores do apoio ajudavam no acerto do valor também simbólico cobrado pelos artistas que se apresentavam, o grupo Serenata na Janela, composto por Fábria Dias e Rica Sant'Anna, o material era filmado e editado por esta autora, e publicado posteriormente no canal criado também criado por ela: <https://www.youtube.com/channel/UCLu1SXEgzNwLQ1HVrtIOYYQ>.

O projeto consistia em uma intervenção com os músicos da serenata da janela. Por edição eram visitadas entre 4 e 6 ILPIs em um mesmo dia, considerando os valores arrecadados para os exames de PCR, visando a proteção e o cuidado máximo dos internos. Os locais eram contatados com antecedência e organizavam os residentes em áreas externas abertas, com circulação de ar e o devido distanciamento social. Os membros atuantes do projeto faziam uso de equipamentos de proteção individual – EPIs – em todo momento, faziam parte do grupo atuante a idealizadora, Cleire Fernandes Fraga, os músicos do Serenata na Janela e a autora deste. Os residentes não sabiam o que os esperava, as entradas dos músicos tocando uma linda serenata com músicas de época no espaço aberto em que se encontravam eram sempre uma surpresa emocionante, em meio a serenata era possível traçar diálogos com os idosos e perceber a falta que a arte fazia em suas vidas.

As serenatas eram compostas por cerca de cinco músicas, sendo sempre uma música popular brasileira atual, uma música dos anos 60 internacional e demais músicas dos anos 70 e 80 nacionais, além disso, abria-se a oportunidade de pedidos musicais para os idosos, que prontamente eram atendidos quando os músicos conheciam a melodia. Entre uma música e outra poemas eram recitados, alguns partiam dos próprios músicos, outros de idosos residentes que também cantavam músicas e contavam suas histórias. A ação em si não tinha um longo período de duração, considerando a necessidade em se fazer todas as casas no mesmo dia dentro de horários planejados pré-estabelecidos para não atrapalhar a rotina dos idosos e das ILPIs e não expor os mesmos, tendo cada ação assim um tempo médio de 40 minutos.

O projeto era registrado por vídeos e editado em virtude da prestação de contas para os apoiadores e para a produção de material, e para a busca por mais apoiadores. Todas as instituições participantes assinaram autorizações de uso de imagem para os registros. O projeto contou com 3 edições, atendendo um total de 19 ILPIs, os registros de quase todas encontra-se disponível no canal mencionado anteriormente, considerando que aquelas que não autorizaram o uso da imagem tiveram seus registros devidamente guardados para lembrança e notas do projeto. O fim do projeto se deu pela ausência de verbas e de tempo nas agendas dos membros atuantes, considerando o retorno das atividades presenciais.

O acesso à arte nas ILPIs e nos espaços públicos deve ser principalmente uma iniciativa gratuita governamental, considerando que tal acesso encontra-se no Estatuto do Idoso e, antes disso, na própria Constituição Federal de 1988 que estabelece em seu art. 230:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1988).

Os documentos esclarecem que é dever do Estado garantir às pessoas idosas sua participação na comunidade, entende-se que esta deve ocorrer principalmente através de projetos de políticas públicas e em segundo plano por iniciativas privadas e por voluntários, mas é o contrário que se vê, foram voluntários que agiram nesse momento pandêmico a fim de proporcionar a interação, a dignidade e o bem estar dos idosos em meio a esse cenário, fazendo uso da arte como ferramenta principal para o combate das angústias e dos anseios da população idosa. Nesse período a arte configurou um instrumento valioso, utilizado nos variados contextos apresentados, a fim de contribuir com os cuidados e com a manutenção dos idosos no cenário pandêmico.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO IDOSO

O cenário pandêmico atual apresentou um momento de grande complexidade para a população idosa, estes passaram a se ver reclusos, em isolamento e distantes de seus familiares e amigos, carregando novas angústias e medos. Dentre todas as barreiras

ocasionadas pelo Covid-19 de fato o isolamento foi a mais difícil e desafiadora, no entanto, a inclusão do fazer artístico dentro dessas barreiras demonstrou-se uma alternativa no caminho das dificuldades identificadas, na qual a arte se tornou um instrumento de integração sociocultural e rompeu, mesmo que remotamente, com as barreiras do isolamento. Sobre isso, Abreu e Marques (2020) explicam que a arte traz novos olhares sobre o espaço onde o sujeito se insere, ela traz a liberdade das expressões, fundamental para o desenvolvimento integral dos seus praticantes, nesse sentido, a arte atua ampliando a visão, expandindo os horizontes, rompendo as barreiras do isolamento, aperfeiçoando a autoimagem da pessoa e tornando-a mais aberta ao mundo.

A arte pode ser qualificada como uma forma de consciência social, pois é através dela que o homem compreende as transformações e mudanças que estabelecem a estrutura social, ela não está acima destas relações, mas contribui para as diferentes funções socioculturais conforme a interpretação idealizada pelo artista, pois a arte carrega a história da sociedade e uma dose ideológica que pode fundamentar a manutenção da hegemonia através da libertação e da transformação dos sujeitos, pois a arte liberta, ela leva o homem a compreender sua realidade e transformá-la, ela o faz enxergar fora de seu estado de alienação dando luz ao pensar e à criticidade, superando assim diariamente a alienação social cotidiana.

O crescimento da população idosa tornou-se cada vez mais expressivo no Brasil, aspecto esse que remeteu grandes conquistas sociais como as novas políticas públicas, as necessidades dos idosos passaram a ser repensadas e fatores tratados antes como tabu vieram a tona, dentre estes fatores Medeiros e Silvia (2020, p. 24) destacam a “aceitação do próprio corpo, sexualidade, mercado de trabalho, produtos e serviços”, sendo a arte e o lazer consequências dessas novas reflexões. Através das manifestações da arte os idosos podem ressignificar sentimentos, vivências e ter maior autonomia, descobrir sentimentos e contextos dentro de si, a arte pode encorajá-lo a conquistar maior independência e a viver a vida de forma plena.

Desta forma, entende-se que a arte pode beneficiar de diferentes formas através de suas manifestações todos os seus praticantes. A vida dos idosos que têm a oportunidade de se envolver com a arte se enriquece através das novas percepções que este adquire sobre sua realidade, mesmo para os casos em que são apresentadas limitações, como é o caso do

Alzheimer ou do Parkinson, pois a interação que a arte proporciona é prazerosa e oferta estímulos constantes cognitivos (POMERANZ, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O isolamento social consequente da pandemia causada pelo Coronavírus resultou no confinamento da população mundial, especialmente dos grupos de risco, com destaque para os idosos, com isso a interação sociocultural foi colocada em risco. Contudo, através inicialmente de ferramentas tecnológicas, a idealizadora Cleire Fernandes Fraga pôde dar início a dois projetos socioculturais relevantes para o contexto artístico e social dos idosos da cidade de Guarulhos. Através de atuação voluntária em parceria com esta autora, no decorrer do projeto inicial intitulado Retalhos de um Sarau foi possível compreender que a população vulnerável ficou isenta de políticas públicas e ações de apoio governamentais, não podendo, desta forma, serem contempladas com essas ações sociais.

Compreendeu-se que os projetos geraram alívio sobre o impacto psicológico dos idosos participantes, pois através da arte ocorreram expressões físicas, artísticas e sentimentais, fundamentais para a prevenção de possíveis problemas futuros de saúde física, mental e social. Nesse âmbito a arte qualificou-se como uma valiosa ferramenta de apoio que favoreceu a integração sociocultural de seus praticantes e admiradores, promovendo o bem-estar individual e coletivo, fosse através do projeto remoto Retalhos de um Sarau, ou através do projeto presencial nas ILPIs, Nosso Amanhã.

Assim é possível realizar reflexões acerca da relevância da arte na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos, mas não só em momentos de crise, como também para toda a vida, pois são as manifestações artísticas as principais responsáveis por promover novas visões que podem conduzir seus praticantes e admiradores para outros lugares, remetendo a ressignificação e a manutenção da saúde dos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Rebecca Tavares Nishimura; MARQUES, Daniella Domingues Alvarenga. A importância do teatro em sala de aula. **Revista Diversità**, vol. 06, n. 01, 2020, pp. 30-41.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Planalto. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em: 18 de abril de 2022.

MEDEIROS, Monica Trinote; SILVA, Elza Maria Tavares. Benefícios da arteterapia para idosos: uma revisão de Nise à pandemia. **Revista Longe Viver**, ano III, n. 11, jul-set. de 2021, pp. 22-29.

MENEZES, Ricardo Fernandes de; SOARES, Adilson; CAMARGO, Iara Alves de. Panorama Internacional sobre o enfrentamento à pandemia de Covid-19 no ano de 2020. **Revista Humanidades e Inovação**, vol. 08, n. 35, 2021, pp. 53-69.

POMERANZ, Cristiane; CÔRTE, Beltrina. Velhice e Arteterapia na teia de significados. In: Arteterapia no processo do envelhecimento. São Paulo: Wak/Sedes Sapientiae, 2020, pp. 59-75.

POMERANZ, Cristiane. Arteterapia nas Paisagens das Velhices: Método PREAMAR de Intervenção. Dissertação para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. São Paulo, 2017.

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO PROFESSOR E DO TUTOR VIRTUAL EM CURSOS DE LICENCIATURA NO EAD

Fabiane Fantacholi Guimarães¹
Karen Mandarino da Silva²
Greicy Juliana Moreira³
Rayane Peixoto de Melo⁴
Vanice Vieira Fernandes⁵
Claudiana Marcela Siste Charal⁶

RESUMO

Tendo em vista que o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação impactou e trouxe novos impulsos para a educação a distância, com auxílio da Internet, isso tem possibilitado o surgimento dessas novas alternativas como elemento central do processo de ensino e aprendizagem. Com relação à reflexão da função do Tutor no Contexto da Educação a Distância Online, na formação de professores, destacamos as principais diferenças entre suas atividades, essas antes atribuídas aos professores tradicionais, acostumados a vivenciar sua prática de outro modo. Além de discutir obstáculos e estratégias adequadas neste ambiente Online e de superar a distância geográfica e temporal que existia entre professores e alunos, foi partindo daí que buscamos respostas para as questões específicas, como: O tutor ensina? Como é o trabalho do tutor? Quais são seus papéis e funções? O que é importante na tutoria no contexto de um curso online a distância? Consequentemente, a educação a distância, antes voltada para os textos impressos, hoje está dando lugar a fontes eletrônicas digitais, trazendo possibilidades quase infinitas de aprendizado. Contudo, nesta nova situação, os papéis tradicionais de professores, alunos e instituições, precisam ser mais bem compreendidos e investigados para enfrentar as mudanças necessárias.

Palavras chaves: Educação a Distância, Tutor, Professor.

ABSTRACT

Considering that the emergence of new information and communication technologies impacted and brought new impulses to distance education, with the help of the Internet, this has enabled the emergence of these new alternatives as a central element of the teaching and learning process. Regarding the reflection on the role of the Tutor in the Context of Online Distance Education, in teacher training, we highlight the main differences between their activities, which were previously attributed to traditional teachers, accustomed to experiencing their practice in another way. In addition to discussing obstacles and appropriate strategies in this Online environment and overcoming the geographical and temporal distance that existed between teachers and students, it was from there that we sought answers to specific questions, such as: Does the tutor teach? How is the tutor's job? What are their roles and functions? What is important in tutoring in the context of an online distance course? Consequently, distance education, previously focused on printed texts, is now giving way to digital electronic sources, bringing almost infinite possibilities for learning. However, in this new situation, the traditional roles of teachers, students and institutions need to be better understood and investigated to face the necessary changes.

Keywords: Distance Education, Tutor, Teacher.

¹ Mestre em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialização em Psicopedagogia Institucional, Educação Especial, EAD e as Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e Tecnologias Aplicadas ao Ensino a Distância. Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Pedagogia. E-mail: fabiane.guimaraes@gmail.com.

² Pós-Graduação em Pedagogia Empresarial e Docência em Educação à Distância pelo Instituto Brasileiro de Formação - UniBF e Tecnologias Aplicadas ao Ensino à Distância pelo Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV (2021). Pedagoga pelo Centro Universitário Metropolitano de Maringá. E-mail: karen_mandarino@hotmail.com.

³ Mestre em Letras. Especialização em Tecnologias Aplicadas ao EAD; Educação Empreendedora; Gestão de Pessoas; Língua Portuguesa - Teoria e Prática; Educação Especial com Ênfase em Libras; Psicoped. Clínica e Institucional. Graduação em Letras/Português e Pedagogia.

⁴ Pós-graduada em Docência do Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (Unicesumar), Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar (Faculdade Kurios), Neuroaprendizagem (Unicesumar), Ambiente escolar e Familiar (Unicesumar) e MBA. Pedagogia Não Formal (Unicesumar); Pedagoga pela Fundação de Ensino Superior de Olinda. E-mail: rpraynepeixoto@gmail.com.

⁵ Pós-graduanda em Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais e em Tecnologias Aplicadas ao Ensino a distância, pelo Centro Universitário Cidade Verde; Especialista em Gestão e Docência no Ensino Superior, pelo Instituto Brasileiro de Formação; Graduada em Matemática, pela Universidade Estadual de Maringá; Pedagoga pelo Centro Universitário Cidade Verde. E-mail: vanicemat@gmail.com.

⁶ Doutoranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá; Mestre em Promoção da Saúde pelo Unicesumar; Graduação (Plena) em Educação Física; Especialista em Docência do Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (Unicesumar).

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância não é a forma mais recente de ensino, mas com o surgimento da internet e ampliação das tecnologias de ensino-aprendizagem, torna-se necessário repensar a metodologia de ensino adotada nos cursos EaD. E, para oferecer uma educação de qualidade, é necessária uma equipe multidisciplinar que trabalhe com ferramentas e técnicas que poderão ser exploradas de diversas formas, no ambiente educacional a distância, com a intenção de tornar a prática pedagógica e de ensino mais didática e de fácil compreensão para com os alunos.

Diante da implantação de novos recursos tecnológicos, se percebe a necessidade da atuação conjunta de profissionais que estão ligados ao ensino-aprendizagem, tais como: professor formador; professor conteudista, professor pesquisador; tutor presencial, tutor virtual (tutor a distância), entre outros. Tendo cada um deste uma função a ser executada e seguida, para assim garantir o funcionamento adequado para o ensino a distância. Desta forma, surge então o tutor no contexto virtual, que busca assegurar a comunicação entre, aluno-tutor e aluno-professor, tendo assim uma maior compreensão dos meios de comunicação disponibilizados pelo ensino EaD.

Diante disso, podemos compreender o papel do tutor no ensino EaD, sendo :

Para tanto, é necessário que o tutor acompanhe o desenvolvimento do aluno e possua uma grande habilidade e agilidade nas respostas e retornos dados aos mesmos. Principalmente porque a comunicação entre estes, no ambiente virtual, nem sempre acontece sincronicamente. Na grande maioria das vezes, esta comunicação é assíncrona, mas o retorno às demandas dos alunos, que vêem o ambiente virtual como a sua sala de aula, deve ser o mais rápido possível (GROSSI; COSTA; MOREIRA, 2013, p.4).

De acordo com o contexto apresentado no decorrer do trabalho, foi possível verificar que em meio aos documentos que fazem referência a este profissional, os tutores não são reconhecidos como profissional, a partir disto, foi então pensado em reproduzir discussões sobre esta temática, que a partir de então delineou-se o tema de pesquisa: Reflexões sobre o trabalho do professor e do tutor virtual em cursos de formação de professores no ensino a distância.

Dentro desta perspectiva, bem como discutir a importância do tutor educacional no ambiente EaD, elegeu-se como objetivo principal a ser investigado a partir da seguinte

questão norteadora: Qual o papel e importância do tutor a distância na formação dos alunos? Ainda assim, dentro deste conceito e para melhor compreensão do tutor na educação a distância, esta pesquisa possui os seguintes objetivos específicos: a) Analisar e distinguir qual o papel do tutor e do professor frente ao ensino a distância; b) Compreender a figura do tutor nos documentos oficiais de Políticas Públicas para o EaD; c) Identificar como se dá a formação do professor e do tutor no ensino a distância.

Assim, inicialmente foi abordado no artigo como foi a chegada da internet no Brasil e como se iniciou a educação a distância por meio das tecnologias, e qual era o preparo necessário para a realização e formação de profissionais qualificados para esta modalidade. Posteriormente, foi explicitado a respeito do trabalho dos tutores e dos professores no ensino EaD e qual é o papel de cada um em sua função. Em seguida, foi discorrido a respeito da figura e da formação dos tutores e dos professores na educação a distância.

Sendo assim, apresenta-se a revisão bibliográfica qualitativa sobre o Trabalho do Tutor Virtual na Formação de Professores a Distância. Tendo autores como Netto e Giraffa (2012), Almeida (2003), entre outros, que fornecerão auxílio teórico para analisar e discutir a problemática abordada. Tornando-se a base desta pesquisa direcionada a tutores e professores que exercem a função em meio ao ensino a distância.

O TRABALHO DO PROFESSOR E DO TUTOR NA EAD

Apesar do surgimento da internet no Brasil ter ocorrido no final dos anos 80, foi na última década que houve o maior avanço tecnológico, conhecido como Indústria 4.0 (quarta revolução industrial), apoiada em tecnologias como objetos inteligentes e internet das coisas. Com a chegada do 5G (quinta geração da telefonia móvel), ao que tudo indica, ocorrerá uma “explosão” tecnológica e como consequência as pessoas irão cada vez mais buscar meios virtuais para variáveis finalidades. Por isso, destacamos a educação a distância (EAD) para a progressão no ensino superior como forma flexível de facilitar o acesso à educação. Para que se obtenha uma formação de qualidade, é necessário que o curso seja bem estruturado e tenha como prioridade desenvolver nos estudantes capacidades e competências durante o processo de ensino e aprendizagem. Logo, trataremos neste tópico de duas figuras importantes na EaD: o professor e o tutor educacional.

Nessa abordagem de educação a distância, conta-se com a presença do professor para elaborar os materiais instrucionais e planejar as estratégias de ensino e, na maioria das situações, com um tutor encarregado de responder às dúvidas dos alunos. Quando o professor não se envolve nas interações com os alunos, o que é muito frequente, cabe ao tutor fazê-lo (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Com o início da educação a distância, propagou-se pensamentos errôneos quanto ao trabalho desenvolvido pelo docente, pois muitos acreditavam na desvalorização do professor e, em virtude do novo modelo de ensino, o EAD, seria diminuída a importância da figura do professor e, que cada vez mais, sua presença seria desnecessária, ou seja, que não precisaria mais de mediação durante o processo. Contudo, houve um momento contrário a esse pensamento. Hoje, percebe-se que é um engano considerar que programas à distância minimizam o trabalho a ser desenvolvido pelo professor, muito pelo contrário, nos cursos superiores à distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. (BRASIL, 2007, p. 20).

Em qualquer instituição que forneça ensino a distância, é imprescindível que os docentes tenham formação e experiência na área de ensino, assim como em educação a distância, é desejável que estejam em constante qualificação, se atualizando (formação continuada) para que, dessa forma, consiga desenvolver seu trabalho fornecendo aos alunos a apropriação dos conhecimentos em relação aos conteúdos trabalhados no decorrer do curso. De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, elaborado pelo Ministério da Educação:

Em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de: a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) elaborar o material didático para programas a distância; f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; g) avaliar -se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância. (BRASIL, 2007, p. 20)

O professor desempenha um papel fundamental na formação de profissionais qualificados, é o responsável por criar o material didático a ser utilizado no decorrer do curso, mas não é somente essa sua função, tem também a responsabilidade de estruturar toda a base teórica e metodológica, levando em consideração a comunidade a qual se

destina, um docente empático é capaz de sanar as dúvidas de seus alunos antes mesmo que elas ocorram.

Professores da Educação a Distância são considerados conteudistas, justamente pelo fato de elaborarem o conteúdo da disciplina/curso, eles precisam levar em conta que o aluno não retornará diretamente a eles quando surgirem dúvidas, e sim ao tutor educacional, logo, devem elaborar conteúdos contextualizados, de fácil compreensão e que facilite o trabalho do tutor. Assim, esses profissionais precisam estar preparados para realizar um trabalho diferenciado, produzindo materiais que dialoguem com as pessoas, que sejam facilmente compreendidos e assimilados, de forma a eliminar a distância existente entre o aluno e o tutor/orientador (TEPERINO et al, 2006, p. 20).

O material elaborado pelo docente deverá ter como foco possibilitar o desenvolvimento da criticidade e autonomia do estudante, de modo que, o conhecimento adquirido seja significativo. “A aprendizagem significativa leva à procura por materiais específicos. Assim, o material didático produzido para o curso deve ser conciso e apoiado na orientação, para que o aluno busque os conhecimentos necessários” (MUNHOZ, 2017, p. 27).

Trataremos agora da outra figura, o tutor educacional, no qual além de mediador também é um facilitador, cujo objetivo é ajudar os discentes em todo processo: acesso ao ambiente virtual de aprendizagem, sugestões de materiais complementares, sanar dúvidas de conteúdos e acadêmicas em geral, incentivar os alunos a participarem de eventos, informá-los sobre datas e prazos, dentre outros. Ademais, verificar o desempenho do aluno, se ele está realizando as atividades avaliativas, assistindo as vídeo aulas, lendo o material didático, participando de ambientes de interação, enfim, explorando todo conteúdo disponibilizado e ferramentas fornecidas.

Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões: • capacitação no domínio específico do conteúdo; • capacitação em mídias de comunicação; e • capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria. (BRASIL, 2007, p. 22).

Desenvolvendo seu trabalho com seriedade e dedicação, o tutor visa fornecer aos alunos todo suporte necessário e, assim como os professores, é imprescindível que busque novos conhecimentos. Quando não há esse preparo por parte do tutor, pode não haver uma

assistência de qualidade aos estudantes, resultando em prejuízos e transtornos. Almeida (2003, p.330) ressalta que:

[...] caso esse tutor não compreenda a concepção do curso ou não tenha sido devidamente preparado para orientar o aluno, corre-se o risco de um atendimento inadequado que pode levar o aluno a abandonar a única possibilidade de interação com o tutor, passando a trabalhar sozinho sem ter com quem dialogar a respeito de suas dificuldades ou elaborações (ALMEIDA, 2003, p.330).

Ao contrário do ensino presencial, onde em alguns casos o processo de aprendizagem está centrado no professor, no qual é o transmissor do conhecimento, muitas vezes por meio de aulas expositivas, na EaD o estudante tem que estabelecer seus próprios objetivos. Segundo Munhoz (2014, p. 27) “O tutor deve atuar aconselhando o aluno para que ele possa atingir os seus objetivos, que não são mais estabelecidos de forma isolada pelo professor”.

O tutor deve quebrar as barreiras estabelecidas pelos alunos, buscando um ambiente de diálogo e troca de experiências, uma de suas principais funções é fornecer feedback, através dele o aluno pode aprender, aprimorar e relacionar os conhecimentos adquiridos. Os autores Maia e Mattar (2007, p. 91) reforçam que:

A função do tutor é também acompanhar o aprendizado dos estudantes e coordenar o tempo para o acesso ao material e a realização de atividades, quando há prazos para que eles sejam realizados. O tutor desempenharia, portanto, um papel administrativo e organizacional (MAIA; MATTAR, 2007, p. 91).

Verificamos então que o tutor, assim como o aluno, precisa ser um sujeito ativo durante o processo de aprendizagem, para que dessa forma possa atingir os objetivos, não só pessoal e individual da sua função, mas também do projeto desenvolvido pela equipe multidisciplinar. As atividades desenvolvidas pelo tutor a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (BRASIL, 2007, p. 21).

Ao nos referirmos aos papéis desenvolvidos pelo professor e pelo tutor educacional, temos que compreender que são duas funções indissociáveis na educação a distância, é fundamental que o tutor esteja bem esclarecido quanto aos conteúdos ofertados aos alunos, ter domínio dele, mas em caso de dúvidas, direcionar-se ao professor para esclarecê-las. Quando o aluno tem dúvida sobre o conteúdo ou sobre os trabalhos

solicitados, pode recorrer ao “tutor” do curso, alguém que entende bastante da matéria, tendo sido preparado para servir de apoio, um “facilitador” à disposição dos alunos, garantindo que eles não se sintamsozinhos (LITTO, 2021, p. 46).

A FIGURA DO TUTOR EM DOCUMENTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O EAD

Mas o que existe sobre o tutor nos documentos oficiais? Quais destaques são colocados? Onde existe mais ênfase e onde ele nem é mencionado e deveria ser? Para isso é importante verificar quais documentos fazem menção ao tutor e que importância é dada a ele nos textos. É importante lembrar que os documentos fazem referência ao tutor como profissional, mas nenhum deles reconhece oficialmente sua profissão.

A Portaria nº. 301, de 07 de abril de 1998 surgiu no mesmo ano do Decreto 2.494, que regulamentou o Art. 80 da LDBEN que trata sobre a EAD para o ensino superior, e foi publicada para normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância. Em seu Art. 3º, incisos IV E V, a Portaria (nº. 301/98) destaca que as instituições que estivessem solicitando credenciamento de EAD deveriam apresentar projeto com diversas informações, entre elas:

[...]

IV – descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete, audiocassete, equipamentos para vídeo e teleconferência, de informática, linhas telefônicas, inclusive linhas para acesso a redes de informação e para discagem gratuita e aparelhos de fax à disposição de tutores a alunos, dentre outros;

V – descrição clara da política de suporte aos professores que irão atuar como tutores e de atendimento aos alunos, incluindo a relação numérica entre eles, a possibilidade de acesso à instituição, para os residentes na mesma localidade e formas de interação e comunicação com os não-residentes;

[...] (BRASIL, 1998, p. 2).

No inciso V, observa-se que professor e tutor são equivalentes – “professores que irão atuar como tutores”, o que não corresponde à realidade atualmente, nas instituições que ofertam EAD. A figura do tutor, de forma não oficial, é mencionada na primeira versão dos Referenciais de Qualidade do MEC de junho de 2003. O termo aparece no seguinte trecho do documento.

[...] para efeito desses referenciais, considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação (BRASIL, 2003, p. 3).

Identifica-se que o tutor é colocado como professor no trecho acima. O documento, “Referenciais de Qualidade para cursos a Distância”, viria a ser modificado posteriormente, em 2007, como foi colocado como material de consulta e pesquisa para instituições que desejassem ofertar educação a distância e para funcionar como termo norteador para credenciamentos e renovação de credenciamento de IES o sistema não interferiu. Na Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, Art. 2º traz sobre a atividade de tutoria:

A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi- presencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância (BRASIL, 2004).

Nota-se que a Portaria supracitada coloca o tutor como professor, ao afirmar que a tutoria implica a existência de “docentes” qualificados. Mais adiante, o Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, faz apenas uma referência de que deve ficar explícito, em documentos da IES, a quem caberá a responsabilidade pela contratação de professores e tutores. Em seu Art. 26 traz uma referência ao tutor, determinando que as instituições de ensino superior devem indicar as responsabilidades no que diz respeito à seleção e capacitação dos professores e tutores. Este decreto foi revogado pelo Decreto nº. 9.507, de maio de 2017. Voltando aos Referenciais de Qualidade do MEC, agora de agosto de 2007, no qual fazem uma descrição mais cuidadosa, diferenciando tutores presenciais e a distância e estabelecendo seus papéis principais:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Um sistema de tutoria necessário ao estabelecimento de uma educação a distância de qualidade deve prever a atuação de profissionais que ofereçam tutoria a distância e tutoria presencial. (BRASIL, 2007, p. 21).

Ainda no próprio documento dos referenciais são descritas funções para a tutoria presencial e a distância. Isso indicaria oficialmente a importância do papel do tutor para o processo de EAD, mas é importante lembrar que o documento não é uma lei, nem decreto, nem portaria, nem norma técnica, portanto, não pode ser referendado como política pública oficial, pelo menos não até este momento.

A Portaria nº. 40, de 12 de dezembro de 2007, que instituiu o e-MEC (e-MEC - portal eletrônico do Ministério da Educação dedicado à regulação do ensino superior) como sistema de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação, traz, em seu Art. 54:

O pedido de autorização de curso na modalidade a distância deverá cumprir os requisitos pertinentes aos demais cursos superiores, informando projeto pedagógico, professores comprometidos, tutores de EAD e outros dados relevantes para o ato autorizativo, em formulário eletrônico do sistema e-MEC. (BRASIL, 2007, p. 22).

Os centros de ensino a distância, nacionais e estrangeiros, devem ter recursos humanos e infraestrutura física e técnica alinhados com a missão da agência IES, apoio pedagógico, técnico e administrativo para atividades educativas, observação, O Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), O Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Guia Curricular Nacional e a Proposta Pedagógica Curricular (PPC), na modalidade EAD sob a lei atual.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO A DISTÂNCIA

Desde a promulgação da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº. 9.394/96, a modalidade EaD tem sido vista como propulsora de inúmeros benefícios,

adequando os diversos métodos de ensino ao perfil dos estudantes, em especial no âmbito da formação de professores. Para que ocorra o sucesso do ensino a distância, é necessário a adoção de uma nova postura do professor, dos gestores, tutores e de toda a instituição educacional, pois altera todas as relações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Discutir essa nova modalidade de ensino nos seus mais diversos aspectos é muito necessária, pois possibilita que a formação de professores utilize o ensino a distância como ferramenta de formação na área educacional. O ensino EaD vem se tornando uma realidade cada vez mais presente no nosso cotidiano, tendo em vista todas as possibilidades, sendo assim é importante analisar como essa nova forma de ensino está transformando a maneira de oferecer formação continuada a esses profissionais.

A função docente na educação a distância apresenta muita fragmentação em várias outras funções que vão desde o seu planejamento inicial, à distribuição de materiais relacionados a área de formação, até a avaliação do desempenho desses professores que estão participando desta formação. O EaD possui importantes etapas que, para serem bem-sucedidas, devem seguir determinadas metodologias durante o seu processo, tanto pedagógicas quanto de avaliação. De acordo com os Referenciais de qualidade para a educação superior à distância, documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), a tutoria tem papel importante nesse processo, como segue abaixo:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições, exercendo funções pedagógicas essenciais para que este processo de ensino e de aprendizagem ocorra com qualidade. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica, sob as orientações necessárias cabíveis a função dele. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação desses alunos em formação (BRASIL, 2007, p. 21).

A facilidade/possibilidade de se ter um professor/tutor à disposição para sanar determinadas dúvidas no decorrer do curso, com relação às disciplinas, material, contribui bastante no quesito de optar por um curso de ensino a distância. Sabendo, então, que esse processo de ensino-aprendizagem, o aluno está inserido em uma prática de estudos voltada às metodologias ativas, processo esse que contribuirá na sua prática diária quando formados e que fará muita diferença, visando aplicada. Assim, cada vez mais temos a possibilidade

enquanto professores, de inserirmos essas metodologias, onde a participação das tecnologias faz-se tão presentes. Netto e Giraffa (2012) reforçam que a maioria dos professores, que atuam hoje na educação, não foi formada com o uso de recursos tecnológicos, e possui pouca vivência na sua aplicação como elemento apoiador das atividades envolvendo o ensino e a aprendizagem. Por isso é necessário um planejamento cuidadoso e acompanhamento diferenciado para os docentes que farão uso dela, visando a realidade, recursos que cada vez mais, irão se fazer presente na sua metodologia em sala de aula.

Para Bonilla (2005), a tecnologia atualmente desempenha um papel importante na educação e em todo o processo. [...] Uma mudança conceitual, pois essas tecnologias não são mais extensões dos sentidos humanos, envolve um processo de agregar, fazer mais e melhor, formar uma visão de um mundo integrado a novos saberes e descobertas. As tecnologias de informação e comunicação são tecnologias inteligentes porque, por meio da operação proposicional, passam a operar na mente de forma coletiva e horizontalmente descentralizada na estrutura em rede da sociedade contemporânea e atuante.

Para transformar positivamente os sistemas educacionais, as escolas precisam aprender a “gerenciar as tecnologias de informação e comunicação, e precisam ajudar a compreender a essência da criação de processos de comunicação cada vez mais ricos e participativos” (MORAN 2001 apud PORTO 2006, p. 49). A importância da formação de professores vai muito além de apenas entregar conteúdos específicos em uma determinada área de atuação, é preciso ter uma base sólida em todo o contexto envolvido no currículo. Além disso, é importante destacar que a formação à distância deve ser planejada, elaborada e com uma grande disponibilidade em aprender e desempenhar “sozinha” seus processos avaliativos e colocar em prática possibilitando que o professor em formação adquira novos conhecimentos tanto na sua área, quanto em outras práticas educacionais que possam vir a desempenhar na escola, quando formado.

A formação docente EaD deve proporcionar ao futuro professor momentos de estudos que não sejam repetitivos e cansativos, pois esse aluno procurou o ensino a distância justamente pela falta de tempo, pela distância ou questões pessoais que não o possibilitam frequentar determinado curso presencial e por isso a tal escolha. Segundo Valente (2003), a qualidade desta interação entre professor-aluno na EaD é fundamental

ainda mais que na educação presencial, pois determina o processo de aprendizagem e, sem a promoção da interação professor-aluno e entre os alunos da educação a distância, o processo de aprendizagem não sairá do seu estágio inicial.

Sabe-se que ainda há processos a serem construídos e melhorados constantemente, pois novas tendências e metodologias avaliativas surgem no contexto educacional e o professor deve inteirar-se para que consiga superar suas dificuldades diárias e agir de forma reflexiva, mantendo-se aberto às novas mudanças no campo educacional, principalmente no que se refere aos recursos tecnológicos e as metodologias ativas.

De acordo com o artigo 80 da LDBEN Lei nº 9.394 de 1996 sobre Educação a Distância (Diretiva Nacional de Educação e Lei Básica), não há distinção entre diplomas em cursos presenciais ou a distância. Ambos têm a mesma validade para comprovação de propriedade. Também, de acordo com o art. 100 do Decreto-Lei nº 9.235, de dezembro de 2017, os Diplomas não contêm informações de como o curso foi concluído, portanto não há necessidade de se preocupar com o reconhecimento do título pelo mercado. Hoje, a educação a distância no Brasil é regulamentada pelo Decreto nº 9.057, de maio de 2017.

Abordar sobre o processo educacional: ensino, avaliação, processo de aprendizagem, orientação, auxílio pedagógico e de como é a relação professor/aluno, nos provoca uma reflexão sobre qual metodologia seria mais bem aplicada, diante de todas as possibilidades? Nos questionando constantemente de como esse aluno será preparado para sua prática em sala de aula, desde o percurso acadêmico: cursando as disciplinas curriculares, quanto no momento dos estágios supervisionados, onde ele tem contato com os alunos e responsabilidade como professor. A preparação desse acadêmico para num futuro próximo colocar em prática seus conhecimentos teóricos, junto com a prática vivenciada em suas disciplinas de estágio, ela precisa acontecer de modo relevante, consistente e embasado. Estudar e se formar pelo ensino a distância, não significa que o acadêmico terá menos apoio pedagógico, comparado ao aluno que estuda na modalidade presencial.

O ensino EaD deve proporcionar uma estrutura com profissionais formados na área que fiquem à disposição para dar todo suporte necessário, tanto pedagógico quanto operacional para o acadêmico, quando solicitado. É importante mencionar também, quanto

a rede de apoio relacionada a mediação do curso, é a tutoria que faz um acompanhamento diário sobre os processos avaliativos, prazos de atividades, provas, eventos que a instituição promove, projetos, enfim. Toda atenção necessária para evitar transtornos e ansiedade no processo educacional para com os acadêmicos.

Sobretudo, a formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contidos na aprendizagem e na avaliação, desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para educadores. A modalidade EaD pode ser uma excelente alternativa para a formação continuada de professores que atuam em todos os níveis de escolaridade e áreas afins. Ressalta-se a capacitação de professores por meio do ensino a distância, para cumprir o seu papel de permitir uma formação com base na reflexão crítica, tão necessária na formação docente e na prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, propôs como objetivo geral reflexões sobre o trabalho do professor e do tutor virtual em cursos de formação de professores no ensino a distância, bem como o que se fala sobre essa função dentro dos documentos oficiais das políticas públicas de educação. Onde dentro desta perspectiva foi abordado a diferenciação das funções que exercem os professores e os tutores na educação a distância.

Sendo assim, conforme as mudanças que foram ocorrendo durante os anos na educação brasileira, foi possível verificar e analisar como se dava o andamento e diferenciação do profissional tutor e professor, onde cada um exerce uma função importante no EaD. Como, compreender a figura do tutor nos documentos oficiais de Políticas Públicas para o EaD. Sobretudo, identificando como se dá a formação do professor e do tutor no ensino a distância em paralelo ao ensino, a formação, todo o processo pedagógico, de ensino, metodologias, didática e avaliação.

Dessa forma, podemos compreender que o tutor trabalha com os alunos por meio das ferramentas tecnológicas, contribuindo para sua aprendizagem com mensagens, orientações via e-mail, ambiente de ensino, entre outros. O professor precisou se adaptar aos novos modelos impostos pelo mercado e temos hoje docentes envolvidos com o trabalho informal e temporário, com uma carga horária de trabalho que, muitas vezes,

impede o investimento na formação Profissional. Com o advento da EaD mediada pelo computador e rede, nasce assim, uma nova categoria prevista pela legislação trabalhista. Assim, vemos a educação à distância crescendo em todo o mundo, tendo atualmente um grupo considerável de alunos, e todo corpo docente envolvidos na consolidação da modalidade.

A formação e profissão docente apontam também para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que necessita de saberes profissionais. Consideramos assim, que este profissional em sua trajetória, constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização deles, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais. O trabalho professor deve considerar os diferentes aspectos de sua história: individual, profissional, social, cultural etc. Embora existam diferentes tipologias e formas de abordar a questão dos saberes docentes, é importante considerar nesta pesquisa não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal do professor, enfatizando que o saber é constituído por meio do contexto histórico, social e cultural, vivenciado e transformado em saber da experiência vivida e adquirida no decorrer do processo.

Diante disso, traçamos como objetivo desta pesquisa identificar a formação dos docentes e os saberes que são mobilizados e criados pelos professores na prática pedagógica na EaD. De acordo com o exposto foi possível observar que tanto o tutor quanto o professor, têm papéis cruciais na elaboração, mediação e direcionamento dos alunos na modalidade de ensino à distância, tanto para orientar quanto para assegurar um bom desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: para além da sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Portaria nº. 301, de 7 de abril de 1998**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. Brasília, 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para cursos a distância.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto das diretrizes básicas para a educação a distância.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla09.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. MEC. **Portaria nº. 4.059, de 13 de dezembro de 2004.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/legislacao/2007/portaria_40_12122007.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm Acesso em: 01 nov. 2021.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; COSTA, José Wilson; Moreira, Mércia Maria. **Opapel do tutor virtual na educação a distância.** Disponível em: Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117128364016.pdf> . 15 fev. 2022

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil.** Disponível em: Acesso em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. 22 nov. 2021

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Preconceito ou despreparo?** Uma investigação acerca da percepção dos docentes de pedagogia sobre formação de professores na modalidade. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, RS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2784/544> Acesso em: 28 nov. 2021.

FCE. **O ensino a distância na formação docente.** Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/o-ensino-a-distancia-na-formacao-docente/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

VALENTE, José Armando. **Diferentes abordagens de Educação a Distância.** Interface - Comunic, Saúde, Educ, v7, n12, p.139-48, fev 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4585185-Diferentes-abordagens-de-educacao-a-distancia.html> Acesso em: 15 nov. 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/dSsTzcBQV95VGCf6GJbtpLy/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 09 nov. 2021.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação a Distância, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Curitiba: InterSaberes, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br>

PEREIRA, Adriano. Indústria 4.0: conceitos e perspectivas para o Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações/MG, v. 16, n. 1, jan./jul. 2018. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4938/pdf_808. Acesso em: 24 nov. 2021.

TEPERINO, Adriana Silveira et al. **Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação**. Brasília: ENAP, 2006.

ACUPUNTURA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO EMOCIONAL E BEM-ESTAR: Uma Revisão Integrativa

Odlaci Rebeca Duarte Lima¹

RESUMO

A OMS indica a necessidade urgente de transformação no campo de cuidados em saúde mental, dados mostram que uma das principais causas de incapacidade, estão relacionados com transtornos mentais, faz-se urgente a construção de mais espaços alternativos que consigam identificar a saúde mental como algo mais amplo e integrado. A acupuntura é uma das práticas mais utilizadas da MTC, com vistas a tratar queixas de dores, sintomas diversos, distúrbios psicológicos, que tendem a causar grandes transtornos. Esta revisão integrativa buscou identificar, na literatura, informações sobre a atuação da acupuntura questões relacionadas a saúde mental e qualidade de vida. Realizou-se um apanhado de várias fontes, sendo MEDLINE, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Mosaico Saúde Integrativa, BDENF Enfermagem, Políticas Informadas por Evidências (PIE), Coleção SUS, SCIELO e outros fornecedores das publicações essenciais para a construção da pesquisa. Foram identificados 15 estudos que demonstram resultados voltado a várias queixas, que de alguma forma afetava a saúde mental e qualidade de vida. Foram verificados resultados relevantes nos quadros emocionais, na qualidade de vida e efeitos relacionados a tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Acupuntura; Saúde Mental; Qualidade De Vida; Práticas Integrativas

ABSTRACT

The OMS indicates the urgent need for transformation in the field of mental health care, data show that one of the main causes of disability are related to mental disorders, it is urgent to build more alternative spaces that can identify mental health as something broader and more integrated. Acupuncture is one of the most used TCM practices, with a view to treating complaints of pain, various symptoms, psychological disorders, which tend to cause major disorders. This integrative review sought to identify, in the literature, information on the performance of acupuncture on issues related to mental health and quality of life. A survey of several sources was carried out, including MEDLINE, Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Mosaic Integrative Health, BDENF Nursing, Policies Informed by Evidence (PIE), Coleção SUS, SCIELO and other providers of essential publications for the construction of the research. 15 studies were identified that demonstrate results aimed at various complaints, which somehow affected mental health and quality of life. Relevant results were found in emotional conditions, quality of life and effects related to drug treatment.

Key-words: Acupuncture; Mental health; Quality of life; Integrative Practices

¹ Psicóloga. Pós-graduações em Neuropsicologia, Saúde Coletiva, Psicoterapia Fenomenológico-Existencial e Pós-graduando(a) em Acupuntura pelo Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos – FASERRA.

INTRODUÇÃO

De acordo com relatórios mais recentes e atualizados publicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam a necessidade urgente de transformação no campo de cuidados em saúde mental, dados mostram que uma das principais causas de incapacidade, estão relacionados com transtornos mentais, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade. Apenas no primeiro ano de pandemia, ocorreu aumento de mais de 25% em casos de ansiedade e depressão.

Neste relatório, são convocados todos os países, para acelerarem o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030. Destaca três “caminhos para a transformação”, enfatizando a mudança de atitudes de todos os países em relação à saúde mental, indicando os riscos no quadro atual e amplificando os sistemas de atenção. É importante a construção de mais espaços alternativos que consigam identificar a saúde mental como algo mais amplo e integrado.²³

É de extrema importância de ampliar o objeto de saúde mental para todos, buscando desconstruir a ideia de doentes mentais, ampliando para um padrão mais avaliativo. Considerando conduta de modo geral podendo ser passada em qualquer esfera da vida, visibilizada ou sentida como anormalidade, questões físicas como dores de cabeça, dores musculares, passam a ser englobadas em uma ampla categoria de sofrimento mental, podendo alcançar a todos.

No conceito da OMS, Saúde Mental é “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade e não apenas ausência de doença”. A saúde mental é algo extremamente complexo, e que envolve o atravessamento de diversos saberes, não podendo reduzir somente a algum transtorno mental específico, mas para além disso, precisa ser abordado de modo multidisciplinar, é algo tem relação com o estado mental do sujeito e da coletividade, havendo um grande risco de reducionismo no que diz respeito a categorizações.^{1,2,23}

Dentro desse contexto, uma das alternativas de cuidado está dentro do escopo da medicina tradicional chinesa, que em sua versão clássica, vai do estudo mais simples dos

meridianos e suas ações até questões mais aprofundadas na filosofia, com pouco acesso a todos. E Dentro dessa filosofia, está a acupuntura e auriculoterapia entre outras técnicas e dogmas.²¹

A acupuntura é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que utiliza pontos específicos no corpo como tratamento natural, é o conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da medicina chinesa tradicional que visa à terapia e à cura das doenças por meio da aplicação de agulhas, além de outras técnicas como a auriculoterapia. Sob esse olhar, os sistemas biológicos, possuem uma configuração com a finalidade de servir ao todo, a partir de componentes individuais, tendo a capacidade de gerar sua própria energia para a sobrevivência, reprodução e evolução, de acordo com a necessidade do próprio sistema.^{10,24}

Partindo desse princípio, utiliza o pressuposto de que o ser humano é pura energia e constituído por uma rede de canais energéticos que são denominados de meridianos, que propiciam o fluxo dessa energia por todo o corpo do indivíduo de forma harmônica, podendo ter efeitos significativos no organismo. Esse sistema energético é responsável pela assimilação, metabolização e distribuição de energias pelo corpo e tendo como base o modelo anatômico original.^{11,13}

A auriculoterapia pode ser utilizada pela acupuntura, com o objetivo de estimular pontos específicos na estrutura anatômica da orelha, que podem gerar reações sistêmicas no corpo todo, utilizadas para tratamento de enfermidades ou desequilíbrios, que pode ser aplicada com agulhas ou sementes.¹³

Hoje, a acupuntura e auriculoterapia, dentro da atuação da medicina chinesa, fazem parte de um conjunto de práticas com finalidades terapêuticas, tendo incentivo da OMS desde os anos 70 e teve sua inserção no Brasil a partir de 2006, nomeada de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), tendo 29 práticas reconhecidas para utilização no SUS, com objetivo de ser um tratamento auxiliar natural para a reduzir agravos e prevenção de doenças.²⁰

Portanto, esse trabalho tem o objetivo de verificar os efeitos da acupuntura no cuidado em saúde mental e qualidade de vida, demonstrando resultados de estudos com pessoas com distúrbios emocionais, identificando relatos de experiência e descrevendo quais as repercussões na qualidade de vida de indivíduos participantes.

METODOLOGIA

Para o presente estudo, foi adotada como fonte da pesquisa, a bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que faz um apanhado de várias fontes, sendo MEDLINE, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Mosaico Saúde Integrativa, BDEF Enfermagem, Políticas Informadas por Evidências (PIE), Coleção SUS, SCIELO e outros fornecedores das publicações essenciais para a construção da pesquisa.

Na fonte de pesquisa citada, foram empregados descritores com os termos Acupuntura; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Práticas Integrativas e utilizado o operador Booleano AND. No primeiro momento houve uma busca pelos termos de forma individual e em seguida foram feitos cruzamentos para maior alcance dos estudos, onde foram combinados cada um dos descritores entre si, formando então, uma estratégia de busca e pesquisa com termos e descritores controlados.

Desde o início da pesquisa, foram feitos registros do processo, com dados dos estudos inseridos em planilhas criadas para a finalidade. Compilando o quantitativo encontrado, inclusões e exclusões, resultados por descritores, processo de triagem e informações sobre os artigos selecionados.

RESULTADOS

Durante o processo inicial, os materiais bibliográficos foram escolhidos com base nos seguintes descritores: ACUPUNTURA; SAÚDE MENTAL; QUALIDADE DE VIDA; PRÁTICAS INTEGRATIVAS. Inicialmente foi feita uma varredura individual para cada um dos descritores, verificando a abrangência de estudos publicados, tendo assim uma base de quantificação de possíveis artigos a serem utilizados. Verificou-se que ao colocar os dados os resultados trazidos pela base de dados eram dos últimos 10 anos, mesmo não marcando esse critério, demonstrando um alcance inicial com amplitude temporal limitada.

Primeiramente, foi feita a busca de forma individual, discriminado cada um dos descritores, seguindo também uma sequência de critério de inclusão, onde foi determinado que o objetivo eram trabalhos publicados em português, em seguida verificava-se se os

trabalhos apresentavam texto completo e por último, delimitou-se publicações feitas nos últimos 5 anos, sempre individualmente nesse momento inicial.

Somente após essa sequência realizada com cada um dos itens citados, colocava-se todos os critérios juntos para verificação do resultado. A cada resultado encontrado era feita inserção de resultados em planilhas construídas com a finalidade de registrar sistematicamente os dados obtidos, como nos mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Criada no período inicial da pesquisa, registrando o processo quantitativo.

ESTRATÉGIA DE BUSCA DESCRITORES	RESULTADOS ENCONTRADOS 10a	RESULTADOS C/ FILTRO TEXTOS COMPLETOS	RESULTADOS C/ FILTRO EM PORTUGUES	RESULTADOS C/ FILTRO DE PERÍODO 5a	RESULTADOS C/ FILTROS
"ACUPUNTURA"	11.275	8.445	369	5.471	144
"SAUDE MENTAL"	368.703	337.161	13.022	191.430	6.122
"QUALIDADE DE VIDA"	168.450	154.785	11.011	96.749	4.752
"PRATICAS INTEGRATIVAS"	6.571	5.595	761	3.125	396
"ACUPUNTURA" AND " SAUDE MENTAL"	592	503	34	300	15
"ACUPUNTURA" AND "QUALIDADE DE VIDA"	763	699	66	498	29
"ACUPUNTURA" AND "PRÁTICAS INTEGRATIVAS"	486	420	111	234	52
"PRATICAS INTEGRATIVAS" AND "SAUDE MENTAL"	1.323	1.160	106	621	63
"PRATICAS INTEGRATIVAS" AND "QUALIDADE DE VIDA"	492	450	101	247	50

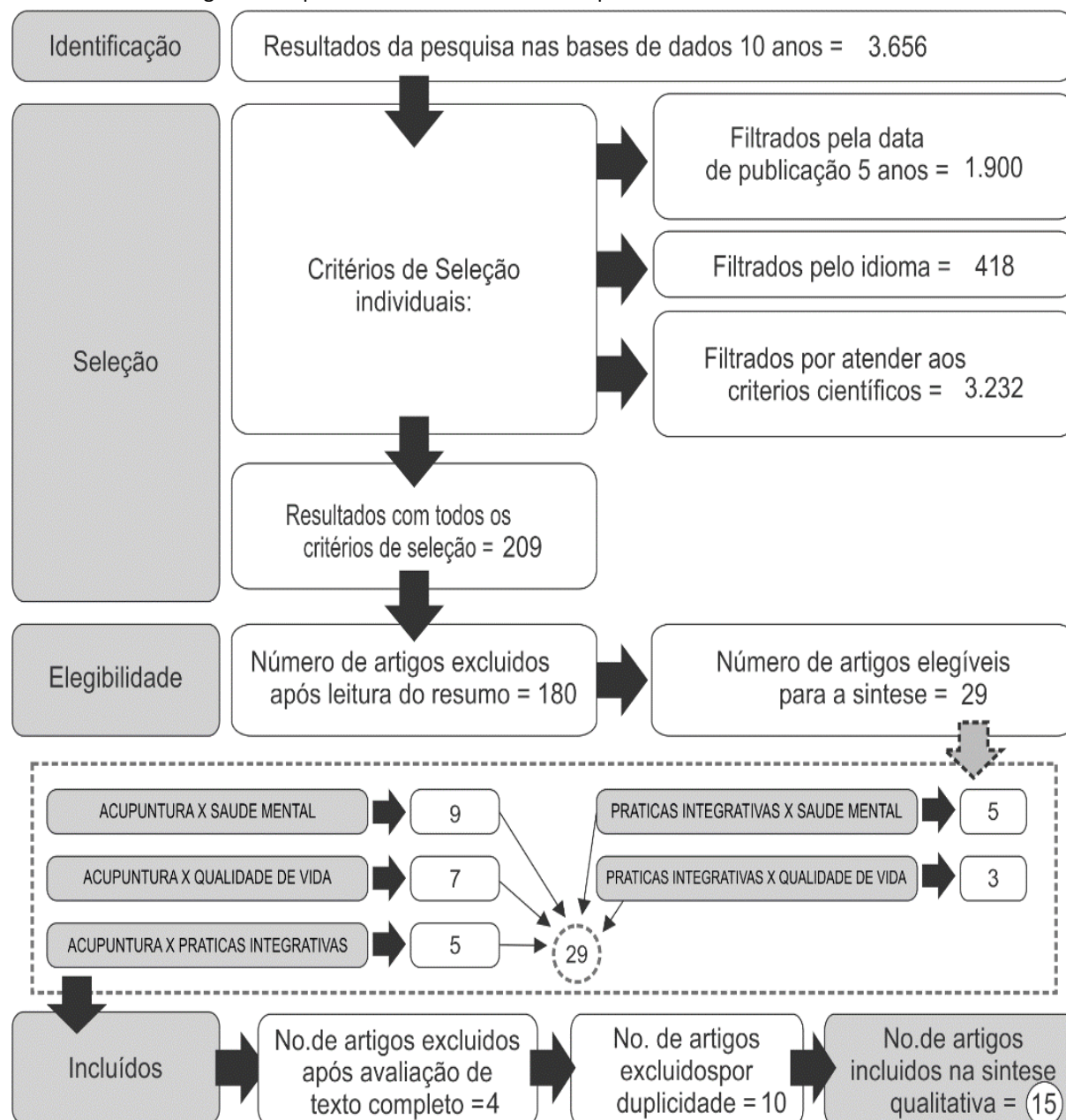
Fonte: a autora (2022)

Nesse primeiro momento, a Tabela 2 ilustra o início com a consulta individual, onde verifica-se que dentre os quatro descritores, o que se refere a “SAÚDE MENTAL” apresenta maior número de publicações nos últimos 10 anos, com a quantidade de 368.703 publicações, seguido dos descritores “QUALIDADE DE VIDA” com 168.450, “ACUPUNTURA” com 11.275 e “PRÁTICAS INTEGRATIVAS” com o resultado de 6.571, que também chama atenção pelo menor número no período citado. Há também grande diferença numérica entre os trabalhos pesquisados sem nenhum critério e o que tinha resultados em “português”, chegando a mostrar resultados de menos de 5% do total encontrado, evidenciando o baixo índice de trabalhos publicados em português.

O processo de seleção levou em consideração os artigos científicos publicados com texto disponibilizado na íntegra, idioma português e publicação feita nos últimos cinco anos como critérios de inclusão, alternando com os descritores “ACUPUNTURA” E “PRÁTICAS INTEGRATIVAS”, com a seguinte sequência, [“ACUPUNTURA” AND “SAÚDE MENTAL”]; [“ACUPUNTURA” AND “QUALIDADE

DE VIDA”]; [“ACUPUNTURA” AND “PRÁTICAS INTEGRATIVAS”]; [“PRÁTICAS INTEGRATIVAS” AND “SAÚDE MENTAL”]; [“PRÁTICAS INTEGRATIVAS” AND “QUALIDADE DE VIDA”].

Tabela 2 – Registro dos passos realizados e como foi o processo de inclusão e exclusão



Fonte: a autora (2022)

Após verificar os resultados com todos os critérios definidos, foram feitas leituras de todos os resumos para uma prévia seleção, considerando tratamentos de acupuntura e práticas integrativas no contexto de saúde mental e qualidade de vida. Foram lidos 209 resumos pré-selecionados pela Biblioteca de pesquisa, e considerados elegíveis para o presente trabalho a quantidade de 29 publicações. Dados que seguem na Tabela 3.

Tabela 3 – demonstração do número de artigos analisados até os artigos elegíveis

NOME DO DESCRITOR	RESULTADO FILTRADO	LEITURA DE RESUMOS	ARTIGOS SALVOS	AValiação DE TEXTOS	TRIAGEM - DESCARTADOS APÓS A LEITURA	ARTIGOS ELEGÍVEIS
"ACUPUNTURA" AND "SAUDE MENTAL"	15	15	9	9	1	8
"ACUPUNTURA" AND "QUALIDADE DE VIDA"	29	29	7	7	1	6
"ACUPUNTURA" AND "PRATICAS INTEGRATIVAS"	52	52	5	5	0	5
"PRATICAS INTEGRATIVAS" AND "SAUDE MENTAL"	63	63	5	5	1	4
"PRATICAS INTEGRATIVAS" AND "QUALIDADE DE VIDA"	50	50	3	3	1	2

Fonte: a autora (2022)

Durante esse processo, identifica-se que os menores resultados iniciais foram relacionados aos descritores associados à acupuntura, porém os resultados, após avaliação, mostram uma resultante com maior número de trabalhos relacionados à saúde mental.

Das 29 publicações, foram encontrados 10 trabalhos em duplicidade, sendo necessária a exclusão dos trabalhos selecionados. A publicação 1, aparece durante o cruzamento dos 5 descritores, apresentando um grande potencial para a pesquisa. As publicações 4, 8 e 10, também apresentaram repetição nas fontes de busca, restando o número de 19 publicações.

A partir dos 19 resultados encontrados, foi feita breve avaliação dos conteúdos presentes nos trabalhos completos e foram considerados somente publicações em modelo de artigo, sendo excluídos 3 trabalhos e 1 trabalho excluído por não estar dentro do olhar proposto pela pesquisa, apresentando um resultado de 15 trabalhos a serem analisados.

Tabela 4 – Descrição critérios norteadores da pesquisa

ARTIGOS	TRATAMENTO /TÉCNICAS	ÁREA DE ATUAÇÃO DO PESQUISADOR	QUADRO EMOCIONAL	REDUÇÃO MEDICAMENTOSA	QUALIDADE DE VIDA
1	ACUPUNTURA	MULTIPROFISSIONAL	ANSIEDADE	SUPORTE NA REDUÇÃO DO USO DE MEDICAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO NO CONTROLE DA DOR; ALIVIO DE SINTOMAS PSICOLÓGICOS; MELHORA DO SONO.
2	AURICULOTERAPIA	ENFERMAGEM	ANSIEDADE	-	EFETIVO NO COMBATE AO ESTRESSE; ANSIEDADE E DEPRESSÃO.
3	AURICULOTERAPIA	ENFERMAGEM	DOENÇAS PSÍQUICAS	-	AUXILIA NO ENFRENTAMENTO DE SITUAÇÕES FÍSICAS E NO QUADRO PSICOEMOCIONAL
4	ACUPUNTURA	ENFERMAGEM	DOENÇAS PSÍQUICAS	-	AUXILIO NA REDUÇÃO DE FADIGA; MELHORA DO SONO; AUXILIO EM PROBLEMAS PSICOLÓGICOS.
5	AURICULOTERAPIA	ENFERMAGEM	ANSIEDADE	-	MELHORA A SENSÇÃO DE CONFORTO FÍSICO E PSICOESPIRITUAL; CASOS DE INTENSO ESTRESSE.
6	ACUPUNTURA	PSICOLOGIA	TRANSTORNOS MENTAIS	SUPORTE NA REDUÇÃO DO USO DE MEDICAÇÃO	AS PICS FAVORECEM A SAUDE MENTAL E QUADRO EMOCIONAL E DESPERTAM O AUTOUCUIDADO.
7	AURICULOTERAPIA	MULTIPROFISSIONAL	ANSIEDADE / DEPRESSÃO	-	RESULTADO POSITIVO SOB O CONTROLE DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO.
8	ACUPUNTURA	ENFERMAGEM	ESTRESSE / ANSIEDADE	-	EFETIVA NO TRATAMENTO DE ESTRESSE E ANSIEDADE.
9	ACUPUNTURA	ENFERMAGEM	DOENÇAS PSÍQUICAS	-	AUXILIA NO BEM-ESTAR; CONTROLE E DIMINUIÇÃO DE ANSIEDADE.
10	ACUPUNTURA	FISIOTERAPIA	ANSIEDADE	SUPORTE NA REDUÇÃO DO USO DE MEDICAÇÃO	REDUÇÃO DE ANSIEDADE E MELHORA DO SONO.
11	ACUPUNTURA	ENFERMAGEM	ANSIEDADE	SUPORTE NA REDUÇÃO DO USO DE MEDICAÇÃO	PROVOCA RELAXAMENTO, BEM-ESTAR, ALIVIO DA DOR.
12	ACUPUNTURA	ENFERMAGEM	ANSIEDADE / DEPRESSÃO	SUPORTE NA REDUÇÃO DO USO DE MEDICAÇÃO	REDUÇÃO DA DOR E ANSIEDADE
13	AURICULOTERAPIA	ENFERMAGEM	ANSIEDADE	-	DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE
14	AURICULOTERAPIA	ENFERMAGEM	MELHORA DO HUMOR	-	MELHORA DO HUMOR, REDUÇÃO DA ANSIEDADE.
15	ACUPUNTURA	MULTIPROFISSIONAL	ANSIEDADE	SUPORTE NA REDUÇÃO DO USO DE MEDICAÇÃO	REDUÇÃO DE ANSIEDADE.

Fonte: a autora (2022)

Com base no material pesquisado, foi criada uma Tabela 4 para que os resultados fossem mostrados de forma clara e sistemática. Em um primeiro momento, utilizando os descritores, foram eleitos trabalhos com acupuntura no corpo e auricular, dessa forma, os resultados encontrados foram 60% dos trabalhos falando de acupuntura e 40% citando auriculoterapia. Dentre estes maiores números de publicações foram feitas por profissionais da enfermagem, com 66,7%, encontrando também 20% com equipe multiprofissional, 6,65% fisioterapia e 6,65% restantes de profissionais da psicologia.

Dos artigos encontrados, 40% se tratavam grande de revisão integrativa e estudo bibliométrico, 60% com pesquisa de acordo com público escolhido, em locais diversos, como unidades de atenção básica, hospitais e universidades.

Sobre a qualidade de vida, de um modo geral, 86,67% dos estudos citam que o tratamento é eficaz no auxílio de sintomas psicológicos, o controle da dor aparece em cerca de 66% dos artigos analisados, 33,33% indicam efeitos no conforto e relaxamento físico e 13,33% dos estudos trouxeram resultados relacionados a melhora do sono. É importante também citar outros achados relacionados a qualidade de vida e a questões psicológicas,

33,33% dos estudos indicam regulação do sistema fisiológico, 13,33% fazem menção sobre efeitos nas relações interpessoais, 33,33% também indicam maior disponibilidade ao enfrentamento de dificuldades. E por último, ainda relacionado a qualidade de vida, em 6,65% dos estudos, verifica-se que a acupuntura reduz efeitos da quimioterapia, como náuseas, vômito, sintomas digestivos e regulação do organismo.

DISCUSSÃO

Diante dos estudos levantados sobre os efeitos da acupuntura e auriculoterapia no auxílio ao tratamento de saúde mental e qualidade de vida, identificou-se algumas categorias consideradas pontos relevantes para o entendimento dos resultados.

Contribuições para o tratamento de sofrimento psicológico

O sofrimento psicológico pode ocorrer a qualquer indivíduo em qualquer área ou momento de sua vida, gerando repercussões negativas, em alguns casos pode ser um sentimento tão intenso que beira ao descontrole pessoal, de tal forma que pense que ficará louca que algo arrebenta dentro de si, com sentimento de não poder suportar, tamanha intensidade. E isso pode afetar a vida de modo amplo, desequilibrando sua rotina e atividades.⁶

Em relação aos resultados que auxiliam o tratamento emocional todos os artigos (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15) analisados indicam algum ponto positivo no tratamento de questões emocionais ou psicológicas, tendo grande parte associados a ansiedade. Sendo grande parte associados a ansiedade, com 66% dos artigos (1, 2, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15), e desses, 60% com o tratamento de acupuntura e 40% com tratamento de auriculoterapia. Foram encontrados resultados de estudo de caso, evidenciando a redução no nível de estresse e ansiedade de grau moderado, e apresentando resultado normal após aplicação de auriculoterapia, evidenciando redução de sintomas, com 80% dos auxiliares de enfermagem acompanhados, apresentavam ao final da pesquisa ausência de sintomas de estresse. Verifica-se advenços como sentimentos positivos e autocontrole, reduzindo níveis de ansiedade ao mesmo tempo que geram maior engajamento do profissional com produtividade e maiores resultados organizacionais. Em uma das revisões integrativas, alguns dos dados coletados demonstram que a acupuntura pode ser eficaz, quando utilizado em

ambientes hospitalares, auxiliando na redução de ansiedade e estresse, decorrentes da doença e do tratamento oncológico.^{7,8,14.}

O alívio da ansiedade é citado em 12% dos artigos estudados, avaliando o grau de ansiedade através de controle da Pressão arterial, verificação de frequência cardíaca e respiração e nível de tensão, verificando a redução dos sintomas. Estudantes de universidade participante do estudo, 19 relataram melhora no quadro clínico, entre a segunda e quarta sessão, evidenciando uma melhor adaptação frente as queixas relatadas em consultório.^{5,16}

Nos casos de depressão, 16% dos estudos também apontam para resultados positivos em casos de depressão, 18% relacionam-se com doenças psíquicas ou transtornos mentais. O estudo visou uma visão mais ampla, trazendo os descritores saúde mental e qualidade de vida, para então identificar até que ponto de atuação se tem resultados.^{7,12}

Acupuntura e seus efeitos no tratamento medicamentoso

Medicamentos hoje, tem o fator positivo de aumentar a expectativa de vida e apoiar no tratamento de algumas doenças, trazendo muitos benefícios, por outro lado podem gerar reações adversas a medicamentos (RAM), podendo em alguns casos, ser nocivo para a saúde do paciente, necessitando de cuidado em sua aplicação.¹⁹

Com base nos materiais coletados, 40% dos artigos (1, 6, 10, 11, 12, 15) apresentam resultados que evidenciam menor necessidade e redução no tratamento medicamentoso dos quadros estudados. Os pontos de acupuntura possuem rede capilar bem desenvolvida e concentração fibrilar neural, gerando um processo que auxilia na construção de ossos, cartilagens, pele, tendões e outros tecidos em geral. Dos materiais coletados, dois artigos (4,9) citam mais especificamente a ação da fisiológica da acupuntura, informando que atua na inibição da permeabilidade vascular, que resulta em efeitos positivos na ação anti-inflamatória, com efeito também nas serotoninas, catecolaminas (norepinefrina, epinefrina e dopamina), glutamato e ácido gama-amino-butílico, tendo relação com o sistema nervoso central, além dos efeitos de analgesia. A acupuntura provoca múltiplas respostas biológicas, além de promover a preparação das diversas estruturas do corpo pela melhora da oxigenação tissular, aumento do aporte sanguíneo, efeito analgésico e miorrelaxante, otimiza o estado emocional do paciente, minimizando sua ansiedade.^{4,9}

Outros artigos (16,17) informam reações mais específicas sobre tempo e ação imunológica. Um dos ansiolíticos mais utilizados em tratamento de ansiedade são os benzodiazepínicos, ansiolítico que podem ter efeitos apresentados nas primeiras seis semanas, com muitos casos de recaída quando na interrupção do tratamento. No caso da acupuntura, já ocorre melhora nas primeiras semanas, com o mínimo de efeitos colaterais e sem provocar dependência, quando comparado com o tratamento com fármacos. Gerando bons resultados no fortalecimento do sistema imunológico.¹⁶⁻¹⁷

Repercussões no âmbito da Qualidade de vida

Muitas literaturas trazem resultados de que acupuntura é uma prática que compreende o indivíduo e trata sua integralidade, trazendo muitos benefícios com poucas reações adversas em comparação com a medicina convencional. Neste estudo 66% dos artigos (1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15) trazem resultados positivos no controle da dor, com alguns efeitos da acupuntura nos aspectos fisiológicos, com resultados positivos em média em 4 semanas de tratamento para dores agudas e crônicas. Algumas pesquisas já utilizaram técnicas de ressonância magnética funcional ou tomografia, verificando sinais de atividade cerebral conforme pontos de acupuntura iam sendo aplicados, ativação de fibras nervosas mielinizadas que enviam tais impulsos. O IG4 e BP6, foram apontados como pontos relevantes no cuidado ao tratamento de analgesia.^{9,15}

Há relatos sobre os efeitos na qualidade de vida e tratamento da dor, algumas falas na subcategoria 2A podem ser destacadas, como questões fisiológicas, físicas e psicológicas, algumas delas sobre dor, ansiedade, estresse, medo, desespero, importância, dificuldade de conciliar o sono e abalo psicológico. Na subcategoria 2B há os seguintes relatos sobre a dor, que impactam diretamente na qualidade de vida:

Eu melhorei muito da **dor** no meu ombro, das minhas dores de cabeça, das minhas crises de ansiedade, de estresse (E1).

Consegui dormir melhor, as **dores** elas cessaram logo com 24 horas(...) e a fome ela cessou praticamente (E5).

Aliviou muito das nossas **dores** e sofrimentos (E6).

Fiquei realmente bem melhor das **dores** assim, eu achei que foi um diferencial na minha vida, o sono também melhorou bastante (E6). Amenizou a minha insônia, as **dores** nos ombros que eu tenho sentido muito intensas eu não sinto mais hoje e a cada sessão que você faz a gente só melhora cada vez mais (E7).

O meu sono melhorou bastante, as **dores** nas costas, o estresse não, nem se fala! Fiquei totalmente Zen (E12).

Eu consegui sentir melhoras nas **dores** que eu estava sentindo. Eu estava sentindo essa dor na mão que ia para o braço e passou. As dores nas costas também melhoraram (E13).

Melhorei muito de uma **dor** lombar que eu sentia, melhorou meu sono (E14).

Não tive **cefaleia** e descansei como nunca mais tinha descansado pós-plantão (E18).¹⁴

O conforto físico e relaxamento, também é apontado em 33,33% dos artigos analisados, é um componente muito citado no que diz respeito a qualidade de vida, juntamente com a melhora do sono com 13,33%. O resultado mais expressivo, diz respeito a estudos que indicam eficácia no auxílio de sintomas psicológicos, com 86,67% dos resultados, sendo a maior parte resultados encontrados têm relacionados com sintomas de estresse e ansiedade. Todos esses resultados, no quadro geral, fazem grande diferença no aumento do bem-estar e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Falar de acupuntura, para muitas pessoas, ainda incita grande desconhecimento. Os que a conhecem, na grande maioria, somente a associam a tratamentos de dores musculares ou tensionais. Por essa razão é preciso ir além desse olhar e encarar a acupuntura como um tratamento que pode promover o cuidado, físico, psicossocial e espiritual. Na maioria dos estudos pesquisados ficou evidente a sua eficácia em casos de sofrimento psicológico e qualidade de vida em caso de outros tratamentos, com resultados positivos em situações emocionais e em relação a ansiedade. Não obstante, são necessárias mais pesquisas voltadas a transtornos de outras ordens, como o caso da depressão, onde pouco se achou nos indexadores gratuitos resultados expressivos ou específicos para o fim aqui determinado. Sugere-se mais estudos no campo da psicologia, diante do pouco material encontrado publicado por essa linha de atuação.

Dessa forma, com os resultados é possível minimamente afirmar que o tratamento da acupuntura e auriculoterapia pode ser um aliado no tratamento psicológico e na promoção de qualidade de vida de pacientes em momentos em que exista a necessidade de ampliar o olhar para a integralidade do indivíduo, criando ambientes de cuidado, com um mínimo de reações adversas e seus efeitos positivos no suporte na redução do uso de medicações.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

BARBOSA, M. de L. G.; SALOMÉ, G. M.; FERREIRA, L. M. Avaliação da ansiedade e da depressão em pacientes com úlcera venosa tratados com acupuntura. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. 3574-3582, 2019.

BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 1, p. 103-111, 2019.

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T.; FURTADO, O. **Psicologia**. Saraiva Educação SA, 2019.

BRASIL. M. S. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 548 p. : il. (**Caderno HumanizaSUS** ; v. 5) – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf. Acesso em: 09/08/2022.

BRASIL. M. S. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (**Cadernos de Atenção Básica**, n. 34) Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 09/08/2022

DE OLIVEIRA, C. M. Ca. et al. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.23, 2021.

DE NOVAES, A. R. V. et al. Revisão integrativa: a acupuntura no tratamento da ansiedade e estresse em mulheres com câncer de mama. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 2, p. 141-162, 2017.

DIOGO, G. de P. **A importância da implantação de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) em contextos hospitalares: uma revisão de literatura voltada a acupuntura**. 2021.

FARIA, F. B. de. **Fisiologia energética**. Foz do Iguaçu, Centro Benessere, 2021.

FARIA, F. B. de. **Diagnóstico integrado em MTC**. Foz do Iguaçu, Centro Benessere, 2021.

JALES, R. D., Gomes, A. L. C., Silva, F. V. D., Pereira, I. L., Costa, L. D. F. P., & Almeida, S. A. D. Auriculoterapia no cuidado da ansiedade e depressão. **Revista de enfermagem UFPE on line**, 1-9. 2019.

LUCENA, R. de F; ARAUJO, R. da S. **Conceitos** – Vol. 1, n. 20 (Ago. 2014).- João Pessoa: ADUFPB-Seção Sindical do ANDES-SN, 2014.

MELO, G. A. A. et al. **Benefícios da auriculoacupuntura em profissionais de enfermagem atuantes na COVID-19 à luz da Teoria do Conforto.** Escola Anna Nery, v. 24, 2020.

MELO, G. A. A. et al. Efeitos da acupuntura em pacientes com insuficiência renal crônica: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2019.

MENDES, D. Se. et al. **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem/Benefits of integrative and complementary practices in nursing care/Beneficios de las prácticas integrativas y complementarias en el cuidado de enfermería.** Journal Health NPEPS, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2020.

NOVAK, V. C. et al. **Efeito da acupuntura na melhora da ansiedade, sono e qualidade de vida.** O Mundo da Saúde, v. 43, n. 03, p. 782-795, 2017.

OPAS. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acesso em 10/08/2022.

PEDRO, Danielli Rafaeli Candido; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Acupuntura em trabalhadores: revisão integrativa da literatura. **Revista de Saúde Pública Paraná**, v. 4, n. 1, p. 151-162, 2021.

PFAFFENBACH, G.; CARVALHO, O.; BERGSTEN-MENDES, G. Reações adversas a medicamentos como determinantes da admissão hospitalar. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 48, p. 237-241, 2002.

SILVIO, A. J. **Práticas integrativas e complementares: visão holística e multidisciplinar.** Guarujá, SP: Científica digital, 2020.

SOUZA M.P. **Tratado de auriculoterapia.** Brasília: Marcelo Pereira de Souza; 2013

TRIGUEIRO, R. L. et al. Pandemia COVID-19: relato do uso de auriculoterapia na otimização da saúde de trabalhadores de urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

WEN, T. S. **Acupuntura clássica chinesa.** Editora Cultrix, 2020.

A COVID-19 E A CONJUNTURA ECONÔMICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE QUEBRA ESTRUTURAL

Lucas Henrique Inperes¹
Murilo José Borges²

RESUMO

O trabalho tem por objetivo estimar se a pandemia do coronavírus, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11/03/2020, provocou quebra estrutural nas principais variáveis utilizadas na análise de conjuntura econômica. Utilizando-se do Teste de Quebra Estrutural Zivot-Andrews, foi estimado o momento da quebra estrutural nas variáveis selecionadas entre os anos de 2017 e 2021. Dentre as variáveis estudadas, as variáveis Produto Interno Bruto, IPCA, Base Monetária e Taxa de Câmbio apresentaram ponto de quebra estrutural no ano de 2020 ao nível de significância estatística de 5%.

Palavras-chave: Quebra Estrutural; Conjuntura Econômica; Covid-19.

ABSTRACT

The work aims to estimate whether the coronavirus pandemic, declared by the World Health Organization on 03/11/2020, caused a structural break in the main variables used in the analysis of the economic situation. Using the Zivot-Andrews Structural Break Test, the moment of structural break was estimated in the selected variables between the years 2017 and 2021. Among the variables studied, the Gross Domestic Product, IPCA, Monetary Base and Exchange Rate variables presented structural break point in the year 2020 at the level of statistical significance of 5%.

Keywords: Structural Break; Economic Conjuncture; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A macroeconomia é um dos principais ramos das ciências econômicas. Se preocupa, fundamentalmente, com expansões e recessões da renda, com a produção total de bens e serviços, inflação, desemprego, balanço de pagamentos e câmbio. De forma abrangente, a macroeconomia estuda os agregados econômicos e, conseqüentemente, o desempenho da economia como um todo tanto no curto quanto no longo prazo.

De forma mais específica, a macroeconomia analisa o comportamento e as políticas econômicas que afetam o consumo e o investimento, o dólar e a balança comercial, os fatores determinantes das variações nos salários e nos preços, as políticas monetárias e fiscal, o estoque de moeda, o orçamento federal, as taxas de juros e a dívida interna (DORNBUSCH, FISCHER & STARTZ, 2013).

¹ Graduando do Curso de Ciências Econômicas da UniFCV.

² Doutor em Ciências Econômicas e professor do Centro Universitário Cidade Verde (UniFCV).

Como visto, o objeto de estudo da macroeconomia é bastante amplo e sua compreensão exige, ao mesmo tempo, especialização em determinados agregados econômicos, bem como o entendimento das relações existentes entre eles. Neste contexto, a análise de conjuntura econômica é importante ferramenta para melhor compreensão da macroeconomia e, conseqüentemente, das séries temporais que a integram.

Na compreensão do comportamento das séries temporais é importante identificar se a série é estacionária ou se possui alguma tendência estocástica. Entretanto, a presença de determinado evento que mude a estrutura da série pode prejudicar a análise, o que por sua vez provoca o enviesamento dos resultados. Esta mudança na estrutura da série, que se torna importante por si só, é denominado de quebra estrutural (BARROS *et al*, 2020).

Mais especificamente, entende-se como quebra estrutural quando há uma ou mais mudanças no nível da série, na dispersão e/ou inclinação. Estas mudanças nos parâmetros podem surgir em uma data precisa ou de uma evolução gradual ao longo de um período. Mudanças na política econômica de um país, como no caso brasileiro de passagem de um sistema de câmbio fixo para outro de taxa flutuante, assim como choques de forças externas, são fontes comuns de quebras estruturais (SHIKIDA, PAIVA & ARAÚJO JR, 2016).

Aliado a isto, com choque adverso provocado pela Covid-19, mais especificamente a partir da declaração de pandemia do coronavírus pela Organização Mundial da Saúde, as economias mergulharam em profundas incertezas que provocaram drásticas alterações nas trajetórias de muitas variáveis macroeconômicas. Logo, o estudo torna-se relevante ao buscar verificar se algumas das principais variáveis macroeconômicas utilizadas nas análises conjunturais apresentaram quebra estrutural com o advento da pandemia de Covid-19. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo estimar se a pandemia do coronavírus, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 2020, provocou quebra estrutural nas principais variáveis utilizadas na análise de conjuntura econômica.

Para tanto, utiliza-se de uma abordagem empírica, fundamentando-se na compreensão da macroeconomia por meio dos principais setores da análise de conjuntura econômica e na metodologia do teste de Quebra Estrutural Zivot-Andrews. A hipótese que rege este estudo é que a pandemia de Covid-19 provocou quebra estrutural nas principais variáveis macroeconômicas utilizadas na análise de conjuntura econômica no Brasil.

Compreendem a estrutura deste trabalho além da presente introdução, três seções e uma conclusão. A primeira seção apresenta o conceito de conjuntura econômica e os principais setores de sua análise. A segunda seção apresenta a base de dados e a metodologia empregada no teste de Quebra Estrutural Zivot-Andrews. Na terceira seção são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do referido teste de quebra estrutural. Por fim, são apresentadas as considerações finais do presente estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta o conceito de conjuntura econômica e sua aplicação em economia. Em seguida, são apresentados os principais setores da análise de conjuntura econômica. O entendimento da análise de conjuntura econômica é importante fonte de compreensão da Macroeconomia.

Conceito de conjuntura econômica

De acordo com o Dicionário Aurelio, conjuntura é a combinação ou concorrência de acontecimentos ou eventos num dado período. São circunstâncias ou ocasiões que caracterizam um acontecimento ou situação. Ou ainda, uma associação dos elementos que são capazes de determinar alguma coisa, num determinado momento. Portanto, conforme os significados apresentados, conjuntura trata de uma relação de causalidade, pois, leva em consideração acontecimentos prévios que irão explicar determinado fato ocorrido num dado momento do tempo. Trazendo este entendimento para economia, o termo conjuntura econômica se refere ao conjunto de acontecimentos que formam as condições de mercado num dado momento.

O termo conjuntura econômica originou-se em meados do século XIX, quando se observou, pela primeira vez, a periodicidade de ciclos econômicos. Em determinados momentos há aumento da produção, expansão da oferta de emprego e melhoria dos padrões de vida (período de expansão ou conjuntura ascendente). Por outro lado, há momentos de instabilidade das condições econômicas com queda da produção e do nível de emprego, de declínio dos preços e lucros (período de contração ou conjuntura descendente). Esta alternância de prosperidade (expansão econômica) e depressão (retração econômica) é que caracteriza o ciclo econômico (SANDRONI, 2003).

O termo conjuntura econômica é passível de interpretações e aplicações divergentes, o que é razoável, pois, em economia, sendo uma ciência social, a divergência é bastante comum, jamais exceção (SANDRONI, 2003).

Para alguns autores, o termo “conjuntura” designa o conjunto de fatores estritamente econômicos que influem na marcha da economia, eliminando assim a incidência de forças naturais e de condições sociais extraeconômicas. Outros definem conjuntura como a soma total das condições que afetam o mercado, qualquer que seja a sua natureza (SANDRONI, p. 122, 2003)

No presente estudo, opta-se pela segunda visão, i.e., a economia pode ser afetada por qualquer que seja a natureza dos acontecimentos. O que de certa forma não causa nenhuma surpresa. Ou ao menos não deveria causar, já que a economia não é algo isolado, afastada de forças alheias à economia. Pelo contrário, se conjuntura econômica é o conjunto de acontecimentos que explica determinado fato, em nada importa a natureza do acontecimento, econômico ou não, o que interessa, *vis-à-vis*, é explicar o fato econômico ocorrido.

Para explicar determinado fato econômico, a análise de conjuntura econômica disponibiliza diversos indicadores que considera um elevado número de variáveis econômicas, tais como produção, renda nacional, taxa de formação de capital, número de pessoas empregadas, taxa de juros, receita e despesa do governo, dívida pública, índices de preços, taxa de câmbio entre outros.

A análise conjunta desses indicadores e de seus movimentos fornece um quadro da situação econômica em que se encontra a economia naquele momento, i.e., qual é a posição da economia dentro do ciclo econômico (SANDRONI, 2003).

Portanto, a adequada interpretação da conjuntura econômica, além de compreender os motivos que causam a situação econômica vigente, permite esboçar sua evolução e, conseqüentemente, fazer previsões, que poderão traduzir em políticas econômicas mais eficientes.

Principais setores de análise de conjuntura econômica

Dada a amplitude da ciência econômica, para fins didáticos, a análise de conjuntura econômica é geralmente subdividida em setores (ou áreas). Uma subdivisão bastante comum e utilizada neste estudo é aquela que busca a análise conjuntural dos

seguintes setores: (i) atividade econômica; (ii) mercado de trabalho; (iii) mercado monetário; (iv) política fiscal; e, (v) setor externo.

Evidentemente, diferentes setores podem ser afetados pelo mesmo acontecimento e, além disso, um setor pode ser a causa da variação de outro setor. Isso de forma alguma invalida a subdivisão didática geralmente utilizada, apenas reforça o intrincado universo que a economia está inserida e os diversos vetores, econômicos ou não, a que está exposta. Dada sua sensibilidade, é natural a divisão de setores ou áreas de estudo, pois permite melhor organização da análise conjuntural e especialização de estudo em determinados setores.

As subseções a seguir dão prosseguimento a subdivisão proposta acima, apresentando em linhas gerais as principais variáveis estudadas em cada setor da análise conjuntural.

Atividade econômica

Atividade econômica pode ser melhor entendida se antes for definido o conceito de Economia, pois são conceitos correlatos. Nesse sentido, Economia é a ciência que estuda a maneira com que os agentes econômicos decidem empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços a fim de satisfazer as necessidades humanas.

Nota-se que a Economia tem em sua essência um problema de escassez, i.e., recursos limitados em contraposição as ilimitadas necessidades humanas. Deste problema surge a questão central da Economia, a saber: como melhor determinar a alocação recursos produtivos limitados de forma atender ao máximo às necessidades humanas (VASCONCELLOS & GARCIA, 2019).

Logo, todos os agentes econômicos devem escolher entre alternativas de produção. A partir deste entendimento, tem-se a atividade econômica como sendo um conceito restrito de Economia, i.e., a atividade econômica com sendo um processo, previamente determinado, pelo qual bens e serviços são obtidos a fim de satisfazer as necessidades dos agentes econômicos. Evidente, portanto, que avaliar o desempenho da atividade econômica é essencial para uma economia, pois por meio dela avalia-se o nível da produção em todos os setores da economia.

Dentre os principais indicadores de conjuntura econômica relacionados à atividade econômica estão o Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) e o

Produto Interno Bruto (PIB). Com relação ao IBC-Br, este tem como objetivo mensurar a evolução contemporânea da atividade econômica do país e contribuir para a elaboração de estratégia de política monetária (BACEN, 2018).

Portanto, o IBC-Br é o indicador que incorpora variáveis consideradas como *proxies* para desempenho dos setores da economia. Por se tratar de indicador agregado de atividade, a taxa de crescimento do IBC-Br é frequentemente comparada à do Produto Interno Bruto (PIB). Embora a comparação seja natural, na medida que a estrutura do Sistema de Contas Nacionais (SCN) é utilizada para seleção e uso das *proxies* empregadas na apuração do IBC-Br, há diferenças conceituais, metodológicas e mesmo de frequência de apuração dos dois (BACEN, 2018).

Quanto ao PIB, este é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, em um dado período. Vale destacar que o PIB não é o total da riqueza existente em um país (estoque), mas sim um indicador de fluxo de novos bens e serviços finais produzidos durante o período considerado (geralmente em um ano). Logo, se um país não produzir nada no período o PIB será nulo (IBGE, 2021a). Sem qualquer margem de dúvida, o PIB é o principal indicador do nível de atividade econômica em uma análise conjuntural.

Mercado de trabalho

O trabalho é um dos principais fatores de produção de toda atividade econômica. Por meio da relação entre oferta e demanda por trabalho tem-se o mercado de trabalho. Porém, vale ressaltar que o mercado de trabalho é diferente da maioria dos outros mercados, porque o trabalho, em vez de ser um bem final, pronto para ser utilizado pelos consumidores, é um insumo na produção de outros bens (MANKIN, 2020).

Além disso, no mercado de trabalho é determinado o preço pelo trabalho desempenhado, i.e., salário do trabalhador. Dada a relevância do salário para dinâmica capitalista, pois o nível salarial das famílias está intimamente ligado as suas preferências, tais como nível de consumo e capacidade de poupar, é fundamental que a análise conjuntural se preocupe com o desempenho das variáveis associadas ao mercado de trabalho.

A principal variável estudada no mercado de trabalho é o nível de desemprego. O desemprego, de forma simplificada, se refere às pessoas com idade para trabalhar (acima

de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. Assim, para alguém ser considerado desempregado, não basta não possuir um emprego, mas também deve, necessariamente, estar procurando emprego (IBGE, 2021b).

Usualmente para medir o nível de desemprego é calculada a taxa de desemprego, i.e., a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. Por sua vez, entende-se por força de trabalho as pessoas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas) (IBGE, 2021b).

Outra variável comumente utilizada nas análises conjunturais é a massa salarial, i.e., soma de todos os salários pagos aos trabalhadores durante um período. Evidentemente, conforme comentado anteriormente, é relevante verificar o total de salários pagos, pois seu nível está intimamente ligado ao desempenho de toda atividade econômica. Para medir a massa salarial, pode-se utilizar a massa de rendimento nominal de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês e efetivamente recebido no mês de referência, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (IBGE, 2021c).

Mercado monetário

O mercado monetário é caracterizado pelo ambiente em que são registradas as transações de curto e curtíssimo prazo visando o controle da quantidade de moeda e das taxas de juros fixadas pelas autoridades monetárias. Por meio do mercado monetário, o Banco Central realiza o controle da atividade econômica do país.

Nesse sentido, o mercado monetário é essencial para o estabelecimento do nível de liquidez da economia, controlando e regulando o fluxo de moeda. Para adequar o volume de moeda com o objetivo de manutenção de liquidez da economia, o Banco Central atua no mercado financeiro disponibilizando ou retirando recursos da economia (ASSAF NETO, 2017).

Portanto, o mercado monetário exerce papel central em uma economia de mercado, sendo a moeda sua principal representação. O estudo do comportamento da moeda manual, papel-moeda emitido pelo Banco Central e carregado pelos agentes econômicos, da moeda escritural, depósitos à vista do público nos bancos comerciais, e de outras variáveis delas decorrentes são fundamentais para estabilidade econômica.

Um importante agregado monetário básico e alvo de estudos em análises conjunturais é a base monetária, i.e., a soma do papel-moeda em poder do público e o volume de reservas mantidos pelos bancos comerciais, denominadas de reservas bancárias³ (ASSAF NETO, 2017).

Ainda no mercado monetário é estudado as variáveis que estão no centro do regime de metas de inflação: o nível de preços e a taxa de juros. Antes de especificar estas duas importantes variáveis do estudo da conjuntura econômica, vale mencionar que o regime de metas de inflação é um regime monetário no qual o Banco Central se compromete a atuar de forma a garantir que a inflação efetiva esteja em linha com uma meta pré-estabelecida, anunciada publicamente. Por meio do regime de metas de inflação fica determinado que a estabilidade de preços é o objetivo primordial da política monetária no Brasil (BACEN, 2016).

Após vários anos de elevado crescimento econômico, a década de 80 foi marcada pela conjunção de dois fatores: forte queda da taxa de crescimento da economia brasileira e grande aumento da taxa de inflação, situação que se estendeu durante a primeira metade dos anos 90, e que levou à adoção de sete planos de estabilização em menos de dez anos. Hoje há consenso na sociedade sobre as vantagens da estabilidade de preços, condição necessária para que possa haver crescimento autossustentado. Além disso, no médio e longo prazo, maior inflação não gera maior crescimento; pelo contrário, cria ambiente desfavorável aos investimentos e penaliza as camadas mais pobres da sociedade, promovendo concentração de renda. Vale adicionar que os principais bancos centrais do mundo adotam, de forma implícita ou explícita, a estabilidade de preços como principal objetivo da política monetária (BACEN, 2016).

O mais importante índice de preços do país é o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos, e residentes nas áreas urbanas das regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju (IBGE, 2021c).

Além disso, o IPCA é o índice de preços referência para o regime de metas de inflação e, conseqüentemente, para as alterações na taxa de juros básica da economia. Portanto, a meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e

³ Reservas Bancárias são contas mantidas pelos bancos no Banco Central. Esta conta é similar a uma conta corrente, servindo para processar toda a movimentação financeira diária decorrente de operações próprias ou de terceiros (clientes), e para cobrir recolhimentos de depósitos compulsórios (Assaf Neto, 2017).

operacionalizada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central é baseada no IPCA.

Para fazer com que a inflação efetiva convirja para a meta previamente estipulada, o Banco Central determina a taxa de juros de curto prazo, logo, o principal instrumento de operacionalização da política monetária para controlar a inflação é a determinação da taxa de juros de curto prazo. No Brasil esta taxa é chamada de Taxa Selic.

A Taxa Selic é, portanto, a taxa básica de juros da economia. Ela é quem influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras e refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia (BACEN, 2021).

Política fiscal

A política fiscal é o estabelecimento dos níveis de gastos do governo e dos impostos pelos formuladores de políticas econômicas. Logo, o governo pode influenciar o comportamento da economia não apenas com a política monetária, mas também com a política fiscal (MANKIN, 2020).

De forma geral, a política fiscal se preocupa com os gastos do setor público e o montante de impostos cobrados da sociedade, visando atingir determinados objetivos macroeconômicos e sociais por meio de maior eficácia no equilíbrio entre a arrecadação de impostos e as despesas governamentais (ASSAF NETO, 2017).

A política fiscal altera a demanda da economia via alteração no consumo e investimento. Caso o governo promova uma política de aumento dos gastos públicos ou que reduza os impostos (política fiscal expansionista⁴), estará também modificando a demanda da economia para consumo e investimento e, conseqüentemente, irá modificar a situação de equilíbrio da renda nacional.

Do mercado fiscal deriva-se uma importante variável, a dívida pública. De forma geral, a dívida pública é entendida como uma dívida contraída pelo governo no mercado

⁴ A política fiscal pode ser expansionista ou contracionista. Uma política fiscal é entendida como expansionista quando o governo decide elevar o gasto público com o intuito de estimular a economia. Esta política expansionista, ao mesmo tempo que incentiva a demanda, pode produzir inflação. A política fiscal contracionista caminha em sentido contrário; o governo reduz seus gastos e pode elevar os impostos cobrados. O objetivo principal dessa contração fiscal é controlar a inflação pela redução da demanda agregada da economia (Assaf Neto, 2017).

(pessoas físicas, bancos, organismos internacionais) e sua formação pode ser explicada pelos seguintes objetivos: (a) antecipar receitas de impostos para financiar seus gastos maiores; (b) financiar investimentos sociais e em infraestrutura; (c) acumular dívidas estrangeiras; e, (d) executar política econômica, controlando o nível de atividade e liquidez do sistema (ASSAF NETO, 2017).

Portanto, uma política fiscal expansionista pode provocar elevação da dívida pública. Um aumento dos gastos do governo para estimular a economia, como por exemplo o ocorrido em 2020 e 2021 para o enfrentamento da pandemia de Covid-19, pode provocar pressão sobre a dívida pública e, conseqüentemente, aumento na incerteza quanto à capacidade do governo de honrar seus compromissos.

Setor externo

O setor externo trata do relacionamento de determinada economia com o resto do mundo. Tal setor é de fundamental importância pois é capaz de, entre outras questões, ampliar a oferta de produtos e serviços na economia, ampliar o acesso a bens com tecnologia avançada, gera elevação de emprego e investimentos, promover a eficiência via melhor alocação de recursos e proporcionar acesso a melhores práticas de gestão.

Portanto, a análise das relações econômicas e financeiras internacionais constitui condição para um adequado entendimento da estrutura econômica de determinada nação. Tais relações possuem importantes implicações no cômputo de determinados agregados macroeconômicos, entre estes destaca-se o estudo do Balanço de Pagamento e da política cambial (PAULANI & BOBIK, 2020). Quanto ao Balanço de Pagamentos, neste são registradas todas as transações econômicas que o país realiza com o resto do mundo em determinado período, permitindo avaliar sua situação econômica em relação às transações internacionais (PAULANI & BOBIK, 2020).

A estrutura do Balanço de Pagamentos inclui não apenas o comércio de bens (exportação e importação de mercadorias tangíveis) e serviços (mercadorias intangíveis) mas também fluxos monetários decorrentes da remuneração dos fatores de produção (salários, juros e lucros) e dos movimentos financeiros, os quais contemplam, além dos empréstimos internacionais, outras formas de financiamento, como títulos, ações e derivativos (PAULANI & BOBIK, 2020).

Quanto a política cambial, esta se baseia na administração das taxas de câmbio e, conseqüentemente, no controle das transações internacionais executadas pelo país. A fixação da taxa de câmbio visa viabilizar as necessidades de expansão da economia e promover seu desenvolvimento econômico (ASSAF NETO, 2017).

Embora o Banco Central possa fazer intervenções no mercado a fim de alterar seu valor, no Brasil a taxa de câmbio é flutuante, que por sua vez permite maior liberdade na execução de políticas monetárias por parte da autoridade monetária e maior agilidade no tratamento de eventuais desequilíbrios econômicos (ASSAF NETO, 2017).

BASE DE DADOS E METODOLOGIA

Esta seção apresenta a base de dados e a metodologia empregada. Inicialmente, é realizada a apresentação e a análise descritiva das variáveis consideradas. Em seguida, é realizada uma breve apresentação do teste de Quebra Estrutural Zivot-Andrews.

Base de dados

Para a elaboração da base de dados foram utilizadas séries extraídas do Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC), e do Banco Central do Brasil (BACEN), por meio do Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS).

Com exceção ao Produto Interno Bruto (PIB) que possui periodicidade trimestral, todas as demais series consideradas têm periodicidade mensal. O presente estudo abrange o período de 2017 a 2021. A escolha deste período se justifica pela tentativa de captar exclusivamente os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as variáveis estudadas, uma vez que se fosse estendido o tempo a ser considerado seria selecionado os anos de 2015 e 2016, anos estes caracterizados pela maior recessão econômica⁵ já vivenciada pela economia brasileira e com influência determinante sobre as variáveis aqui estudadas.

Para efeitos de padronização e redução da dispersão dos dados, as séries foram ajustadas em números índices, sendo a base 100 janeiro de 2017, exceto a variável Índice

⁵ A economia brasileira viveu uma longa e grave recessão, que se iniciou no segundo trimestre de 2014 e se estendeu até o final de 2016, puxada por uma grave crise fiscal, afetando fortemente a confiança dos agentes. A retomada subsequente da economia foi mais lenta que em períodos de retomada anteriores devido, em parte, à dificuldade de encaminhamento de uma resolução do desequilíbrio fiscal. (Souza & Giambiagi, 2021)

de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que apresenta a variação percentual em relação ao período imediatamente anterior. A Tabela 1 resume as informações acerca das variáveis utilizadas.

TABELA 1 – Variáveis utilizadas

Variável	Sigla	Fonte	Periodicidade	Tipo de Série
Produto Interno Bruto	PIB	IBGE CNT	Trimestral	Número índice – base igual a 100 primeiro trimestre de 2017.
Taxa de Desemprego	Desemp	IBGE PNADC	Mensal	Número índice – base igual a 100 janeiro de 2017.
Massa de Rendimentos	Massa	IBGE PNADC	Mensal	Número índice – base igual a 100 janeiro de 2017.
Índice de Preços ao Consumidor Amplo	IPCA	IBGE SNIPC	Mensal	Valor percentual – variação marginal.
Taxa Selic	Selic	BACEN	Mensal	Número índice – base igual a 100 janeiro de 2017.
Base Monetária	Base	BACEN	Mensal	Número índice – base igual a 100 janeiro de 2017.
Dívida Bruta	Dívida	BACEN	Mensal	Número índice – base igual a 100 janeiro de 2017.
Taxa de Câmbio	Câmbio	BACEN	Mensal	Número índice – base igual a 100 janeiro de 2017.

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

As estatísticas descritivas e os coeficientes de correlação das variáveis em estudo são apresentados na Tabela 2. As séries que apresentam baixa dispersão nos dados, medido pelo coeficiente de variação, são PIB, Taxa de Desemprego, Massa de Rendimentos e Dívida Bruta. Já as séries com elevada dispersão são IPCA e Taxa Selic. Observa-se ainda que as variáveis Taxa de Desemprego, Massa de Rendimentos e Taxa Selic apresentam média inferior a 100, representado uma queda no comportamento das referidas séries quando comparadas com seus respectivos períodos base – janeiro de 2017.

TABELA 2 – Estatística descritiva das variáveis, 2017 a 2021

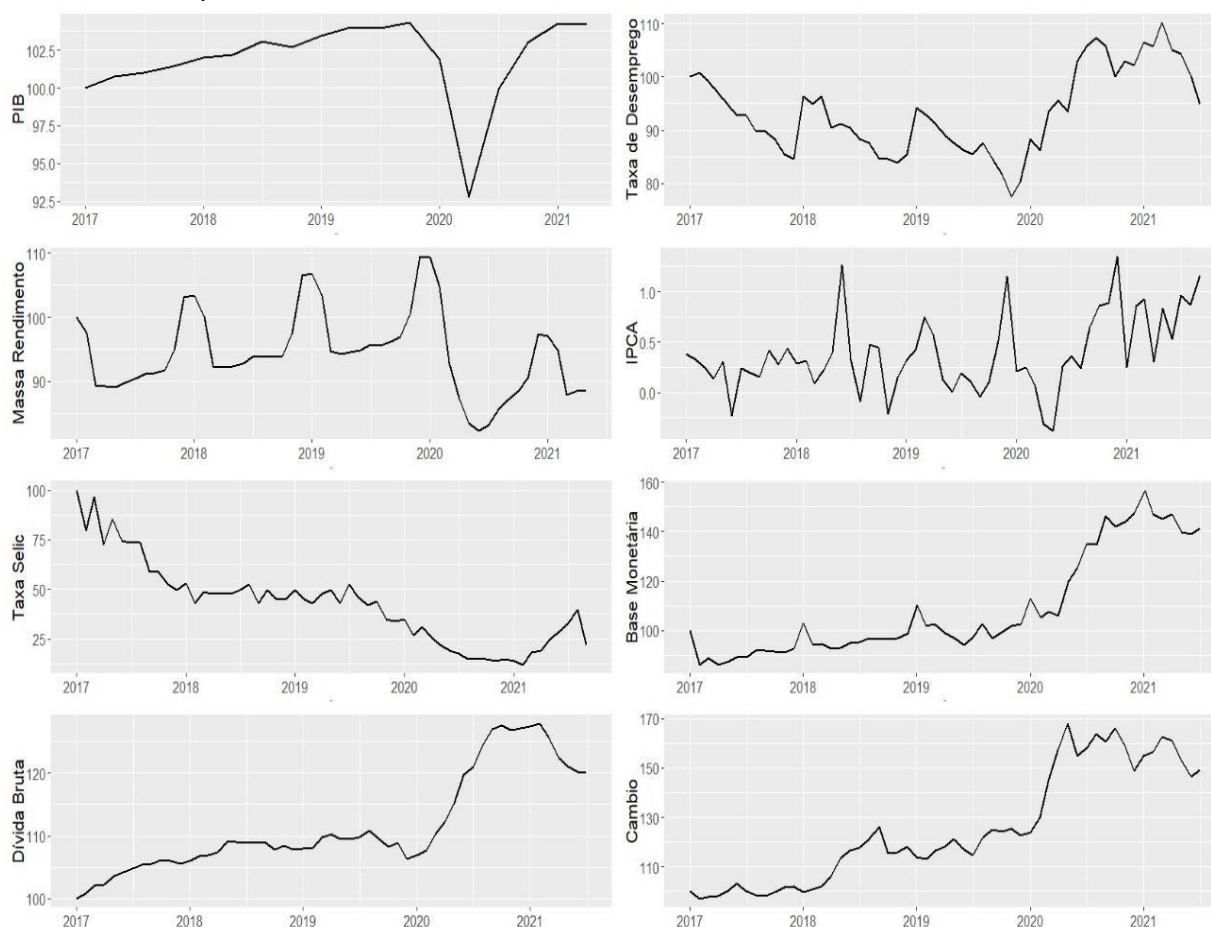
Estatística	Medidas de Posição e de Dispersão							
	Variáveis							
	PIB	Desemp	Massa	IPCA	Selic	Base	Dívida	Câmbio
Média	101,94	93,43	94,40	0,38	42,78	108,80	111,66	125,51

Mediana	102,44	92,70	93,91	0,31	44,03	99,12	108,86	118,17
Máximo	104,32	110,21	109,50	1,35	100	156,81	127,87	167,91
Mínimo	92,75	77,37	82,27	-0,38	11,92	86,09	100	97,07
Desvio Padrão	2,70	7,93	6,40	0,38	21,07	20,97	7,99	23,15
Coef. Variação	2,65%	8,49%	6,78%	98,99%	49,26%	19,27%	7,15%	18,44%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Por fim, pode-se observar na Figura 1 que as séries estudadas possuem clara mudança em seu comportamento a partir da pandemia de Covid-19 - início do ano 2020. Destaque para a variável PIB que obteve forte retração no segundo trimestre de 2020, índice mínimo de 92.75, para em seguida apresentar recuperação do tipo “v” alcançando níveis pré-pandemia após três trimestres de queda.

FIGURA 1 – Comportamento das varáveis, 2017 a 2021



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

METODOLOGIA

No trabalho com séries temporais é importante identificar se a série é estacionária⁶ ou se possui alguma tendência estocástica. Cada tipo de tendência é tratado de maneira distinta e equívocos na identificação levam a erros de especificação (Enders 2004). Essa discussão foi iniciada com Nelson & Plosser (1982). Neste estudo seminal, várias das séries estudadas eram processos estocásticos não estacionários, rejeitando a hipótese de tendência determinista. Tal descoberta estimulou a discussão sobre raiz unitária, ou seja, análise de estacionariedade da série temporal (SHIKIDA; PAIVA & ARAÚJO JR, 2016).

Especificamente quanto a terminologia de quebra estrutural, esta foi difundida a partir do trabalho de Perron (1989) referente aos testes de reconhecimento da relação entre raiz unitária e quebra estrutural. Basicamente, os denominados testes de raiz unitária objetivam distinguir quebras determinísticas na tendência ou na média, em séries de tempo de genuínos processos com raiz unitária (MARGARIDO, 2001).

Os testes de raiz unitária com quebra estrutural separam os eventos discrepantes de uma série da sua função de ruído. Dito de outra forma, utiliza-se de variáveis *dummies* como variáveis de entrada no modelo que está sendo estimado. A partir desta estratégia, é possível separar o que pode e o que não pode ser explicado pelo modelo de ruído (MARGARIDO, 2001). Entretanto, no teste proposto por Perron (1987) a data da quebra estrutural é exogenamente informada, o que gerou críticas a seu estudo. A partir desta limitação, na década de 1990 inicia-se uma série de estudos que permitem a estimação endógena da quebra estrutural, entre eles o teste de Zivot & Andrews (1992) (SHIKIDA; PAIVA & ARAÚJO JR, 2016).

O teste de Zivot e Andrews (1992) busca testar a hipótese nula de raiz unitária na presença de uma quebra estrutural nos parâmetros de nível, inclinação ou ambos. A principal diferença em relação a outros testes é a endogeneização da quebra sob a hipótese nula, o que permite a correta inferência da mudança de parâmetro sob a presença de raiz unitária, o exato motivo pelo qual os outros testes são inadequados (BARROS *et al*, 2020, p. 110).

A hipótese alternativa é diferenciada de acordo com os três modelos de Perron

⁶ Uma série temporal é estacionária quando suas características estatísticas, tais como média e variância, são constantes ao longo do tempo. Quando estacionária a série se desenvolve aleatoriamente no tempo, em torno de uma média constante, refletindo um equilíbrio estatístico estável.

(1987), quais sejam a especificação “crash”, isto é, de mudança no intercepto (Modelo 1), a de “changing growth” (Modelo 2), isto é, de mudança na inclinação da tendência, e, finalmente a de “combo”, onde existem mudanças em ambos os parâmetros (Modelo 3) (BRAGA, 2014).

O Modelo 1 pode ser descrito da seguinte forma:

$$y_t = \mu_1 + \beta t + \theta DU_t + v_t \quad (1)$$

onde μ_1 é o intercepto, βt representa a tendência determinística e $DU_t = 1$ se $t > T_b$ e zero caso contrário, sendo que t representa o tempo e T_b o momento no tempo em que ocorreu a quebra estrutural. Nesse caso, DU_t é uma variável *dummy* do tipo *step*, isto é, representa mudança abrupta no nível (intercepto) da função tendência da série e v_t é o modelo de ruído (Margarido, 2001).

O Modelo 2 pode ser descrito da seguinte forma:

$$y_t = \mu_1 + \beta t + \theta DU_t + \gamma DT_t^* + v_t \quad (2)$$

onde $DT_t^* = t - T_b$ se $t > T_b$ e zero caso contrário, ou seja, DT_t^* representa uma variável *dummy* que capta a mudança na inclinação da função tendência. Desta forma, este modelo incorpora simultaneamente a mudança no intercepto e na inclinação da função tendência (uma abrupta mudança no nível seguida de mudança na taxa de crescimento da série) (MARGARIDO, 2001).

Por fim, o Modelo 3 pode ser descrito da seguinte forma:

$$y_t = \mu_1 + \beta t + \gamma DT_t^* + v_t \quad (3)$$

O Modelo 3 incorpora mudanças na taxa de crescimento da função tendência, isto é, capta alterações na inclinação da função tendência a partir do ponto da quebra estrutural, sem mudanças abruptas no nível da série.

É importante destacar a regra de escolha da quebra: a data é selecionada no ponto em que a estatística t do teste Dickey-Fuller Aumentado (ADF) (1981) é mínima. A consequência é que a quebra será escolhida no ponto menos favorável à hipótese nula de raiz unitária, ou em outras palavras, uma quebra existiria onde há menos evidência da hipótese nula de raiz unitária. A equação de teste é (da mesma maneira que em PERRON, 1987) uma modificação da equação de Dickey-Fuller com a inclusão de *dummies* de alteração na constante (Modelo 1), na tendência (Modelo 2) ou em ambos (Modelo 3) (BRAGA, 2014).

Resultados

Nesta última seção são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação do teste de quebra estrutural Zivot- Andrews. De acordo com a Tabela 3, pode-se observar que em todas as variáveis, exceto a Taxa de Desemprego, foram encontrados possíveis pontos de quebra estrutural no ano de 2020, corroborando com a hipótese de que o evento pandemia de Covid-19 mudou a estrutura das variáveis econômicas em estudo. É interessante que se tenha isto em mente, pois, tão importante quanto inferir se a hipótese de quebra estrutural se justifica estatisticamente, é poder sustentá-la sob a justificativa que trate o processo gerador (BARROS *et al*, 2020). Em nosso caso, a pandemia de Covid-19 é justificativa bastante coerente para afirmar pontos de quebra estrutural no ano de 2020.

TABELA 3 – Testes de Quebra Estrutural Zivot-Andrews

Variável	Estatística t	Ponto de Quebra	Data Correspondente
PIB	-9,3358 ***	13	Março/2020
Taxa de Desemprego	-3,2189	35	Novembro/2019
Massa de Rendimento	-4,3073	38	Fevereiro/2020
IPCA	-6,2793 ***	44	Agosto/2020
Selic	-4,6243	40	Abril/2020
Base Monetária	-5.1444 **	40	Abril/2020
Dívida Bruta	-3.2412	41	Maio/2020
Taxa de Câmbio	-5.3830 **	38	Fevereiro/2020

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

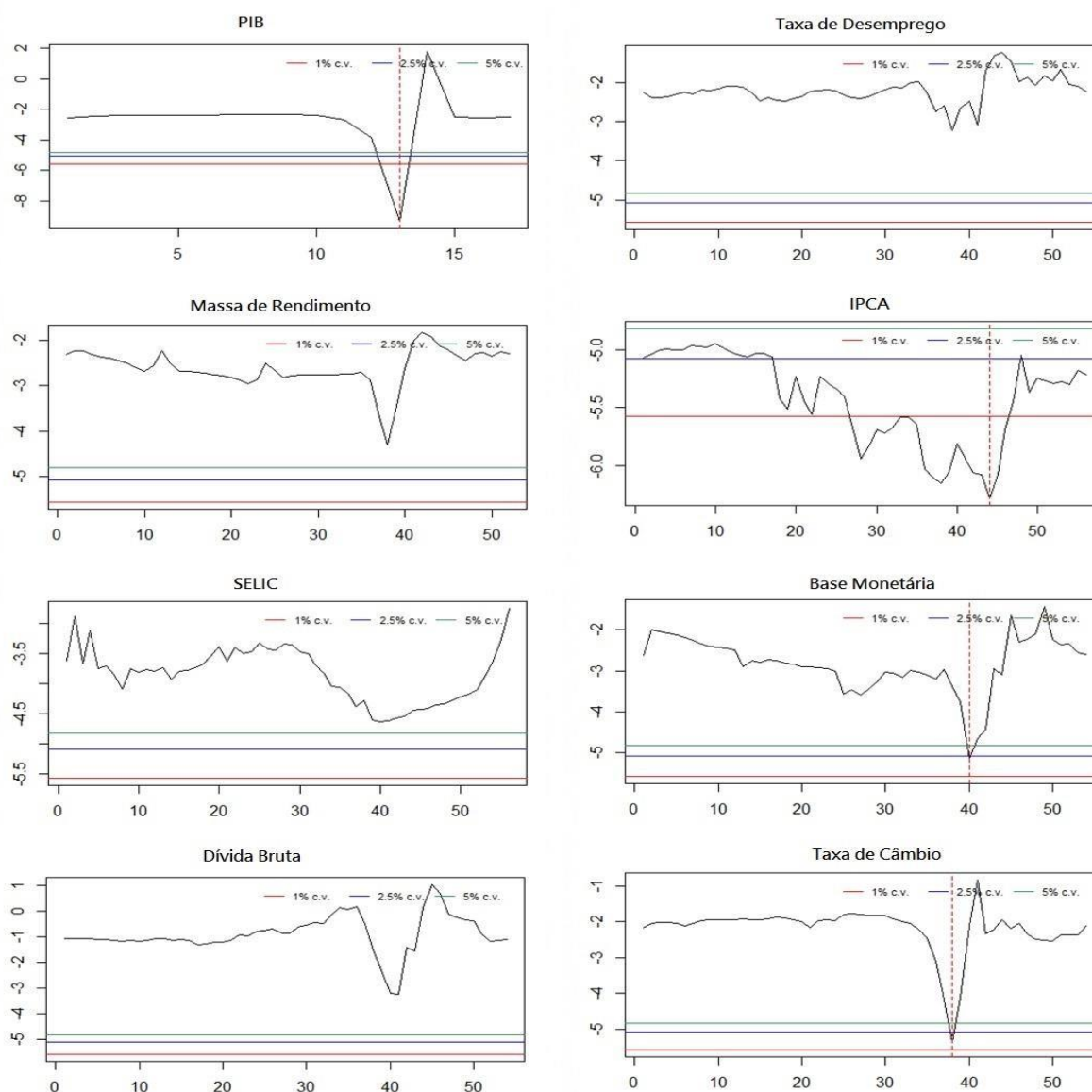
Nota: ***Nível de significância de 1%; **Nível de significância de 5%; *Nível de significância de 10%.

Especificamente quanto à variável Taxa de desemprego, esta foi a única variável que apresentou possível quebra estrutural no ano de 2019. Esse resultado foi captado pelo fato de que este período é caracterizado pelo valor mínimo da série ao longo do período estudado. Portanto, a possível quebra encontrada na variável taxa de desemprego se dá pelos resultados positivos até então obtidos no momento pré-pandemia. Cabe ressaltar ainda que a ausência de quebra estrutural na Taxa de Desemprego no ano de 2020, ainda que tenha havido elevação significativa neste período, pode ser explicada pela ajuda governamental que, ao desestimular a procura por emprego ao menos nos meses de recebimento do auxílio, não permitiu que fosse atingido níveis mais elevados de desemprego decorrentes da pandemia de Covid-19 e, conseqüentemente, de suas medidas

de isolamento social. Quanto a análise estatística, observa-se que as variáveis PIB e IPCA apresentaram quebra estrutural ao nível de significância de 1% nos meses de março e agosto de 2020, respectivamente. Já as variáveis Base Monetária e Taxa de Câmbio apresentaram quebra estrutural ao nível de significância de 5% nos meses de abril e fevereiro de 2020, respectivamente.

Para auxiliar na visualização dos resultados obtidos, os pontos de quebra estrutural podem ser visualizados também pela Figura 2, onde são apresentados os gráficos de cada série analisada. A quebra estrutural é caracterizada quando o menor valor da estatística t do teste ADF ultrapassa os limites de significância individual, em outras palavras, onde há menos evidência da hipótese nula de raiz unitária.

FIGURA 2 – Resultado Gráfico do Teste Zivot-Andrews



Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ainda de acordo com a Figura 2, visualiza-se que as variáveis PIB e IPCA rompem os limites de significância com maior intensidade. Pode-se concluir, portanto, que, entre as séries estudadas, a pandemia de Covid-19 teve impacto mais significativo sobre as referidas variáveis. Por outro lado, as variáveis Taxa de Desemprego e Dívida Bruta apresentaram o valor da estatística t mais distante em relação aos limites de significância.

CONCLUSÃO

Conforme apresentado, a análise de conjuntura econômica é uma importante ferramenta para compreender melhor o amplo escopo da macroeconomia. Por ser uma análise empírica, a compreensão do comportamento das séries de interesse torna-se relevante a fim de minimizar as incertezas e os riscos de interpretações enviesadas.

Nesse sentido, a análise de quebra estrutural ganha destaque, pois, além de ser importante por si só, já que a determinação de uma quebra estrutural corrobora com a hipótese que algum acontecimento alterou a estrutura da série, é indispensável para análise de estacionariedade das séries temporais. Diante de tais constatações aliadas com a pandemia de Covid-19, o presente trabalho visou estimar se a pandemia do coronavírus, declarada pela Organização Mundial da Saúde em 11/03/2020, provocou quebra estrutural nas principais variáveis utilizadas na análise de conjuntura econômica.

Constatou-se, por meio do teste de quebra estrutural Zivot-Andrews, que todas as variáveis estudadas apresentaram possíveis pontos de quebra estrutural no ano de 2020, exceto a variável Taxa de Desemprego, corroborando com a hipótese de que a pandemia de Covid-19 influenciou na alteração da estrutura das séries corriqueiramente utilizadas na análise de conjuntura econômica.

Utilizando o critério estatístico, constatou-se que as variáveis PIB e IPCA apresentaram quebra estrutural ao nível de significância de 1% e as variáveis Base Monetária e Taxa de Câmbio apresentaram quebra estrutural ao nível de significância de 5%.

A despeito deste estudo estudar importantes variáveis que integram a análise de conjuntura econômica, há que se destacar que outras variáveis e outros testes de quebra estrutural poderiam ser estudados a fim de reforçar e confrontar os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 13ª Edição. Editora Atlas. São Paulo. 2017.

AURÉLIO DICIONÁRIO. Dicio, Dicionário Online de Português. 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>>. Acesso em: várias datas.

BACEN. Banco Central do Brasil. 2016. Regime de Metas para a Inflação no Brasil. Disponível em:< https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/Documents/publicacoes/serie_pmf/FAQ%2010Regime%20de%20Metas%20para%20a%20Infla%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: várias datas.

BACEN. Banco Central do Brasil. 2018. Aspectos metodológicos e comparações dos comportamentos do IBC-Br e do PIB. Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Metodologia_ibcbr_pib_estudos_especiais.pdf>. Acesso em: várias datas.

BACEN. Banco Central do Brasil. 2021. Taxa Selic. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>>. Acesso em: várias datas.

BARROS, A. C.; MATTOS, D. M.; OLIVEIRA, I. C. L.; FERREIRA, P. G. C.; & DUCA, V. E. L. A. 2020. Análise de Séries Temporais em R: curso introdutório. São Paulo: Editora Atlas. FGV IBRE.

BRAGA, J. M. 2014. Mudança Estrutural e a Evolução da Dinâmica Intersetorial na Economia Brasileira no Período de Baixa Inflação. Ensaios FEE, v. 35, n. 2.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; & STARTZ, R. 2013. Macroeconomia. 11ª Edição. Porto Alegre: Editora AMGH.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021a. Produto Interno Bruto. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: várias datas.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021b. Desemprego. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acesso em: várias datas. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021c. Massa de rendimento nominal. Disponível em:< <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5605>>. Acesso em: várias datas.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021c. IPCA. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacionalde-precos-ao-consumidor-amplo.html>>. Acesso em: várias datas.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2021. Mercado de Trabalho. Disponível em:< <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: várias datas.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. 2020. 8ª Edição. São Paulo: Editora Cengage.

MARGARIDO, M. A. 2001. Aplicação de testes de raiz unitária com quebra estrutural em séries econômicas no Brasil na década de 90. *Informações Econômicas*, v. 31, n.4. São Paulo.

NELSON, C. R. & PLOSSER, C. I. 1982. Trends and random walks in macroeconomics time series: some evidence and implications. *Journal of Monetary Economics* 10, 139– 162.

PAULANI, L. & BOBIK, M. 2020. *A Nova Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia*. 5ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva.

PERRON, P. 1989. The great crash, the oil price shock and the unit root hypothesis. *Econometrica*, v. 57, n. 6, p. 1361-1401.

SANDRONI, P. 2003. *Novíssimo Dicionário de Economia*. 11ª Edição. São Paulo: Editora Best Seller.

SHIKIDA, C.; PAIVA, G. L.; & ARAÚJO JR, A. F. 2016. Análise de quebras estruturais na série do preço do boi gordo no estado de São Paulo. *Economia Aplicada*, v. 20, n. 2, pp. 265-286.

SOUZA, J. R. C; & GIAMBIAGI, F. 2021. *Recuperação Econômica e Fechamento Gradual do Hiato: Um exercício de consistência de médio e longo prazos*. IPEA. Texto para Discussão 2690. Rio de Janeiro.

VASCONCELOS, M. A. S.; & GARCIA, M. E. 2019. *Fundamentos de Economia*. 6ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva.

ZIVOT, E.; & ANDREWS, D. W. K. 1992. Further evidence on the great crash, the oil price shock and the unit root hypothesis. *Journal of Business and Economic Statistics*, v.10, p. 251-270.

A ESTRUTURAÇÃO MÍTICA DAS SOCIEDADES PRIMITIVAS DA AMÉRICA LATINA

Sueli Hatsumi Okazaki¹
Giovane Moraes Porto²

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar a estruturação mítica das sociedades primitivas da América Latina. Tendo como principal referencial as produções bibliográficas de Pierre Clastres, Mircea Eliade, Ailton Krenak e Julio Cezar Melatti. Assim, o objetivo desta pesquisa é apresentar alguns elementos fundamentais das sociedades primitivas que são organizadas a partir das narrativas míticas diversas da lógica europeia, e demonstrar que o princípio estruturante da sociedade influencia diretamente o modo existencial dos indivíduos e na formação da cultura. Com o intuito de conceber as características básicas das sociedades míticas, verificar-se-á a estrutura dos mitos, a representação do ato criacionista e a harmonia dos indígenas com a natureza. A metodologia utilizada será de caráter dedutivo a partir de pesquisa bibliográfica. É esperado chamar atenção para o fato de que os modos de ser e existir no mundo decorrem, também, da estrutura social.

Palavras-chaves: Sociedades Míticas; Indígenas; América Latina.

ABSTRACT

This research aims to analyze the mythical structure of primitive societies in Latin America. Having as main reference the bibliographical productions of Pierre Clastres, Mircea Eliade, Ailton Krenak and Julio Cezar Melatti. Thus, the objective of this research is to present some fundamental elements of primitive societies that are organized from different mythical narratives of European logic, and to demonstrate that the structuring principle of society directly influences the existential mode of individuals and the formation of culture. In order to conceive the basic characteristics of mythical societies, the structure of myths, the representation of the creationist act and the harmony of the indigenous people with nature will be verified. The methodology used will be deductive based on bibliographical research. It is expected to draw attention to the fact that the ways of being and existing in the world also result from the social structure.

Keywords: Mythical Societies; Indigenous; Latin America.

¹ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Cidade Verde – Maringá-PR, e-mail: su-okazaki@hotmail.com.

² Doutorando em Educação pela UNESP-Marília, pesquisador-bolsista CAPES/PROEX, sob orientação do Professor Pedro Pagni; Mestre em Direito pelo UNIVEM, pesquisador-bolsista CAPES/PROSUP (2017/2019), sob orientação do Professor Oswaldo Giacoia Junior; Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela UNOPAR; Pós-graduado em Tecnologias Aplicadas ao Ensino a Distância pelo UniFCV. Graduado em Direito pelo UNIVEM, pesquisador-bolsista PIBIC/CNPq (2014/2016). Atualmente é Professor no curso de Direito do Centro Universitário Cidade Verde (UNIFCV) em Maringá-PR. Membro do grupo de pesquisa Educação e Filosofia, liderado pelo Professor Pedro Pagni. Advogado (OAB/SP 389.602).

INTRODUÇÃO

O presente texto irá analisar as bases estruturantes das sociedades míticas. Tendo como principal referencial a produção bibliográfica de Pierre Clastres, Mircea Eliade, Ailton Krenak e Julio Cezar Melatti. O objetivo do presente artigo consiste em verificar e assimilar o mundo mítico e sua estruturação na sociedade, com intuito de um entendimento entre o homem e o meio, e como se relacionam através dos mitos no modo de vida.

Analisar-se-á a relação de dominação pela crença e como compreender o mundo contemporâneo por um viés mítico. Sendo possível a constatação da relação entre o sagrado e o modo existencial, o elemento fundacional da realidade como divino, o Ente Sobrenatural. Busca-se demonstrar que a estruturação dos mitos e sua sacralização no mundo apresenta harmonia com a natureza estabelecendo uma economia de subsistência e não de excedentes.

No mais, esta pesquisa não tem a pretensão de esgotar o tema, mas apenas de trazer informações que instiguem o debate, notadamente, sobre a relação homem, criação, natureza, e modo de vida. A metodologia utilizada foi de caráter dedutivo utilizando a pesquisa bibliográfica como fonte de observação teórica.

A Estrutura dos Mitos

As chamadas “sociedades míticas” consistem em agrupamentos humanos que possuem seu modo de relacionamento consigo, com o outro e com o mundo estruturados por narrativas de mitos, através de uma concepção de tempo cíclico e a partir de uma lógica cósmica. Nesta estrutura social os indivíduos são previsíveis, pois são organizados como parte de um único sistema maquínico. Com o objetivo de promover a harmonia, primeira parte do caos que se transforma em cosmo, a desordem que se transforma em ordem, o profano em sagrado, fazendo com que as formas e normas que garantem a sacralidade da ordem cósmica nunca sejam abaladas, pois estão *a priori* regidas pelas narrativas míticas, tudo que acontece no mundo está valorado e previsto nos mitos.

A espontaneidade do sujeito é eliminada pela regeneração cíclica do tempo, há a abolição da história para o caos não reinar, tornando a história sob o domínio do sagrado. O sujeito e a história estão previamente ordenados. Assim, “[...] o mito designa, ao contrário, uma ‘história verdadeira’ e, ademais, extremamente preciosa por seu caráter sagrado,

exemplar e significativo”. (ELIADE, 1972, p. 07). Os mitos são arquétipos existenciais da sociedade e previsão histórica, que estrutura toda a realidade, a partir de narrativas míticas, tornando-as modelos significantes e exemplares de conduta humana, todo sujeito e toda a história precisa existir nos termos dos mitos.

Vista como uma tradição sagrada, como histórias sagradas dos acontecimentos ocorridos após a ordenação do tempo primordial, onde tudo começou e que dá sentido a todo comportamento da vida em sociedade. “Trata-se, ademais, de sociedades onde os mitos ainda estão vivos, onde fundamentam e justificam todo o comportamento e Vida a atividade do homem”. (ELIADE, 1972, p. 10). Uma realidade que a partir de atos sagrados passou a existir e tudo deve existir conforme o sagrado.

A definição que a mim, pessoalmente, me parece a menos imperfeita, por ser a mais ampla, é a seguinte: o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do "princípio". Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma "criação": ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. O mito fala apenas do que realmente ocorreu, do que se manifestou plenamente. Os personagens dos mitos são os Entes Sobrenaturais. Eles são conhecidos sobretudo pelo que fizeram no tempo prestigioso dos "primórdios". Os mitos revelam, portanto, sua atividade criadora e desvendam a sacralidade (ou simplesmente a "sobrenaturalidade") de suas obras. Em suma, os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado (ou do "sobrenatural") no Mundo. É essa irrupção do sagrado que realmente fundamenta o Mundo e o converte no que é hoje. E mais: é em razão das intervenções dos Entes Sobrenaturais que o homem é o que é hoje, um ser mortal, sexuado e cultural. (ELIADE, 1972, p. 11)

As sociedades míticas iniciam a partir da história de entes que no tempo prestigioso, na criação, se manifestaram plenamente, revelando sua sacralidade e produzindo assim uma realidade que passa a ser o fundamento do mundo, e a partir de cada narrativa contada, uma realidade veio a existir, de como algo foi produzido e assim passou a ser, através da irrupção do sagrado, da entrada súbita do sobrenatural no mundo e que vai definir o modo de vida da sociedade. Tudo é criação sagrada ordenada cosmicamente, portanto, tudo que existe deve estar em harmonia, sob pena de ser expressão do caos primordial que deve ser expurgado a cada novo ciclo.

o mito é considerado uma história sagrada e, portanto, uma "história verdadeira", porque sempre se refere a realidades. O mito cosmogônico é "verdadeiro" porque a existência do Mundo aí está para prová-lo; o mito da origem da morte é igualmente "verdadeiro" porque é provado pela mortalidade do homem, e assim por diante. (ELIADE, 1972, p. 12)

Por ser considerado uma história sagrada, por governar o que é real “o mito se torna o modelo exemplar de todas as atividades humanas significativas”. (ELIADE, 1972, p. 12). O mito cosmogônico busca responder como surgiu a humanidade, qual sua origem, como estabeleceu ou fundou o mundo em sua forma atual. Contado de forma a mostrar a origem do mundo, como tudo começou antes do homem, e dar significado a toda atividade humana e sentido a todo comportamento, que pela atitude criadora o homem passou a existir e a forma como deve viver, foi estabelecida, pois “a principal função do mito consiste em revelar os modelos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas: tanto a alimentação ou o casamento, quanto o trabalho, a educação, a arte ou a sabedoria”. (ELIADE, 1972, p. 13).

Os mitos, efetivamente, narram não apenas a origem do Mundo, dos animais, das plantas e do homem, mas também de todos os acontecimentos primordiais em consequência dos quais o homem se converteu no que é hoje — um ser mortal, sexuado, organizado em sociedade, obrigado a trabalhar para viver, e trabalhando de acordo com determinadas regras. Se o Mundo existe, se o homem existe, é porque os Entes Sobrenaturais desenvolveram uma atitude criadora no "princípio". Mas, após a cosmogonia e a criação do homem, ocorreram outros eventos, e o homem, tal qual é hoje, é o resultado direto daqueles eventos míticos, é constituído por aqueles eventos. Ele é, mortal porque algo aconteceu in illo tempore. Se esse algo não tivesse acontecido, o homem não seria mortal — teria continuado a existir indefinidamente, como as pedras; ou poderia mudar periodicamente de pele, como as serpentes, sendo capaz, portanto, de renovar sua vida, isto é, de recomeçá-la indefinidamente. Mas o mito da origem da morte conta o que aconteceu in illo tempore, e, ao relatar esse incidente, explica por que o homem é mortal. (ELIADE, 1972, p. 16)

O modo de vida e o enigma do surgimento são contados pelos mitos. “O mito lhe ensina as "histórias" primordiais que o constituíram existencialmente, e tudo o que se relaciona com a sua existência e com o seu próprio modo de existir no Cosmo o afeta diretamente”. (ELIADE, 1972, p. 16). Por meio de rituais, das reproduções harmônicas com o cosmos, os arquétipos não se alteram, mas organizam-se, pois, retornam ao conhecimento inicial e tudo volta a ser harmônico. O que Eliade quer demonstrar sobre os acontecimentos primordiais é que além dos acontecimentos da criação e eles também constituíram atitudes para que o homem existisse seguido de eventos, o homem reproduz a partir dos ritos

míticos todas as ações praticadas no tempo primordial. A vida humana é uma reprodução da ordenação primordial, devendo viver para colocar a ordem que é uma representação dos cosmos e sagrada.

Para o homem das sociedades arcaicas, ao contrário, o que aconteceu ab origine pode ser repetido através do poder dos ritos. Para ele, portanto, o essencial é conhecer os mitos. Essencial não somente porque os mitos lhe oferecem uma explicação do Mundo e de seu próprio modo de existir no Mundo, mas sobretudo porque, ao rememorar os mitos e reatualizá-los, ele é capaz de repetir o que os Deuses, os Heróis ou os Ancestrais fizeram ab origine. Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Em outros termos, aprende-se não somente como as coisas vieram à existência, mas também onde encontrá-las e como fazer com que reapareçam quando desaparecem. (ELIADE, 1972, p. 17-18).

A reprodução feita pelos rituais, reatualiza a existência dos mitos, vive-se o sagrado e o torna vivo novamente e mais perto da origem do homem, de sua vida e como tudo faz parte de uma história, significativa, preciosa e exemplar, trazendo a compreensão de como as coisas vieram à existência e o sentido dela. O modo primordial vivido nos rituais é a maneira mais próxima que o homem encontra para estar perto da ordenação primeira, revelando, assim, os meios de conviver no meio em que se está inserido.

Vemos, portanto, que a "história" narrada pelo mito constitui um "conhecimento" de ordem esotérica, não apenas por ser secreto e transmitido no curso de uma iniciação, mas também porque esse "conhecimento" é acompanhado de um poder mágico-religioso. Com efeito, conhecer a origem de um objeto, de um animal ou planta, equivale a adquirir sobre eles um poder mágico, graças ao qual é possível dominá-los, multiplicá-los ou reproduzi-los à vontade. (ELIADE, 1972, p. 18-19)

Toda estrutura e função dos mitos serve para identificar e separar experiências vividas, consideradas realidades sagradas, realidade viva, necessária e relevante, garantindo a vida, atividades, cotidiano e destino de todos.

Essas poucas observações preliminares bastam para indicar alguns aspectos característicos do mito. De modo geral pode-se dizer que o mito, tal como é vivido pelas sociedades arcaicas, 1) constitui a História dos atos dos Entes Sobrenaturais; 2) que essa História é considerada absolutamente verdadeira (porque se refere a realidades) e sagrada (porque é a obra dos Entes Sobrenaturais); 3) que o mito se refere sempre a uma "criação", contando como algo veio à existência, ou como um padrão de comportamento, uma instituição, uma maneira de trabalhar foram estabelecidos; essa a razão pela qual os mitos constituem Os paradigmas de todos os atos humanos significativos; 4) que, conhecendo o mito, conhece-se a "origem" das coisas, chegando-se, conseqüentemente, a dominá-las e manipulá-las à vontade; não se trata de um conhecimento "exterior", "abstrato", mas de um conhecimento que é "vivido ritualmente, seja narrando cerimonialmente o mito,

seja efetuando o ritual ao qual ele serve de justificação; 5) que de uma maneira ou de outra, "vive-se" o mito, no sentido de que se é impregnado pelo poder sagrado e exaltante dos eventos rememorados ou reatualizados. (ELIADE, 1972, p. 21-22)

Tem muito significado viver a experiência de um ritual, revivendo o tempo prodigioso, isso torna forte as crenças e todo entendimento, integra-se o tempo e o torna mais forte. “Em suma, os mitos revelam que o mundo, o homem e a vida têm uma origem e uma história sobrenaturais, e que essa história é significativa, preciosa e exemplar”. (ELIADE, 1972, p. 22). Observando toda função e toda natureza que o mito carrega, entende-se qual a verdadeira codificação da crença antiga e sabedoria prática, satisfazendo toda necessidade da sociedade indicando ao homem a maneira certa de conduzir todo ato e assim conservar o modo de vida.

O Mito da Criação Originária

A relação do indivíduo com o sagrado é fundamental para a compreensão do modo de vida nas sociedades míticas, é a partir da noção de sagrado que o homem se mostra totalmente diferente do profano, se revelando a partir da hierofania que é quando a realidade de algo muda para um significado sagrado, ou seja, transmutada para uma realidade sobrenatural, uma sacralidade cósmica, portanto, o homem primitivo vive no sagrado e realidade, participando e adquirindo poder. “Ora, a primeira definição que se pode dar ao sagrado é que ele se opõe ao profano”. (ELIADE, 2018, p. 17).

A manifestação do sagrado torna um objeto qualquer em algo diferente, não muda a essência do objeto, mas tem outro significado, portanto, toda natureza é apta para se revelar como sacralidade cósmica. Assim, quando o homem participa dessa sacralidade, deixa-o mais perto do sagrado e estando dentro desse espaço e vivendo o máximo possível no universo sagrado, torna-o diferente do homem dessacralizado. Todo e qualquer sagrado é fruto de uma narrativa mítica, uma invenção humana.

Julio Cezar Melatti vai apresentar o mito na cultura indígena e toda a harmonia que os índios têm com a natureza, mostrando mais uma vez o mito como início de tudo em qualquer sociedade, como os indígenas contam a origem do universo, usando o ovo cósmico como um derivador de organização, como plena potência, no sentido de controle das ações, não dependendo do meio externo, assim o cosmo é determinado pelo organismo mitológico em uma organização social determinado. Melatti (2001, p. 01) cita a passagem de “como

apareceu *Yebá bëló* do nada. A princípio não havia nada e as trevas cobriam tudo. Uma mulher, *Yebá bëlo*, se fez a si mesma a partir de seis coisas invisíveis”.

O cataclisma inicial era o caos, as trevas, e a partir do ovo cósmico surge a organização social, a mulher no texto de Melatti é mostrada como um organismo de reprodução, como um devir e é a partir dessa possibilidade, a potencialização da luz em um mundo previsível, pré-estabelecido traz a ordenação. A mulher não reproduz a lógica do homem, ela reproduz a potência de vida.

Quando surge a sociedade organizada, surge também o ciúme pelo poder, “os trovões ficaram enciumados com o poder de *Ĕmëko sulān Palāmin*. A destruição do mundo são elementos naturais para as sociedades indígenas e a visão de morte e de vida, são vindas da natureza. Para as sociedades indígenas a natureza tem seu papel mais importante, porque mesmo antes da humanidade, ela já existia e assim considerada pré-existente ao homem. O modo de existência entre os indígenas “aí viviam apenas a fazer coisas simples e boas: comer, beber, namorar e dormir, quando havia excessos, a divindade, tocando uma flauta, chamava a atenção de todos e os trazia à boa ordem” (MELATTI, 2001, p. 03) e usavam a natureza como finalidade e não como meio. Portanto as coisas boas, considerada como coisas simples e a ordem pré-estabelecida, sem fatores externos controlando, mas a natureza, e é ela que puni a tribo sobre o excesso cometido.

A origem dos principais mitos é a inspiração do modo de vida, a eterna reprodução dos ciclos traz àquela sociedade o estabelecimento da ordem e explica o porquê do mito das crises, assim mantém e orienta o porquê cada comportamento individual ou coletivo ocorre fora da ordem, voltando, a partir da reprodução, ao modo de vida sagrado.

Diferente do antropocentrismo, é a natureza que mostra ao homem a forma que deve atuar, é por ela que os mitos atuam, portanto, a harmonização com a natureza e o equilíbrio com ela, partindo do princípio de que as crises são mostradas como ser superadas pela natureza e não pela humanidade.

como os ritos se repetem conforme um ciclo, que pode ser anual ou regido por um critério periódico, mantem de modo estável e esperado as ações e personagens míticos a que aludem. O mesmo acontece com os heróis e episódios desenhados nos céus. Os artesãos também tendem a reproduzi-los indefinidamente. (MELATTI, 2001, p. 03)

As crises cósmicas são interpretadas pelos indígenas como algo ameaçador se medidas de rituais apropriados não forem tomadas. O próprio mito prevê, como também mostra o caminho para resolver. Melatti menciona uma etnóloga na aldeia Waura e sobre um eclipse anular do sol e destaca a reação dos indígenas com o eclipse.

Notou ela que os índios surpreendidos pelo eclipse fora da aldeia mostraram um grande medo, ao contrario do que estavam nela; estes, apesar da inquietação e gritaria, mostravam maior controle de si, talvez por se sentirem mais seguros junto às casas e os companheiros. (MELATTI, 2001, p. 04)

O ritual faz parte de toda mitologia, é a maneira que os indígenas têm para retornar à ordem, e se não estão em sintonia, em harmonia com o cosmos, a crise se instala e o caos recai sobre eles, assim como aconteceu com a tribo, os que não estavam nela, entraram em desespero porque sabiam que não estavam em harmonia, no local sagrado, portanto suscetíveis a serem abatidos por algum castigo da natureza, conforme narrado nos mitos.

A natureza, considerada como sagrada, dá sinais de quando algo não está certo, a tribo identifica e cada um toma seu papel nos rituais e a representação como no tempo primordial é rememorado, atualizado, para que a normalidade. “No dia seguinte, todos tomaram banho coletivo na lagoa, para se purificarem. Os que estavam em luto foram banhados mais tarde, separadamente, dentro do espaço marcado pela cerca em torno da sepultura.” (MELATTI, 2001, p. 04). A reprodução do ciclo, traz à tribo o retorno a ordem anterior e o rito respeita toda a harmonização, o caos antes instalado, agora pode ser desfeito

As mulheres, percorrendo as casas da aldeia, faziam trocas de objetos. Simultaneamente os homens que não eram xamas faziam também suas trocas. A etnóloga interpreta essas trocas, tal como limpeza dos objetos substituição de cabos e fios pelos xamas, como forma de purificação: na impossibilidade de jogá-los fora, se afastariam deles pela troca. Ou então a troca seria uma forma de reforçar os laços sociais perante a desordem provocada pelo Sol. Apesar de afirmarem que nessas ocasiões se joga toda a comida fora, que está suja com o sangue do Sol, a etnóloga não viu essa medida ser tomada, acreditando que ela tenha sido simplesmente posta algum tempo fora da casa para ser purificada. (MELATTI, 2001, p. 04)

Quando a harmonia volta ao seu estado normal, a tribo se desfaz de tudo que, para eles, trouxe algum tipo de desordem, e que o ritual ofertado aos mitos, que por algum momento, também entrou em crise, retorne ao seu caminho.

As sociedades indígenas atravessam as crises sociais quando devido ao risco de serem dizimadas e os movimentos messiânicos se misturam com a cultura indígena tornando-se tradições ritualísticas, ou seja, as crenças messiânicas e as histórias míticas se convergem de tal forma a fazer com que todos cumpram rituais sagrados para impedir futuras punições dos mitos. Já a forma que toda crise pessoal aparece é pela natureza, que se encarrega, principalmente por meio de animais ou objetos e se manifesta ao homem, assim, passado os ensinamentos, seguindo uma estrutura para alcançar o mito.

Inspirado na leitura do artigo “A estrutura dos mitos” (Antropologia Estrutural, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967), então ainda não traduzido para o português, reduzi os quatros depoimentos ao seguinte esquema geral, ainda que os itens 8 e 9 não constassem de todos eles:

- a) um homem adocece;
- b) o homem está sozinho;
- c) um animal aparece ao homem;
- d) o animal cura a enfermidade do homem;
- e) o animal alimenta o homem;
- f) o animal dá poderes mágicos ao homem;
- g) o homem experimenta os poderes recebido;
- h) o homem sobe aos céus;
- i) o homem perde os poderes recebidos (MELATTI, 2001, p. 05)

É presente a harmonia com a natureza que o indígena tem, por ela que as crises são superadas e por ela que a paz é restaurada. A representação dos animais está fortemente presente representando a passagem para o mito, tal ligação é vista no cotidiano da tribo, a explicação porque determinado membro da tribo tem tal poderes de cura, como o xamã, vinda de um ser mágico que concedeu a ele tal poder de cura, da mesma forma que apresenta a retirada desses poderes, portanto, ao se tornarem xamãs, esses indígenas revivem o mito representado de cada tribo.

Harmonização e Relação da Natureza e a Economia de Subsistência

O tradutor do pensamento mágico Ailton Krenak apresenta o modo de vida indígena em conservar o que é natural, e dá sentido a cada coisa, faz deles o que são hoje, fazendo parte do todo e assim permanecer parte da integralidade e ligando-os ao cosmo, não há a separação entre o Eu e o Outro, tudo é um Eu cósmico, natural, interligado.

Para Krenak (2019), a crença nos sinais faz parte do todo e os liga à razão, fazem dos indígenas o que eles são, seu modo de vida que “é uma forma de preservar de alguma

maneira a nossa integralidade, a nossa ligação cósmica” sempre pensando no coletivo, onde todos fazem parte de um plano.

quando os índios falam que a Terra é nossa mãe, dizem ‘Eles são tão poéticos, que imagem mais bonita’. Isso não é poesia, é a nossa vida. Estamos colocados no corpo da Terra. Somos terminal nervoso dela. Quando alguém fura, machuca ou arranha a Terra, desorganiza o nosso mundo (KRENAK, 2019, p. 10)

A ligação entre a natureza e a harmonia entre o homem está em respeitar os limites da natureza para que a resposta seja uma vida saudável, no sentido de viver na e com a terra, sendo a própria terra. A violência exercida por homens “brancos” em sua sociedade traz a preocupação de preservar e conservar as tradições antigas dos povos que a milhares de anos vivem e são aquela terra, quando sofrem essa violência, a tribo continua com suas tradições e seus rituais para manter o equilíbrio do que consideram parte da sua existência, a terra, a natureza.

Os nossos parentes Maxacali continuam até hoje cercados por todas aquelas fazendas, sendo moídos por aquela violência colonial em volta deles. Mas 90% deles não falam português e se negam a aprender português – como uma maneira de continuar vivendo neste mundo, que são capazes de recriar todo dia. Eles dão nome a todas as plantas e animais que existiram naquela paisagem antes de ela ser destruída. Cantam para eles, invocam a presença deles e criam um mundo animado para poder habitar (KRENAK, 2019, p. 12)

Krenak se refere a constelação, que todos estão juntos, fazem parte do todo, o homem como um terminal nervoso da natureza em que sentem tudo que afeta a ela, “saber de onde veio e ter alguma perspectiva de para onde se está indo. Cada um dos nossos povos têm um conduto e, se você ficar nesse lugar, relaciona-se com outros mundos sem tanta aflição.” (KRENAK, 2019, p. 13).

O mundo se tornou capitalista e esqueceu de como foi o fim do mundo, transformando o capitalismo em religião e deus em mercadoria. “O mito de origem dos brancos é um mito de dominação da Terra. O deus deles mandou eles dominarem a Terra. Eles são obedientes, só estão fazendo o que foi mandado.” (KRENAK, 2019, p.14)

A cosmovisão de um capitalismo impregnado no mundo dificilmente vai mudar, diferentemente das tribos que resistem porque não tentam mudar a Terra, mas sim ter uma convivência, interação, para ter dela o melhor que ela pode oferecer, sem desrespeitar sua

integralidade, Krenak entende que uma coexistência entre esses dois mundos será difícil de acontecer e que integrar as duas visões de mundo não seria possível. “Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.” (KRENAK, 2019, p.17) um pensamento de existência mágica e não apenas reprodução material de vida.

Nesse sentido, Pierre Clastres em “A Sociedade contra o Estado” trata do assunto sobre porque entre os indígenas ameríndio não ter surgido um Estado, procura compreender como a função política é diferenciada e qual o papel dos chefes (caciques) e pajés na tribo, e a partir dessa perspectiva de ação política significar o que é a “sociedade contra o estado”, apresentando como o impedimento do desenvolvimento de relações hierárquicas de política de mando e obediência, agindo pela manutenção de um mundo político livre de forças evolutivas acima deles que os levariam a uma sociedade estatizada. Seus estudos parte da análise destes pressupostos científicos que coloca o índio numa posição de inferioridade cultural e racial, assim vai analisar a partir de uma perspectiva de ação política. Partindo dessa visão, Clastres também traz à discussão das sociedades primitivas com uma economia de subsistência, não produtora de excedentes para a comercialização. As ciências sociais tradicionais classificam as sociedades indígenas como primitivas, decorrente de uma comparação com as sociedades estatais europeias, destacando, principalmente, a ausência de tecnologia.

se entendermos por técnica o conjunto dos processos de que se munem os homens, não para assegurarem o domínio absoluto da natureza (isso só vale para o nosso mundo e seu insano projeto cartesiano cujas consequências ecológicas mal começamos a medir), mas para garantir um domínio do meio natural *adaptado e relativo às suas necessidades*, então não mais podemos falar em inferioridade técnica das sociedades primitivas: elas demonstram uma capacidade de satisfazer suas necessidade pelo menos igual àquela de que se orgulha a sociedade industrial e técnica. (CLASTRES, 1974, p.185)

A utilização da tecnologia feita pelas tribos para suas necessidades e o uso dos equipamentos adequado às necessidades demonstram a capacidade satisfazer e o que para aquela sociedade, para aquele momento e necessidade o ideal de técnica usada não precisa ser superior a usada, um “argumento sem fundamento em direito nem em fato”, não é considerado falta de habilidade técnica. A ideia que a civilização ocidental tem de que o desenvolvimento da sociedade se dá pelo Estado e que é preciso trabalhar para viver

contrasta com a ideia de que viver sem a necessidade de um Estado para uma sociedade organizada e viver plenamente sem a necessidade de trabalhar.

Os índios, efetivamente, só dedicavam pouco tempo àquilo a que damos o nome de trabalho. E apesar disso não morriam de fome. As crônicas da época são unânimes em descrever a bela aparência dos adultos, a boa saúde das numerosas crianças, a abundância e variedade dos recursos alimentares. Por conseguinte, a economia de subsistência das tribos indígenas não implicava de forma alguma a angustiada busca, em tempo integral, de alimentação. (CLASTRES, 1974, p.187)

O tempo limitado de produção realizado pelas tribos era baseada na agricultura, a caça, a pesca e a coleta consideradas não como trabalho mas como prazer, ou seja, para satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência não era necessário ultrapassar a produção, mas garantir o mínimo necessário de interação com o meio que ocupa, portanto, considerar a sociedade ameríndia como uma sociedade primitiva e miserável é equivocado, uma vez que o modo de vida é diferente das sociedades “desenvolvidas” em que o trabalho é necessário para sobrevivência, em que a atividade ultrapassa as necessidades básicas pela força.

É sempre pela força que os homens trabalham além das suas necessidades. E exatamente essa força está ausente do mundo primitivo: a ausência dessa força externa define inclusive a natureza das sociedades primitiva. Podemos admitir a partir de agora, para qualificar a organização econômica dessas sociedades, a expressão economia de subsistência, desde que não a entendamos no sentido de necessidade de um defeito, de uma incapacidade, inerentes a esse tipo de sociedade e à sua tecnologia, mas, ao contrário, no sentido da recusa de um excesso inútil, da vontade de restringir a atividade produtiva à satisfação das necessidades. (CLASTRES, 1974, p.189)

Assim, todo trabalho realizado pelas tribos segue rituais da era dos primórdios, a necessidade de cada tribo se satisfaz na medida cumprem com o papel de respeitar a terra, a natureza, e ela retribui oferecendo o alimento necessário. Economia de subsistência para os povos indígenas não no sentido vadiagem, preguiça, defeito, mas sim de usar somente o necessário. Ailton Krenak quando diz que a comunidade indígena é um coletivo, onde todos estão interligados com a natureza e que isso traz para a tribo o necessário para viver, Clastres demonstra que as sociedades contra o Estado, as sociedades que não há hierarquia de poder, um mando e obediência, mas sim um eu coletivo entre os seus para que a harmonia e não o caos esteja entre a tribo, e os mitos se relacionam com cada indivíduo

através dos rituais sem a necessidade de coação de um poder mandatário. Portanto, Clastres descreve a antropologia econômica das sociedades primitivas como uma dimensão não-autônoma da vida social primitiva.

É muito antes, quando essa dimensão do “fato social total” se constituiu como esfera autônoma, que a ideia de uma antropologia econômica parece fundamentada: quando desaparece a recusa ao trabalho, quando o sentido do lazer é substituído pelo gosto da acumulação, quando, em síntese, surge o corpo social essa força externa que evocamos antes, essa força sem a qual os selvagens não renunciaram ao lazer e que destrói a sociedade como a sociedade primitiva; essa força é a potência de sujeitar, é a capacidade de coerção, é o poder político. Mas, em consequência disso, a antropologia deixa desde então de ser econômica, e perde de alguma forma o seu objetivo no próprio instante em que crê agarrá-lo, e a economia torna-se política. (CLASTRES, 1974, p.190)

A dimensão não-autônoma das sociedades primitivas é o contrário da coerção exercida pela sociedade de economia estatizada, são atividades de produção suficiente para as necessidades, ou seja, somente para repor o que foi gasto de energia durante o dia, “em outros termos, é a vida como natureza [...] que fundamenta e determina a quantidade de tempo dedicado a reproduzi-la”. O que for além disso a sociedade primitiva não o deseja, pois acreditam não ter finalidade o que for excedente.

Como conceber uma vida sem Estado, sem chefes, sem acúmulo de capital, com conhecimento e tecnologia? Essa comunidade não parece existir, muitas vezes ouvimos, que os indígenas precisam trabalhar, que seus filhos precisam ir para a escola, precisam sair dos sinaleiros, o que essas mães fazem é um absurdo, dizem. Mal sabemos que a mãe ficar ao lado de seu filho o tempo todo faz parte da cultura destes povos. Para nós é inconcebível que eles pensem e sejam de outra foram, seus mitos, seus costumes, seus hábitos, sua religião, a forma como veem o mundo, Krenak fala que eles têm a terra como uma mãe, eles fazem parte de tudo isso, por isso respeitam ela, o que para nós ocidentais colonizados é estranho. Estamos destruindo nosso planeta e querendo descobrir outros para fazer o mesmo, o que pensar de nós e deles? Dois mundos tão próximos e tão distantes ao mesmo tempo.

A Constituição Federal em seu Art. 231 afirma que: “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. A pergunta que se faz é, estamos respeitando os direitos

destes povos originários da terra? Importante ressaltar que a população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista e são pelo menos 274 línguas faladas, o censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa, dito isso precisamos entender que quando falamos de indígenas eles não são únicos e sim variados e complexos.

Ailton Krenak, no documentário “Guerras do Brasil” diz ao repórter:

Nós estamos em guerra eu não sei porque você está me olhando com essa cara tão simpática, nós estamos em guerra, o seu mundo e o meu mundo estão em guerra, a falsificação ideológica que sugere que nós temos paz é pra gente continuar mantendo a coisa funcionando, não tem paz em lugar nenhum é guerra em todos os lugares o tempo todo

Na entrevista à Revista Cult, o autor faz a seguinte afirmação: “a longa história de resistência de meu povo me faz acreditar que quando esse mundo acabar nós vamos resistir, porque nós sabemos onde estamos”. Esses povos lutam por suas terras a centenas de anos primeiro contra os portugueses que lhe devolveram a morte em troca do respeito e cuidado dado pelo indígena na sua chegada ao Brasil, depois contra franceses, holandeses e mais atualmente contra o governo atual, segundo o jornal BBC Brasil, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) mostram que o mês de junho de 2020 registrou 2.248 focos de incêndio na Amazônia — é o maior número desde 2007. É também um aumento de 19,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foram registrados 1.880 focos. Outra medição do Inpe registrou recorde de derrubada da floresta já em maio: foram 829 quilômetros quadrados de mata perdidos. É quase o tamanho da área urbana de Brasília, e o maior número dos últimos cinco anos.

Para os indígenas a terra faz parte de sua vida, seus rios, suas matas, e como o homem branco tem tratado dela, hoje e ontem, para o homem branco o que importa é o lucro, Darci Ribeiro, conta uma história que um velho pajé, pergunta para um português para que vocês precisam de tanto pau Brasil, nem em cem anos você usará tudo isso?

Krenak diz: “A religião do homem é o capitalismo e seus deus é a mercadoria, isso significa é que o a sociedade capitalista contemporânea vem maltratando a Mãe Natureza e ela vai se vingar, mais dia menos dia”.

O Estado teoricamente serviria para cuidar de todos os cidadãos e cidadãs do território brasileiro, porém tem sido insuficiente no que concerne aos povos indígenas, segundo estudos as instituições que deviam presar pelo cuidado dos povos nativos do Brasil, tem deixado a desejar.

O desprezo por estes povos nos últimos anos tem aumentado, ainda em campanha, o atual presidente, deixou evidenciado que os indígenas não teriam nenhum milímetro de demarcação de terras. Temos assistido a um aumento da invasão de grileiros nas terras de muitos indígenas. Outra preocupação é com a emenda constitucional e projetos de lei, como o PL 191/20, que regulamenta a exploração de recursos minerais, hídricos e orgânicos em reservas indígenas.

Sendo assim, atualmente os indígenas têm sofrido constantemente ataques, e como bem disse Krenak, “estamos em guerra o tempo todo e isso não cessa”. Resta saber o que o Estado de Direito brasileiro fará para garantir que a Constituição Federal seja cumprida e os povos originários protegidos, como pressupõe a Lei do Estado brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa dos textos de Mircea Eliade, Julio Cezar Melatti, Ailton Krenak e Pierre Clastres nos evidência a importância de compreender como as sociedades míticas se relacionam com o mundo a fim de constatar a importância da relação que o mito, a natureza, o trabalho e as sociedades primitivas estão interligadas.

Por terem uma lógica cósmica, as sociedades míticas são consideradas parte da natureza, interagem e fazem parte de um todo, sem autonomia, todo o ser, o existir do indivíduo é pré-estabelecido antes mesmo de sua existência e que mantém a ordem social. O devir do indivíduo mítico é pela plena potência, por uma organização social estabelecida.

Após a apresentação dos temas, destaca-se a importância de retomar a harmonia do homem com a natureza, para compreender o rumo que a sociedade atual tem vivido.

Verifica-se que as sociedades míticas têm um papel fundamental para uma harmonização com o meio e a na construção de uma sociedade na sua totalidade, com a natureza usando o equilíbrio, e sim, abrangendo todas as áreas, inclusive a mítica. A fim de

ter um olhar para o futuro, há necessidade de se entender o passado e toda a história, desde os primórdios, que aos poucos foi deixado para traz ou interpretada de maneira equivocada.

REFERÊNCIAS:

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade Contra o Estado**. Editora: Francisco Alves, 1974.

KRENAK, Ailton. **O Tradutor do Pensamento Mágico**. Revista: Cult, 2019.

MELATTI, Julio Cezar. **O Ovo Cósmico e o Cataclisma Inicial**, 2001.

_____. **O Mito nas Crises Cósmicas, Sociais e Pessoais**, 2001.

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

_____. **O Mito do Eterno Retorno: Cosmo e história**. São Paulo : Mercuryo, 1992.

FUNAI. Quem são: índios no Brasil. 2020. Disponível em:
<<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 01 set. 2020.

SEMPRE GABRIELA: AS GABRIELAS DE JORGE AMADO E NICOLÁS GUILLÉN

Janyne Saraiva Tagua¹

RESUMO

Propomos apresentar um artigo de cunho literário, cujo enfoque são as semelhanças de uma personagem de mesmo nome: Gabriela, nas obras de Jorge Amado e Nicolás Guillén. A questão que norteia esta pesquisa é: quais as eventuais semelhanças entre as personagens Gabriela, do romance homônimo Gabriela, cravo e canela do brasileiro Jorge Amado, e Gabriela, do poema Secuestro de la mujer de Antonio, do poeta cubano Nicolás Guillén, no que tange à influência africana?

Palavras - chave: Análise Comparativa, Gabrielas, Jorge Amado, Nicolás Guillén, influência africana.

ABSTRACT

We propose to present an article of literary nature, whose focus is the similarities of a character with the same name: Gabriela, in the works of Jorge Amado and Nicolás Guillén. The question that guides this research is: what are the eventual similarities between the characters Gabriela, from the novel Gabriela, Clove and Cinnamon by Brazilian Jorge Amado, and Gabriela, from the poem Secuestro de la mujer de Antonio, by Cuban poet Nicolás Guillén, regarding the African influence?

Keywords: Comparative Analysis, Gabrielas, Jorge Amado, Nicolás Guillén, African influence.

INTRODUÇÃO

Jorge Amado de Farias nasceu em 10 de agosto de 1912, em Itabuna, Bahia e passou a infância entre sua cidade natal e Salvador. Estudou por muitos anos em escola de regime interno, na qual começou a desenvolver seu lado de escritor com a criação do jornalzinho A luneta, que distribuía para colegas e parentes, e os jornalísticos A Pátria e A Folha, do grêmio estudantil.

¹ Possui graduação em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Santa Maria da Glória (2008). Especialista em Tecnologias Digitais e Inovação da Educação pelo Centro Universitário Cidade Verde (2022) e Especialista em Educação Especial e Inclusiva com ênfase em surdez e libras pelo Centro Universitário Cidade Verde (2022). Cursa a disciplina Literatura de Autoria Feminina, Interseccionalidades e Construção de Identidades (Literatura e construção de identidade) como aluna não regular do mestrado na UEM. Atualmente é tutora e professora da UniCV dos Cursos Letras: Português/espanhol, Português/inglês e Português/Libras.
Maringá – PR | Tutora Educacional | Contato: profajanynetagua@gmail.com 44 991195784

Em 1927, ainda estudante, mas do regime de externato, Jorge começou a trabalhar como repórter no Diário da Bahia. Nessa época, ainda, ele recebeu a titulação no candomblé. Jorge Amado foi aprovado na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro em 1931. Nesse mesmo ano, seu primeiro romance, O país do Carnaval foi publicado e recebeu elogios. Sempre ligado ao povo, adquiriu consciência do problema racial em Salvador por volta de 1927, quando passou a viver misturado com o povo da Bahia e, sobretudo com sua relação com o povo dos Candomblés, vendo a perseguição terrível de que eram objeto os cultos afro-brasileiros. A questão religiosa, racial era mais intensa do que hoje e mais violenta. Em seus romances: Jubiabá e Tenda dos Milagres apresentam essas questões de forma clara. Couto (2011) define que as personagens Amadianas eram vizinhas não de um lugar, mas da própria vida em relação ao povo africano. E sintetiza: "Gente pobre, gente com os nossos nomes, gente com as nossas raças passeavam pelas páginas do autor brasileiro. Ali estavam os nossos malandros, ali estavam os terreiros onde falamos com os deuses, ali estava o cheiro da nossa comida, ali estava a sensualidade e o perfume das nossas mulheres. No fundo, Jorge Amado nos fazia regressar a nós mesmos."(COUTO, 2011, 64).

Em uma entrevista biográfica a Álvaro Cardoso Gomes (1990), o autor afirma que: "[...] eu não poderia escrever sobre a Bahia, ter a pretensão de ser um romancista da Bahia se não conhecesse realmente por dentro, como eu conheço os Candomblés que é a religião do povo da Bahia."

E o poeta nacional de Cuba Nicolás Guillén, nasceu em 10 de Julho de 1902, em Camagüey, capital da província cubana de mesmo nome, filho do jornalista Nicolás Guillén e de sua esposa Argélia Batista Arrieta, única responsável pela formação dos filhos desde que o pai, (senador pelo partido liberal) a quem o poeta evocaria muito depois em sua "Elegia camagueyana", morreu nas mãos dos soldados que reprimiam uma revolta política em 1917.

O jovem Guillén termina seus estudos por volta de 1919 e inicia a publicação de seus versos em 1920, colaborando com revistas como Camagüey Gráfico, em sua cidade natal, Porto de Manzanillo. Em 1922 termina um livro de poesia de cunho modernista, Cérebro e Coração, que só virá à luz quando, meio século mais tarde, apareçam suas Obras Completas. Também em 1922 começa a estudar Direito na Universidade de Havana, que abandona rapidamente, levado pelo desencanto, que colocaria no poema, "Al margen de

mis libros de estudio”, (À margem de meus livros de estudo), no qual satiriza a mediocridade da vida universitária que conheceu.

O que caracteriza a poesia de Guillén: a musicalidade, o ritmo que sugerem significados profundos, a evocação de atmosferas ancestrais e misteriosas, um mundo de completa espiritualidade (Uxó, 2011). Na lírica do poeta cubano ritmo e rito conseguem alcançar uma fusão perfeita. Pelas qualidades musicais, pitorescas e plásticas, sua poesia apresenta ponto de contato com a de Lorca, o poeta espanhol que maior influência exerceu sobre a poesia antilhana contemporânea. Iniciou sua produção literária no âmbito do pós-modernismo e firmou-se nas experiências vanguardistas dos anos vinte, em cujo contexto se converteu no representante mais destacado da poesia negra ou afro-antilhana. Usou os recursos característicos dessa poesia com a vontade de conseguir uma expressão autêntica da cultura mulata, própria de um país mulato como ele mesmo. Com seu Afro-cubanismo e a crítica da injustiça e do imperialismo não o impede de ser influenciado pelas inquietudes neoromânticas e metafísicas que também dominaram a literatura da época. O amor e a morte são temas fundamentais de sua poesia.

As mulheres negras ocupam historicamente um espaço subalterno na sociedade cubana (García, 2009). Esta posição não difere do status atribuído a este grupo na produção literária, onde o cânon é ocupado por homens brancos, e as mulheres negras representam o outro nas narrativas desde os primórdios da literatura.

Portanto, este artigo, pretende, verificar as semelhanças ou diferenças da personagem de mesmo nome Gabriela do romance homônimo Gabriela, Cravo e Canela do escritor baiano Jorge Amado e o poema Secuestro de la mujer de Antonio do poeta cubano Nicolás Guillén, considerando o que ambos têm em comum.

As Gabrielas de Jorge Amado e Nicolás Guillén:

O escritor, com sua sensibilidade, capta o mundo como se tivesse antenas. Pode ter ou não vivenciado determinada experiência: amor, ódio, fome, guerra, morte, mas dela se apodera como se fosse sua. É uma experiência pessoal, subjetiva que ele quer transmitir, comunicar, e que vai ajudar o leitor a se conhecer e a conhecer o outro melhor, a crescer enquanto pessoa. Utiliza das palavras sejam “feias” ou “bonitas”, arranjando-as de maneira

original, transformando-as em arte. A matéria prima dessa arte é a própria vida, transmitida através das palavras:

A arte literária, de marcas essencialmente humanas, sustém um compromisso dos mais profundos, visto que, além do entretenimento que deva e possa proporcionar quanto mais sério o seu suporte ideológico, mais ela se constitui em fonte de reflexão e acréscimo ao intelecto e à sensibilidade, conduzindo à participação e ao engajamento. Sua função (...) deve encerrar duas outras finalidades simultâneas: estética e humana, visando a acordar no homem o senso do belo, e integrá-lo no todo do universo. (RESENDE, 1983, p.10)

A Literatura tem revelado inúmeros escritores de talento em diversos temas em prosa e verso. Entretanto tendemos a identificar como escritores, os que escrevem prosa, e como poeta, (e não necessariamente como escritores) os que escrevem versos.

Podemos ainda dizer, segundo Resende (1983): “O homem, normalmente, é objeto e objetivo da arte, em especial, a literária; por isso ela sempre favoreceu meios de preparação da humanidade, sendo instrumento auxiliar no aprofundamento da dimensão psicológica, social, história, existencial do homem, além de preparar-lhe uma tomada de posição individual e permitir-lhe entrar em sintonia com causas primeiras e últimas, com a essência das coisas criadas;” e conclui dizendo que esses são os caminhos e as origens do reconhecimento do ser criado e criador, incluindo o espectador, o público que penetra na obra criada, para dar-lhe um sentido, integrando-se, assim, à criação artística e participando dela na condição igual a de um artista.

A cultura africana, vinda dos escravos, entranhou-se na cultura do português e do índio, o primeiro colonizador, e o segundo dono da terra mesclando-se de tal forma, que gerou um povo com inúmeras características brancas fisicamente falando, e de rituais negros e índios em sua religiosidade e de pessoas negras e mulatas (pela miscigenação presente no povo brasileiro), resgatando a identidade trazida pelos escravos. Ainda é preciso ressaltar que nosso país, o Brasil, foi o último a libertar os escravos e o que mais tempo durou a escravidão e, por isso, a influência africana dentro desse contexto é real e explícita.

No Brasil, o povoamento se realizou por grupos os mais diversos em aspectos raciais e culturais, onde as migrações não tiveram intensidade e distribuição iguais em nosso imenso território, dessa forma, difícil se torna determinar a etnia brasileira. Ainda diz que o povo brasileiro é composto dos tipos físicos mais diversos, evidenciando procedências mais

variadas possíveis. Encontramos indivíduos de estaturas baixa, média e alta e com a pigmentação da pele temos, além do amarelo, os matizes variados que vão do alvo ao moreno, do moreno ao cafuz, ao mulato, em todas suas variações de tez, até atingir ao preto reluzente (REIS, 1961, p.1).

No entanto, não é somente a literatura brasileira que sofre influência africana. Diversos outros países como Cuba, por exemplo, sofreram essa mesma influência. Podemos citar o poeta cubano Nicolás Guillén, mulato, defensor do orgulho da influência africana em seu país, que demonstra em suas obras toda a magia, misticismo, ritmo e cores africanas herdadas pelo povo cubano, passando para seus poemas a emoção que o leitor consegue sentir em cada verso.

A comparação entre as Literaturas Brasileira e Cubana aparentemente não tem razão de ser, ainda mais quando levamos em consideração que o objeto de estudo deste artigo é uma personagem de mesmo nome em estilos literários distintos: prosa e verso.

Entretanto, no que concerne ao autor da Literatura Brasileira, Jorge Amado, notamos uma forte influência do cunho africano em suas obras regionalistas, descritas na miscigenação, culinária, religiosidade da cultura na Bahia, conseguindo resgatar alguns traços peculiares da realidade brasileira. Mia Couto diz que o escritor baiano é um dos expoentes brasileiros e define que: “não foi apenas o mais lido dos escritores estrangeiros. Ele foi o escritor que maior influência teve na gênese da literatura dos países africanos que falam português. (COUTO, 2011, p. 63)”.

Ao mesmo tempo, Nicolás Guillén, poeta cubano, um dos mais populares da América Espanhola, é o maior expoente da poesia de influência negra, reivindicando em seus versos, sua condição de mulato, participando de movimentos que se opunham à discriminação racial, segundo *Suzana Cella* (1998), além de ser um dos poetas mais populares, é o maior expoente da poesia negra. Na atualidade, é o mais conhecido dos poetas cubanos e um dos mais notáveis líricos da América Espanhola.

Nicolás Guillén representa a voz mais destacada da poesia negra, sua expressão mais significativa; sem dúvida, isto não supõe um limite ao alcance de sua obra. Podemos dizer, sem temor de nos equivocarmos, que com Neruda e Vallejo, Octávio Paz e Borges, Guillén é um dos mais interessantes poetas hispano-americanos. Na interpretação da sensibilidade o rito e o ritmo de seu povo ele encontrou sua autêntica inspiração dando voz à riqueza espiritual de sua gente, dentro do drama do qual já não é protagonista passivo. (BELLINI, 1997).

Caracteriza a poesia de Guillén a musicalidade, o ritmo que sugere significados profundos, a evocação de atmosferas ancestrais e misteriosas, um mundo de completa espiritualidade. Na lírica do poeta cubano ritmo e rito conseguem alcançar uma fusão perfeita. Pelas qualidades musicais, pitorescas e plásticas sua poesia apresenta ponto de contato com a de Lorca, o poeta espanhol que maior influência exerceu sobre a poesia antilhana contemporânea (UXÓ, 2011).

Seja em versos tradicionais ou em versos livres, sua poesia apresenta matizes sonoros que induzem à leitura em voz alta, e podemos citar como exemplo o poema “*Son*”, que utiliza essa forma tradicional na música cubana.

O crítico literário Carlos Uxó González (2010) desenvolveu uma análise sistemática da produção literária cubana, desde o período colonial até meados dos anos 2000, onde constatou que a representação da população negra na literatura cubana é composta a partir de signos subalternos. De acordo com Uxó a invisibilidade é preponderante e as obras literárias com personagens negras e negros no centro de suas tramas são exceções, contudo, quando são representados as referências são caricaturais, pois, ainda prevalece nas narrativas a perspectiva hierárquica que assegura a construção da identidade positiva de um grupo (o branco) frente à estigmatização do outro (o negro) e, por isso, prevalecem características das personagens de mulheres e homens negros, traços fenotípicos ao invés de nomes próprios como termos de referência (algo quase inédito com personagens brancos); a sexualização e a hipersexualização, até a quase atrofia, tanto do homem negro (semantizada constantemente em torno de um pênis grande) como da mulata (várias vezes percebida como obscena e provocante por natureza). A folclorização é atribuída às referências afro-cubanas, como parte de uma essência imutável, como a habilidade para a música tradicional. (UXÓ, 2011, p. 122).

Guillén, com seu afro-cubanismo, é a afirmação de orgulho por seu passado negro e do sofrimento de seus antepassados. A cultura do negro havia sido algo soterrado e até os anos 20 desconhecida pela maior parte dos intelectuais. Os cultos de santeria por meio dos quais se haviam transmitido de geração em geração o folclore da África e inclusive línguas como o yorubá estavam fora do alcance dos cubanos brancos até os trabalhos do antropólogo Fernando Ortiz e da folclorista Lydia Cabrera. Para os cubanos brancos o afro-cubanismo significou fazerem-se conscientes da riqueza e da importância do africano na vida

de Cuba, assim, podemos dizer que o afro-cubanismo significou a voz da parte eliminada de sua consciência que pode falar da música africana, da alienação de sua raça, e das canções em yorubá, em alguns poemas se faz porta voz dos sentimentos da população negra analfabeta ao empregar o dialeto afro-espanhol.

Segundo artigo da poetisa cubana Nancy Morejón (Havana, 1972) temos que o poeta Guillén em suas obras apresenta uma poesia de cunho crítico e em grande maioria elogiosa, pois, nos colocamos ante a uma crítica impressionista, ainda que objetiva em alguns momentos. Morejón (1972), ainda define: “As disparidades que resultam dela se referem a situação do poeta nas diversas nomenclaturas que a moderna história literária empregou para definir movimentos, como o chamado “negrismo” (“afro-cubanismo”, “mulatismo” etc.), ou negritude, ou para censurar a presença de conceitos políticos em sua poesia”. E então essas considerações, tornam-se de extrema relevância na crítica literária liberal ou chamada ainda de extrema direita e com algumas atenuantes. E então podemos dizer o que se destaca é uma das linhas mais ricas e sagazes de Guillén: seu anti-imperialismo e suas ideais políticas colocadas a serviço das classes oprimidas e a favor da revolução proletária mundial, ou bem para destacar as claras relações contextuais da poesia de Guillén com as distintas civilizações africanas.

Historicamente, Brasil e Cuba foram redutos de escravos negros trazidos da África, com uma diferença: o primeiro colonizado por portugueses e o segundo, por espanhóis, embora em ambos os países a influência africana tenha se solidificado culturalmente em amplos aspectos. Por isso, uma análise comparativa desses escritores em determinadas obras sobre uma personagem de mesmo nome, Gabriela, pode apresentar traços de similaridade.

Desde as primeiras décadas do século passado como repercussão do modernismo, escritores baianos tentavam articular as duas culturas regionais predominantes — a europeia e a africana —, experiência sem sucesso até 1948, quando os intelectuais de classe média ou de ideologia socialista se apropriam da cultura negra e passaram a se expressar através dela, mas ainda dentro do controle do padrão europeu/colonizador.

No romance Gabriela, cravo e canela, apontado pela crítica como “a mais convincente de suas personagens femininas”, Gabriela personifica o povo brasileiro e reveste-se de suas qualidades tradicionais que, positivas ou não, falam sempre ao coração. A sua revelação completa faz dela a figura mais bem definida em toda obra de Jorge Amado,

ainda que seu papel no desenvolvimento geral da trama seja secundário. Ela é a Gabriela retirante, Gabriela cozinheira de mão cheia, Gabriela flor e mulher, mulher brasileira, sensual e ferosa.

A Gabriela retirante que aparece na primeira parte da obra sofre com a seca e chega a Ilhéus em busca de vida nova, de esperança:

Só Gabriela parecia não sentir a caminhada, seus pés como que deslizando pela picada muitas vezes aberta na hora aberta a golpes de facão, na mata virgem. Como se não existissem as pedras, os tocos, os cipós emaranhados. A poeira dos caminhos da caatinga a cobria tão por completo que era impossível distinguir seus traços. Nos cabelos já não penetrava o pedaço de pente, tanto pó se acumulava. Parecia uma demente perdida nos caminhos. Mas Clemente sabia como ela era de veras e o sabia em cada partícula de seu ser, na ponta dos dedos e na pele do peito. Quando os dois grupos se encontraram, no começo da viagem, a cor do rosto de Gabriela e de suas pernas era ainda visível e os cabelos rolavam sobre o cangote, espalhando perfume. Ainda agora, através da sujeira a envolvê-la, êle a enxergava como a vira no primeiro dia, encostada numa árvore, o corpo esguio, o rosto sorridente, mordendo uma goiaba (AMADO, 1966, p.112).

Em Ilhéus, ela quer trabalhar em casa de família, já que havia aprendido como fazer isso, pois não queria voltar a trabalhar na roça e, então, é contratada por Nacib para cozinhar para seu bar e prepara deliciosos quitutes:

(...) a voz de Gabriela era cariciosa, mas definitiva:

- Já te disse minha tenção. Vou ficar na cidade, não quero mais viver no mato. Vou me contratar de cozinheira, de lavadeira ou pra arrumar casa dos outros...

Acrescentou numa lembrança alegre:

- Já andei de empregada em casa de gente rica, aprendi a cozinhar.

(AMADO, 1966, p.113)

Gabriela arrumava enorme tabuleiro de doces. Outro ainda maior, de acarajés, abarás, bolinhos de bacalhau, frigideiras (AMADO, 1966, p.197).

A personagem descrita é uma mulher simples, muito bonita, esbanjando uma sensualidade que atraía os olhares de todos os tipos de homem, conseguindo que a desejassem

Sua mão quase tremia pousando o embrulho. Gabriela sobressaltou-se, abriu os olhos, ia falar, mas viu Nacib de pé a fitá-la. Com a mão, instintivamente procurou a coberta mas tudo que conseguiu – por acanhamento ou por malícia? – foi fazê-la escorregar da cama. Levantou-se a meio, ficou sentada, sorria tímida. Não buscava esconder o seio agora visível ao luar.

(...)

Ela sorria, era de mêdo ou era para encorajar? Tudo podia ser, ela parecia uma criança, as coxas e os seios à mostra como se não visse mal naquilo, como se nada soubesse daquelas coisas, fôsse tôda inocência. (...)

O desejo subia no peito de Nacib, apertava-lhe a garganta. Seus olhos se escureciam, o perfume de cravo o tonteava, ela tomava do vestido para melhor o ver, sua nudez cândida ressurgia.

(...)

- Coitadinho... Não tá cansado?

Dobrava o vestido, colocava os chinelos no chão.

- Me dê, penduro no prego.

Sua mão tocou na mão de Gabriela, ela riu:

- Mão mais fria...

Êle não pôde mais, segurou-lhe o braço, a outra mão procurou o seio crescendo ao luar. Ela o puxou para si:

- Môço bonito...

O perfume de cravo enchia o quarto e um calor vinha do corpo de Gabriela, envolveu Nacib, queimava-lhe a pele, o luar morria na cama. Num sussurro entre beijos, a voz de Gabriela agonizava:

- Môço bonito (AMADO, 1966, p.191).

Criticada pela sociedade da cidade, era impetuosa, alegre, menina quando brincava e dançava, sem malícia, simplesmente brincava como uma criança. Prezava sua liberdade de ir e vir não querendo se sentir presa:

Fêz que sim com a cabeça. Era sua livre hora de passeio, como gostava! De atravessar sob o sol, a marmita na mão. De andar entre as mesas, de ouvir as palavras, de sentir os olhos carregados de intenções (AMADO, Jorge. 28ªed. São Paulo: Martins,1966, p.258).

(...) Gabriela olhava, com ela era igual, não se conteve. Abandonou tabuleiros e panelas, salgados e doces, a mão a suspender a saia. Dançavam agora os dois, o negrinho e a mulata sob o sol do quintal. Nada mais existia no mundo. Em certo momento Tuísca parou, ficou apenas a bater as mãos sobre um tacho vazio emborcado. Gabriela volteava, a saia voando, os braços indo e vindo, o corpo a dividir-se e a juntar-se, as ancas a rebolar, a bôca a sorrir (AMADO, 1966, p.199).

la andando para casa. Vestida de justão, enfiada em sapatos, com meias e tudo. Em frente à igreja, na praça, crianças brincavam brinquedos de roda. As filhas de seu Tônico, cabelos loiros pareciam de milho. Os meninos do promotor, o doentinho do braço, aquêles sadios de João Fulgêncio, os afilhados do Padre Basílio. E o negrinho Tuísca, no meio da roda, a cantar e a dançar:

(...)

Gabriela ia andando, aquela canção ela cantara em menina. Parou a escutar a ver a roda rodar. Antes da morte do pai e da mãe, antes de ir para a casa dos tios. Que beleza os pés pequeninos no chão a dançar! Seus pés reclamavam, queriam dançar. Resistir não podia, brinquedo de roda adorava brincar. Arrancou os sapatos, largou na calçada, correu pros meninos. De um lado Tuísca, de outro lado Rosinha. Rodando na praça a cantar e a dançar.

(...)

A cantar, a rodar, a palmas bater, Gabriela menina (AMADO, 1966, p.289 e 290).

Gabriela, depois que deixou de ser a senhora Saad porque havia traído seu marido, Nacib, descobriu que realmente o amava, mas, com sua ingenuidade, não conseguia entender o motivo, o qual, não podia se deitar com outros homens. Entretanto, em sua dor

pela separação definitiva do homem que amava, recorre a um orixá do candomblé, (religião afro-brasileira que seguia), para trazê-lo de volta a seus braços:

Nua, estendida na cama de casal, Gabriela a sorrir. Nu, sentado à beira do leito, Tonico, os olhos espessos de desejo. Porque não os matara Nacib? (AMADO, 1966, p.391)

– Seu Nacib é tão bom... Eu não queria ofender seu Nacib (AMADO, 1966, p.398)
De algumas coisas ela gosta, gostava demais: do sol da manhã antes de muito esquentar. Da água fria da praia branca, da areia e do mar. De circo, de parque de diversões. De cinema também. De goiaba e pitanga. Das flôres, dos bichos, de cozinhar, de comer, de andar pela rua, de rir e conversar. Com senhoras cheias de sí, gostava não. Mas do que tudo gostava de môço bonito, nos seus braços dormir, gemer, suspirar. Dessas coisas gostava. E de seu Nacib. Dêle gostava de um gostar diferente. Na cama para gemer, beijar, morder, suspirar, morrer e renascer. Mas também para dormir de verdade, sonhando com o sol, com o gato bravo, com a areia da praia, a lua do céu e a comida fazer. Sentido em suas ancas o pêso da perna de seu Nacib. Dêle gostava demais, muito demais, sentia a sua falta, atrás da porta se escondia para espiá-lo chegar. Muito tarde chegava, por vêzes bêbedo. Tanto gostaria de tê-lo outra vez, no seu peito deitar a cabeça formosa, de ouvi-lo dizer-lhe coisas de amor numa língua estrangeira, de ouvir sua voz murmurando: “Bié”!

Só porque a encontrara na cama a sorrir pra Tonico. Que importância tão grande, por que tanto sofrer, se ela deitava com o môço? Não tirava pedaço, não ficava diferente, gostava dêle da mesma maneira e não podia ser mais. Ah! Não podia ser mais! Duvidava existisse no mundo mulher a gostar tanto de um homem, para com êle dormir ou para com êle viver, fôsse irmã, fôsse filha, fôsse mãe, amigada ou casada, como ela gostava de seu Nacib (AMADO, 1966, p.401).

Do morro desciam as outras pastôras, vinha Gabriela da casa de dona Arminda, já não eram sòmente pastôras, eram filhas de santo, iaôs de lansã. Cada noite seu Nilo soltava a alegria no meio da sala. Na pobre cozinha, Gabriela fabricava riqueza: acarajés de cobre, abarás de prata, o mistério de ouro do vatapá. A festa começava. (AMADO, 1966, p.433).

Cavalo de Yemanjá, Gabriela partia por prados e montes, por vales e mares, oceanos profundos. Na dança a dançar, o canto a cantar, cavalgado cavalo. Um pente de osso, um frasco de cheiro, do rochedo atirava para a deusa do mar, fazia um pedido: o fogão de Nacib, sua cozinha, o quartinho dos fundos, os cabelos do peito, o bigode de cócegas, a perna pesada em sua anca de arreios. (AMADO, 1966, p.433)

Nicolás Guillén apresenta sua Gabriela no poema *Secuestro de la mujer de Antonio*, com características de uma mulher sensual que consegue mexer com a imaginação masculina, deixando-os atordoados, pois é perfeita em suas formas com a musicalidade à flor de sua pele negra:

*Te voy a beber de um trago,
Como uma copa de ron:
Te voy a echar en La copa
De um son,
prieta, quemada em tí misma,
cintura de mi canción.*

(GUILLÉN, 1991, p.102).

Essa Gabriela, assim como a de Jorge Amado, é comprometida sentimentalmente. O eu - lírico não se importa se o seu homem não gostar que ela dance, o que importa é que, quando ela dança, chama a atenção pelo requebrar de seus quadris, que lembram os passos de um toureiro para derrotar o touro numa arena:

*Záfate tu chal de espumas
para que torées La rumba;
y si Antonio se disgusta
que se corra por ahí:
¡la mujer de Antonio tiene
que bailar aquí!
(GUILLÉN, 1991, p.102).*

O eu - lírico do poema pede a Gabriela que se solte, se desamarre, que se liberte do que a impede de ser ela mesma, sensual, ardente. E incita a que se dancem aos pares, pois que o “bongô” está no auge de seu toque ritmado:

*Desamárrate, Gabriela.
Muerde
la cáscara verde,
pero no apagues la vela;
tranca
la pájara blanca,
y vengan de dos en dos,
que el bongó
se calentó...
(GUILLÉN, 1991, p.102).*

O poeta não permite que ela saia. Não quer que vá nem para casa e nem ao mercado, deve ficar ali, para que seus quadris continuem a se mexer e que seu suor caia no ritmo tocado:

*De aquí no te irás, mulata,
ni al mercado ni a tu casa;
aquí molerán tis ancas
la zafra de tu sudor:
repique, pique, repique
repique, repique, pique
pique, repique, repique
¡po!
(GUILLÉN, ,1991, p.102).*

E ao final de seu canto, o poeta vai ao delírio, pelos encantos da mulata Gabriela, pelos seus olhos, pelo seu corpo, pela sua cor, pelo seu ritmo ao compasso do bongô. E comenta que até o mais viril dos homens sairá daquele encontro trôpego, até mesmo seu próprio marido, todos escravizados por ela, e confessa indiretamente que ela é a musa de seus versos:

*Semillas las de tus ojos
Darán sus frutos espesos;
Y si viene Antonio luego
Que ni em jarana pregunte
cómo es que tú estás aquí...
mulata, mora, morena,
que ní el más toro sea
saldrá caminando así;
el mismo Antonio, si llega,
saldrá caminando así...
repique, repique, pique
repique, repique, pó;
iprieta, quemada em ti misma,
Cintura de mi canción!
(GUILLÉN, 1991, p.102).*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guillén e Amado possuem mais do que uma personagem com o mesmo nome. Ambos fazem parte do Modernismo, defendem a influência africana em suas respectivas literaturas, demonstram em seus escritos o orgulho das belezas de seus países, de seu povo e de sua cultura, buscando um resgate da identidade nacional dentro de seus respectivos países: Brasil e Cuba. Eram simpatizantes da ideologia Comunista e, por isso, fizeram parte do mesmo partido, participaram de congressos internacionais, foram exilados.

Gabriela, como personagem de prosa e como motivo poético, refletem o mesmo tipo de similaridade que verificamos em seus autores. A Gabriela de Jorge Amado, personagem secundária da obra “Gabriela, Cravo e Canela”, aparece primeiramente como retirante da seca, não deixando sua sensualidade de lado; aparecem ainda os outros momentos de Gabriela: cozinheira, menina, alegre, impulsiva, inocente, sem malícia, mística é uma personagem que consegue retratar a mulher brasileira. Já Guillén apresenta sua Gabriela sensual como a de Jorge Amado, ferosa, comprometida sentimentalmente como a de Amado com Nacib, alegre, quer ser livre, e o eu - lírico do poema a exorta a ser livre, gostando de dançar e brincar, como a de Amado.

Ambos os autores retratam a mulata, a morena cor do pecado, da cor de canela, uma perfumada, cheirando a cravo e a outra com o cheiro de seu suor, que para o eu - lírico é perfume, e que aumenta pela dança ritmada, pelo seu gingado deixando claro os traços africanos que os dois países têm e que fica claro quando falamos da musicalidade do poema de Guillén e dos trechos em que Amado ressalta a dança do candomblé e da fé de sua personagem.

Em *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), do escritor baiano Jorge Amado, um dos mais conhecidos representantes do modernismo brasileiro, temos a descrição de uma mulher fogaosa, queimada de sol, ancas cheias, sorriso farto, lábios sensuais. O escritor expressa uma faceta da mulher nordestina e uma moral diferente, conforme a própria vida lhe ensina: o sofrimento da sobrevivência, a dupla jornada de trabalho, o desrespeito dos homens, a vontade de viver e de amar, a leveza e a liberdade com que se entregam ao prazer da carne.

Já para olhar a Gabriela de Nicolás Guillén, poeta cubano, iniciou sua produção literária no âmbito do modernismo e firmou-se nas experiências vanguardistas dos anos vinte, convertendo-se no representante mais destacado da poesia negra ou afro-antilhana. Autor do livro *Sóngoro cosongo* (1931), no qual se encontra o poema *Secuestro de la mujer de Antonio*, cuja personagem se chama Gabriela, utiliza recursos característicos dessa poesia para conseguir uma expressão autêntica da cultura mulata, própria de um país mulato como ele mesmo e explicitando a influência africana em sua obra e em seu país, um resgate claro de sua identidade.

Na visão do filósofo Michel Foucault (1999), é como um arquivo de imagens e afirmações que forjam uma linguagem comum, que possibilita representar sentidos e conhecimentos sobre um determinado tema, no caso da poesia de Guillén o resgate de sua identidade, de sua ancestralidade, da música e de todas as características que permeiam culturalmente Cuba. A representação da mulher negra na literatura cubana como da mulata Gabriela é citada, percebida inúmeras vezes como obscena e provocante por natureza, a folclorização atribuída às referências afro-cubanas, como parte de uma essência imutável, como a habilidade para a música tradicional identificada no poema *Secuestro de la mujer de Antonio*. E no romance de Jorge Amado compartilham dessa visão de Foucault pelas semelhanças entre Cuba e Brasil e por si só de suas Gabrielas.

Jorge Amado e Nicolás Guillén possuem um motivo composicional de mesmo nome com inúmeras similaridades. No entanto, essas semelhanças não são obra do acaso.

Escritores contemporâneos, com alguns fatos de suas vidas semelhantes, como terem feito parte do Partido Comunista, sido exilados, seus países terem uma forte miscigenação afro, simpatizantes da religiosidade afro (candomblé no Brasil e Santeria em Cuba), descrevem Gabriela, com características semelhantes.

A Gabriela, de Nicolás Guillén, é sedutora, fogosa, possui um corpo escultural, é alegre, dança, e com o requebrado de seus quadris e com seu suor mexe com a imaginação e os sentidos dos homens, e a Amadiana também é alegre, fogosa, sensual, com perfume de cravo e cor de canela, que é a cor que representa as mulatas, gosta de sua liberdade, e quando se casa, entristece e a de Guillén quer se libertar para que possa ser o que realmente é. Devemos ressaltar que as Gabrielas são mulheres que não sabem viver aprisionadas fisicamente a um homem só, não se importam com seu corpo, gostam de serem notadas e por esse motivo preferem ser livres, no entanto seu coração é de uma única pessoa e para elas isso basta, por isso sentem - se aprisionadas no casamento.

Na visão de Uxó (2011, p. 122) desde o primeiro ciclo de romances de abolicionistas, numerosos contos tratam de problemas raciais em determinados momentos históricos (o fim da escravidão ou da Guerra de Raças de 1912), embora o façam a partir de um ponto vista quase exclusivamente branco que silencia completamente a voz dos afro-cubanos. Já o poeta Nicolás Guillén, buscou escrever sua poesia resgatando sua cultura, deixando em suas poesias o legado de ritmos e de resgate de uma cultura quase apagada e anulada pelo homem branco.

Por isso, não é possível afirmar que Nicolás Guillén tenha efetuado uma releitura da personagem Gabriela Amadiana, porém as inúmeras semelhanças entre as duas apontam diretamente para que se pense isso. A única diferença entre elas, é que a de Amado é inocente em suas atitudes, não vê malícia nas situações e a outra, de Guillén, parece utilizar de malícia para seduzir, entretanto essa característica pode pertencer ao eu - lírico do poema, pois a considera sua musa. Além do que essas obras ainda refletem as mulheres, respectivamente, dos povos a que pertencem os autores, mulheres fortes, sensuais, decididas e livres para pensar, amar e viver.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Gabriela, cravo e canela**. 28ªed. São Paulo: Martins, 1966

AMARAL, Emilia e Antonio, Severino e Ferreira, Mauro e Leite, Ricardo. **Português: Novas Palavras: Literatura, Gramática, Redação.** São Paulo: FTD, 2000. Vol. único.

BELLINI, Giuseppe. **Nueva historia de la literatura hispano-americana.** 3ªEd., Madrid: Castalia, 1997.

BENEMANN, J.Milton e Cadori, Luís Agostinho. **Estudo Dirigido de Português – Língua e Literatura.** 16ªEd. São Paulo: Ática, 1984. Vol.3.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 1970

CANDIDO, Antonio e CASTELLO, J.Aderaldo. **Presença da literatura brasileira- Modernismo.** São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1979

CELLA, Suzana. **Dicionário de Literatura Latino-americana.** Libreria Editorial-El Ateneu, 1998.

COUTO, M., **E se Obama fosse africano ?**, São Paulo : Ensaio. Companhia das Letras, 2011. 202 p.

FARACO, Carlos Emílio e Moura, Francisco Marto de. **Língua e Literatura.** 11ª Ed; São Paulo: Ática, 1991. Vol.3.

FOUCAULT, M. (1999). **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 5ª edição.

FRANCO, Jean. **História de la literatura hispano-americana.** Barcelona: Ariel, 1983.

GARCÍA, A. (2009). Nocións de honor, género y raza: La regulación del cuerpo femenino en Cuba en los contextos históricos coloniales y neocoloniales. **Revista Sexología y Sociedad**, 15 (41). Disponível em: www.cenesex.sld.cu/webs/honor.htm . Acesso em:

GOMES, A.C. e Neves, S.R.R.. **Literatura Comentada – Jorge Amado:** Seleção de textos, notas, estudo histórico e crítico. São Paulo: Nova Cultural, 1990.

GUILLÉN, Nicolás. **Poesia Latinoamericana Contemporânea.** 1ªed. Argentina: Circulo del buen lector, 1991.

MOISÉS, Massaud. **A Criação Literária – Introdução à problemática da Literatura.** 2ªEd. S.Paulo: Melhoramentos.1968.

MOREJÓN, Nancy. **Obra Poética: Introducción a la obra de Nicolás Guillén**, Havana, jun. 1972. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/bib_autor/Guillen/obra Acesso em: 28 jun.2008.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada;** São Paulo: Edusp. 2000.

REIS, P. P. dos. **A miscigenação e a etnia brasileira.** Revista de História, [S. l.], v. 23, n. 48, p. 323-337, 1961. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1961.121537. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/121537>. Acesso em: 11 nov. 2022.

STAIGER, Emil. **Conceitos Fundamentais da Poética.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1972.

A IMPORTÂNCIA DO IMPACTO DA LEITURA PARA A CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO DO TEXTO PELO LEITOR

Fátima Christina Calicchio

RESUMO

O reconhecimento da subjetividade do leitor na construção da significação no texto tem sido preocupação de teóricos e professores acerca do ensino de leitura. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância de se considerar o impacto da leitura para a compreensão do texto pelo leitor. Para tanto, projeta-se este trabalho, sob um caráter exploratório, com enfoque na subjetividade do leitor, seguindo visões teóricas de autores que têm trabalhado nessa perspectiva como: (JOUVE, 2002); (ANDRUETTO, 2017); (ROUXEL, 2012) entre outros. Assim, o corpus deste estudo é constituído por um questionário aplicado em meio virtual, com estudantes de Pós-graduação de Instituições públicas e privadas. Com base na interpretação e análise dos dados, constatou-se a importância da subjetividade para a formação de leitores críticos e, espera-se com esta pesquisa, contribuir para fomentar mais reflexões, mais discussões sobre a importância de se considerar o leitor real como ponto de partida para interpretação de texto na sala de aula e fora dela.

Palavras-chave: Leitura. Impacto da leitura. Leitor real. Formação do leitor.

ABSTRACT

The recognition of the reader's subjectivity in the construction of the text's meaning has been a concern of theorists and teachers about the teaching of reading. In this sense, the present study has the aim to reflect on the importance of considering the impact of reading for the reader's understanding of the text. Therefore, this work is designed, under an exploratory aspect, focusing on the reader's subjectivity, following theoretical views of authors who have worked in this perspective, such as: (JOUVE, 2002); (ANDRUETTO, 2017); (ROUXEL, 2012) among others. Thus, the corpus of this study is constituted by a questionnaire applied in a virtual environment, with postgraduate students from public and private institutions. Based on the interpretation and data analysis, it was verified the importance of the subjectivity for the formation of critical readers and, it is expected with this research, to contribute to fostering more reflections, more discussions about the importance of considering the real reader as a starting point for text interpretation in the classroom and beyond.

Keywords: Reading. Real reader. Reader subjectivity.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como o ensino e a prática da leitura é um tema recorrente e necessário no âmbito educacional, algumas questões conduziram-nos na proposta deste trabalho, uma vez que em nossas demandas diárias, em sala de aula "[...]a falta de interesse dos jovens pela leitura

emerge na escola, quando essa atividade se torna um exercício escolar avaliado, tendo por objeto obras complexas – clássicas[...]” (ROUXEL, 2012, p. 2)

Por essa visão, nós, professores, seja na educação básica, na graduação, ou ainda, na pós-graduação, nos deparamos, frequentemente, com indagações do corpo docente, do tipo: Por que a maioria dos estudantes não gostam de ler? Por que eles têm dificuldades de compreender a leitura? E, conseqüentemente, essas indagações incidem em outra: como o contexto educacional pode contribuir para formar leitores eficientes na leitura do texto literário?

Em resposta a essas indagações e corroborando com (ROUXEL, 2012, p. 2) de que “[...]devemos transformar a relação com o texto, reintroduzindo a subjetividade na leitura, humanizando-a, retomando-lhe o sentido. “ E em consonância a essa visão, que prevê um leitor concreto na leitura, destacamos as considerações de (ANDRUETTO, 2017, p. 3) “A literatura nos propõe inquietação, insatisfação, intempérie. Como sabemos, seu território não é o geral, mas o particular. ”

Ainda, nessa direção, (JOUVE, 2002, p. 62) argumenta que “O texto, estruturalmente incompleto, não pode abrir mão da contribuição do leitor. ” Assim, temos que o fator que sustenta uma efetiva leitura literária reside na intervenção do leitor no texto, uma vez que por meio dessa atuação leitora, emerge a liberdade de manifestações de juízos de valor, sobre a compreensão da significação do texto, apesar de todas as interferências possíveis na experiência com a leitura.

Para dar conta de responder às indagações supracitadas e com o objetivo de suscitar reflexões sobre propostas voltadas ao ensino da leitura na escola, bem como tentar romper com práticas de leituras mais tradicionais, justificamos esta temática.

Nesse sentido, o objetivo geral, deste estudo, reside em apresentar uma alternativa para o ensino de leitura que difere da proposta de ensino, amparada em metodologias tradicionais que não dão mais conta de envolver os (as) leitores (as). E os objetivos específicos compreendem:

a) aplicar um questionário diagnóstico, a fim de fazer um levantamento sobre as experiências de leitura dos respondentes;

b) coletar os dados para análise e interpretá-los, à luz da subjetividade do (a) leitor (a);

c) suscitar uma reflexão sobre a importância de se considerar as experiências do leitor real para a formação leitora.

Dessa forma, pela aplicação do questionário diagnóstico e a análise dos dados coletados, obtemos material linguístico, suficiente, para apresentar uma reflexão sobre a importância de se considerar a subjetividade do (a) leitor (a), a fim de evidenciar que ele (a) pode questionar suas preferências e escolhas anteriores, ampliando, pois, sua visão de mundo, logo sua proficiência leitora.

Para tanto, nos amparamos na obra: “A leitura”, especialmente, no capítulo: “O impacto da leitura” proposta por Jouve (2002); relacionando essa concepção com as discussões propostas por Andruetto (2017); Rouxel (2012); Pastorello, (2015), para cujos teóricos, a leitura é como uma ação que entende o leitor como um sujeito concreto, um sujeito consciente, crítico, situado numa dimensão sócio-político-cultural.

Esta discussão tem início nestas Considerações iniciais, na sequência apresentaremos a Fundamentação teórica, seguida dos Procedimentos metodológicos, Análise dos dados e, por fim, apresentaremos as Considerações finais, as Referências que fundamentam a discussão deste manuscrito e o anexo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA A SUBJETIVIDADE E O LEITOR REAL NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

A perspectiva pragmática conquistou proeminência nas pesquisas sobre o texto, a partir da década de 80, entendendo a língua não como um sistema autônomo, “mas sim com seu funcionamento nos processos comunicativos de uma sociedade concreta.” (KOCH, 2009, p. 14)

Em outros termos, com o advento da pragmática, os textos deixaram de ser concebidos como sistema abstrato e passaram a ser considerados como instrumentos de realização do fazer humano, espaço pelo qual, pode agir o leitor:

É a insuficiência dos modelos baseados nos destinatários teóricos que vai levar um pesquisador como Michel Picard (1989) a deixar de lado o leitor abstrato em favor do leitor real, o indivíduo feito de carne e osso que segura o livro nas mãos. É o único meio, a seu ver, de dar conta da leitura efetiva do texto literário[...] O leitor real, longe de ser desencarnado, é uma pessoa inteira que, como tal, reage plenamente às solicitações psicológicas e à influência ideológica do texto. (JOUVE, 2002, p. 49)

Nessa perspectiva, podemos entender que a pragmática abre espaço para a subjetividade do leitor real, o qual, Rouxel (2012) lembra que, no espaço escolar há uma preocupação com observações mais formais do texto, impedindo o investimento do leitor, cuja preocupação leva essa autora a defender que: [...]devemos, então, transformar a relação com o texto, reintroduzindo a subjetividade na leitura, humanizando-a, retomando-lhe o sentido. ” (ROUXEL,2012, p. 14)

Nessa direção, acreditamos que considerar a subjetividade do leitor no texto permite-nos entendê-lo não como um mero receptáculo de uma mensagem, mas como um indivíduo que possui potencial diante do que lê, pois:

O leitor é um detetive que fareja entre as frases, nos interstícios entre uma palavra e outra, retirando camadas, em busca de um certo grau de revelação, para que apareça o que está ali, mas escondido, reconstruindo o edifício que é uma obra [...]” (ANDRUETTO, 2017, p. 6)

Lembrando (PASTORELLO, 2015, p. 60) “Desengatado do leitor, o texto, de vida própria não enlaça, não faz circular desejo . E sem desejo não há investimento, não há mudança, não há apropriação de novas posições. ”

Como podemos observar, essa subjetividade, isto é, a intervenção do sujeito na leitura, é condição para a construção da significação do texto pelo leitor, pois: “A obra precisa, em sua constituição, da participação do destinatário. Um universo textual, como nota Eco (1985), é, por definição, sempre inacabado[...]” (JOUVE, 2002, p. 32)

Pensar na construção da significação de uma obra pela via da subjetividade do leitor, implica em realizar uma reflexão sobre os espaços de certeza e incerta que ancoram essa ação do leitor.

Apoiado em M. Otten (1982), Jouve (2002) explica que o leitor é “orientado” e “livre”, de forma simultânea, na ocasião da leitura. Isso ocorre, porque o texto se organiza mediante dois polos: “espaços de certeza”, que se referem aos pontos de ancoragem da leitura, ou seja, são as passagens mais explícitas da leitura; já os “espaços de incerteza”, o autor esclarece que compreendem as passagens, mais desconhecidas/ambíguas do texto, as quais, requerem a intervenção do leitor.

Esses espaços levam-nos a entender que a construção da significação de um texto depende, essencialmente, de duas dimensões na leitura: uma que está ancorada no texto; outra que depende da ação do leitor. (JOUVE, 2002, p.66)

Diante disso, concordamos, pois, que a leitura é, eminentemente, subjetiva, já que “O texto, em geral, contenta-se em dar indícios; é ao leitor que cabe construir o sentido global da obra.” (JOUVE, 2002, p. 65)

Assim, podemos entender que Jouve (2002) fala do trabalho de previsão leitora - subjetividade-, visto que “Todo texto, de fato, inscreve-se numa linguagem, uma poética e um estilo, que são, para o leitor, sinais em seu trabalho de deciframento.” (JOUVE, 2002, p. 69)

Portanto, na ocasião da leitura, o leitor pode antecipar o conteúdo da narrativa, mediante formulações de hipóteses, de previsões, cuja habilidade permite-lhe a criação de significação no texto, ou seja, permite-lhe a compreensão leitora.

O IMPACTO DA LEITURA NO LEITOR REAL

Se o que contribui, também, para a compreensão/construção de significação no texto é a subjetividade, ou seja, é a ação do leitor, então, a leitura, nessa perspectiva, requer outro movimento desse processo, os possíveis efeitos de uma obra no leitor real:

A reflexão sobre o sujeito leitor conduz a uma importante mudança de paradigma. Passamos de uma concepção de leitura literária mais liberal que se interessa pela reconfiguração do texto pelo leitor real e apresenta modos de realização plurais. (ROUXEL, 2012, p.4)

Em outras palavras, o investimento do leitor no texto emerge de uma relação entre texto-autor-leitor, cuja tríade marca uma experiência de leitura: “Se a leitura é uma experiência, é porque, de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor.” (JOUVE, p.123)

Assim, o interesse pelas experiências de leitura do leitor, nos convida a pensar sobre o Impacto da leitura. A esse respeito, Jouve (2002) em sua obra “A leitura”, no sexto capítulo aborda os possíveis efeitos da obra no leitor real.

Jouve (2002) fala sobre os desafios da leitura, os quais cumprem a função de influenciar: [...] confirma ou modifica as atitudes e práticas imediatas do leitor [...]” (JOUVE,

2002, p. 123) e, outras, têm como foco o entretenimento, isto é, cumprem a função apenas de [...]recrear e divertir[...].” (JOUVE, 2002, p.123)

Contudo, na experiência de leitura por prazer, por trás dessa leitura recreativa, emerge um objetivo performativo, como o de levantar uma crítica social, por exemplo. Nesse sentido: “A leitura, portanto, no que concerne aos desafios performativos do texto, nunca é uma atividade neutra.” (JOUVE, 2002, p. 64)

Esse objetivo performativo é ilustrado, no texto, por uma fábula de La Fontaine, com a qual, fica evidente que esse escritor procurou, não apenas divertir sua audiência, explorando todos os recursos do gênero Fábula, mas também, procurou, apresentar uma preocupação em influenciar, evidenciando o desejo de agir sobre a audiência/ sobre o outro, tornando a palavra não apenas um debate literário.

Considerando a influência concreta, isto é, a experiência de leitura que age no leitor, podemos pensar em duas formas de compreendê-la: mediante o impacto global e o local: “Existem duas maneiras de apreender os efeitos concretos de uma obra: pode-se estudar a leitura seja em suas consequências globais, seja no efeito particular que produz no indivíduo. (JOUVE, 2002, p. 64)

O impacto global apresenta consequências na sociedade, já que como sujeitos sociais a experiência da leitura possibilita o desenvolvimento coletivo, visto que: “o leitor não é um indivíduo isolado no espaço social; a experiência transmitida pela leitura desenvolve um papel na evolução global da sociedade.” (JOUVE, 2002, p. 64)

Jauss, citado por Jouve (2002), observa que esse aspecto concreto, coletivo/cultural da leitura, assume três dimensões que se diferem entre si, como a Transmissão da norma, a Criação da norma e a Ruptura com a norma.

Na Transmissão da norma, uma obra pode propagar e afiançar os valores dominantes de uma sociedade, a exemplo das literaturas oficiais ou estereotipadas, pois: “[...] basta que um texto seja portador dos valores dominantes de uma época para desenvolver um papel social de transmissão - e, portanto, de consolidação-da norma.” (JOUVE, 2002, p. 125)

No entanto, uma obra, mediante a leitura, pode legitimar novos valores como as literaturas didáticas e militantes, já que “Não se trata mais então de transmitir a norma, mas sim de criar referências novas.” (JOUVE, 2002. p. 125)

A obra, pode, ainda, romper com os valores tradicionais, ao renovar o horizonte de expectativas de seu público, visto que: “ Ao renovar o horizonte de expectativa literária, uma obra vai afirmar seu caráter inovador. ” (JOUVE, 2002, p. 126)

Como podemos observar pelo impacto global, a leitura literária exerce uma função significativa na evolução das mentalidades, isso porque: “[...]podem, em certos casos, pré-formar os comportamentos, motivar uma nova atitude, ou transformar as expectativas tradicionais. (JOUVE, 2002, p. 126)

Considerando a experiência de leitura pelo Impacto local, que se refere ao efeito produzido no indivíduo, conforme Jauss, é possível pensar em efeito e recepção, este depende do leitor, aquele; é determinado pela obra.

Cabe aqui, fazer uma correlação dessa distinção de Jauss entre efeito e recepção com a distinção proposta por Iser (1985): em que a obra literária se constitui de dois pólos: o artístico-produzido pelo autor - e o estético- concretizado pelo leitor:

Essa distinção permite entender por que a relação do leitor com o texto é sempre receptiva e ativa ao mesmo tempo. O leitor só pode extrair uma experiência de sua leitura confrontando sua visão de mundo com a que a obra implica. A recepção subjetiva do leitor é condicionada pelo efeito objetivo do texto. É porque, objetivamente, Crime e castigo me coloca na perspectiva de um assassino atormentado pelo remorso que eu posso subjetivamente modificar meu olhar em relação ao crime e aos criminosos. (JOUVE, 2002, p. 127 -128)

Dessa forma, em uma experiência de leitura, podemos considerar o efeito como a perspectiva imposta pela obra -polo artístico- e o -polo estético- depende da reação/recepção do leitor sobre o efeito dado pelo pólo artístico.

Assim, o efeito da leitura de uma obra, pela via do Impacto local compreende dimensões na leitura: uma que se apoia no texto, logo, comum a todo leitor; e outra, que é variável, já que depende da particularidade que cada leitor projeta de si.

Ao pensar nos efeitos da leitura literária, há que se pensar em sentido e significação: “[...]o sentido remete ao deciframento operado durante a leitura, enquanto a significação é o que vai mudar, graças a esse sentido, na existência do sujeito. ” (JOUVE, 2002, p. 128)

De forma sinótica, existem dois níveis de compreensão de um texto: um que se refere à compreensão do texto; e outro, que se refere à maneira como cada leitor reage, particularmente, a essa compreensão, levando à significação, pois, considerando a influência

concreta na leitura, não existe nada de atitude neutra, passiva, já que “[...]O leitor vai tirar de sua relação com o texto não somente um “sentido”, mas também uma “significação”. (JOUVE, 2002, p. 128)

Outro conceito proposto por Vincent Jouve (2002) acerca do Impacto da leitura refere-se às noções sobre a Confirmação de si e a Redescoberta de si: “O que a maioria dos leitores busca não é uma experiência desestabilizante, mas, ao contrário, uma confirmação daquilo em que eles acreditam, daquilo que sabem e esperam.” (JOUVE, 20002, p. 129)

Nessa direção, Rouxel (2012) defende que a experiência de leitura, sempre, age no leitor como uma afirmação de si, ressaltando o repertório de valores do destinatário:

[...] A leitura é sempre uma afirmação de si diante do texto e cada leitura conduz a uma recomposição das representações e do repertório de valores do leitor. Por meio da identificação, o sujeito descobre a alteridade que está nele mesmo. (ROUXEL, 2012, p. 5)

Em consonância a esse conceito, Andruetto (2017) reafirma que a Confirmação de si mostra em nós, aquilo que nos falta: “Não se lê a não ser que já se sabe, ao mesmo tempo, para ler é preciso se lançar a uma aventura e a um desafio; a aventura e o desafio de encontrarmos a nós mesmos[...]” (ANDRUETTO, 2017, p. 4)

O que está em evidência, portanto, é a identidade do leitor, uma vez que o interesse pela leitura busca um reconhecimento de nós como leitores no texto.

Se em um aspecto do Impacto da leitura a significação reside na Descoberta de si, em outro movimento do leitor, por assim dizer, essa significação se ampara na Redescoberta de si:

Mesmo que não sejam os mais lidos, pode-se considerar que os textos mais interessantes são aqueles que vão ao encontro das supostas disposições do leitor. Quando é confrontado com a diferença, e não com a semelhança, o sujeito tem a possibilidade, graças à leitura, de se redescobrir.” (JOUVE,2002 p. 131)

A esse respeito, Andruetto (2017) em sua obra Elogio da dificuldade defende que “[...] Todo bom leitor é um rebelde, um insatisfeito[..], cuja atitude leva-o à Redescoberta de si, ou seja, leva-o ao desenvolvimento de uma postura crítica durante a experiência com a leitura, uma vez que:

[...] a literatura não nos leva à simplificação da vida, e sim à sua complexidade, evitando o pensamento global, uniforme, para ir em busca da construção de um pensamento próprio. “Há que se pôr um sinal de interrogação sobre o valor do fácil; não apenas sobre sua consequência, mas sobre a predileção por tudo aquilo que não nos questiona nem nos obriga a desenvolver nossas possibilidades[...]” (ZULETA, apud ANDRUETTO, 2017, p.3)

Essas posições nos levam a entender que na Redescoberta de si, durante a experiência com a leitura, o propósito do texto lido não reside tão somente no reconhecimento do leitor no texto, mas está na concretização daquilo que o leitor aprende dele mesmo no e pelo texto.

Ao se refletir sobre o Impacto da leitura, Jouve (2002) nos apresenta, também, dois movimentos possíveis do leitor: a Regressão e o Desenvolvimento.

Entender a conduta/recepção leitora pela via da Regressão implica em distanciamento crítico do leitor: “Na medida em que retoma por sua conta a ou as vozes do texto, o leitor, às vezes, é levado a uma “desposseção” de si próprio que pode chegar a alienação.” (JOUVE, 2002, p. 132)

Também nessa direção, Rouxel (2012) argumenta que durante a leitura:

[...] o investimento do leitor no texto pode ser alternado ou combinar-se com o distanciamento crítico[...] A relação com o texto (que é também um jogo de forças-dominação/submissão) é flutuante, descontínua, colocando em cena facetas diversas da identidade do leitor. (ROUXEL, 2012, p. 5)

Em outros termos, podemos entender que pelo movimento da Regressão, o leitor pode ser influenciado, tornar-se refém da voz do narrador.

Sobre o conceito de Desenvolvimento na experiência de leitura, podemos compreendê-lo como sinônimo de uma experiência enriquecedora com a leitura, visto que:

O recuo crítico é determinado essencialmente pela posição de leitura: obrigado a passar de um ponto de vista para outro, o leitor é levado a tomar certa distância em relação à história contada. Qualquer que seja a maneira como coordena as diferentes perspectivas do texto, ele sai mais consciente de sua leitura. (JOUVE, 2002, p.134)

Se o que sustenta uma experiência de leitura enriquecedora, no leitor reside em seu engajamento crítico, é em uma atitude mais progressiva que o leitor se entenderá dentro e fora do texto:

Parece que, por meio da identificação com as personagens, é de fato a verdade de sua própria vida que o leitor está em condição de apreender: a leitura, ao fazê-lo atingir uma percepção mais clara de sua condição, permite-lhe entender-se melhor. (JOUVE, 2002, p. 136)

Como podemos observar, esses movimentos/posturas regressivas e progressivas do leitor evidenciam que em certas experiências, ele se revelará como refém de um discurso/ do mundo fictício -atitude regressiva- já, em outras; o leitor operará de modo mais crítico- atitude progressiva-, de tal forma que, ao compreender, por exemplo, as ações das personagens, ao fazer interpretação compreensiva das personagens, de suas ações, esse movimento/essa atitude do leitor, possibilitará o seu desenvolvimento como leitor efetivo da leitura literária.

METODOLOGIA

Para desenvolver a temática sobre evidenciar a importância do papel do sujeito leitor para a construção da significação na leitura, fez-se necessário projetar este estudo, sob uma natureza exploratória, pois, esse tipo de pesquisa, pode agregar maior intimidade com o problema em questão, tornando-o mais claro e específico, conforme defende (GIL, 2010, p. 41), com enfoque na subjetividade do leitor, seguindo visões teóricas de autores que têm trabalhado nessa perspectiva como: (JOUVE, 2002); (ANDRUETTO, 2017) (ROUXEL, 2012)

Nesse sentido, para confrontar teoria e prática, utilizamos o procedimento da pesquisa-ação, o qual compreende os: aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa. (GIL, 2002, p.143)

Em outros termos, a pesquisa-ação cumpre a função de possibilitar uma mudança, uma alternativa para situações específicas, mobilizando ações colaborativas entre pesquisador e pesquisado. Com base nesse tipo de procedimento, sobre o instrumento para a coleta de dados importa destacar que:

Diversas técnicas são adotadas para a coleta de dados na pesquisa-ação. A mais usual é a entrevista aplicada coletiva ou individualmente. Também se utiliza o questionário, sobretudo quando o universo a ser pesquisado é constituído por grande número de elementos (GIL, 2002, p. 145-146)

Dessa forma, para a realização da coleta de dados, optamos pela aplicação de um questionário, uma vez que os sujeitos a serem pesquisados ficariam mais à vontade para responder às questões propostas. Com base nesse delineamento metodológico e nos objetivos propostos, este estudo, foi desenvolvido com leitores -estudantes- de curso de Pós-graduação de Instituições públicas e privadas.

Considerando que a pesquisa-ação, ocorre a partir de ciclos como diagnosticar, planejar, intervir, avaliar e refletir, Tripp (2005) fez-se necessário aplicar a proposta mediante etapas como: etapa 1) aplicação de um questionário, denominado diagnóstico, o qual objetivou verificar as experiências de leitura dos respondentes. Esse questionário foi disponibilizado aos estudantes pelo aplicativo do Google Forms, constituído de doze questões objetivas de múltipla escolha, cujos dados foram interpretados mediante os gráficos, fornecidos pelo próprio aplicativo; etapa 2) após a sondagem sobre as percepções dos leitores -respondentes- sobre suas experiências de leitura, a professora possui informações para avaliar e refletir Tripp (2005) sobre O impacto da leitura no leitor respondente, a fim de evidenciar a importância da subjetividade do leitor, na experiência com a leitura.

ANÁLISE

Para a realização deste estudo, conforme explicitado na seção “Procedimentos metodológicos “ trabalhamos com dados coletados mediante um questionário diagnóstico sobre as experiências de leitura dos estudantes -respondentes-, ou seja, consideramos as respostas dos participantes como um teste de percepção, pois por meio deles os respondentes se manifestaram sobre o Impacto da leitura em suas experiências com a leitura literária.

Antes de analisar e interpretar os dados coletados, consideramos importante, apresentarmos um breve perfil dos respondentes envolvidos nesta pesquisa, cujo perfil foi controlado pela variável social.

Quadro 1 – Perfil dos respondentes

Faixa etária	Faixa 1 (20-30) 26	Faixa 2 (31-40) 6	Faixa 3 (41-50) 1	Total de respondentes
Sexo	Feminino 19	Masculino 14	Outros 0	33
Cidade	Londrina 6	Outras regiões do PR 23	Outros estados 4	
Formação/ Especialização	Exatas 1	Humanas 26	Saúde 6	

Fonte: (autora,2022)

O quadro 1 mostra o perfil dos respondentes da pesquisa, distribuído por grupo de fatores sociais como: faixa-etária, sexo, cidade, formação/especialização. De um total de 33 respondentes, observamos que no grupo “faixa-etária”, na faixa 1, 26 respondentes constituem essa faixa; seguido de 6 respondentes para a faixa 2 e 1 respondente para a faixa 3.

Acerca do grupo “sexo” dos 33 respondentes, 19 são do sexo feminino e 14 do masculino, com 0 para “outros”; sobre o grupo “Cidade”, destacamos 6 estudantes da cidade de Londrina, 23 de outras regiões, aqui do Paraná (Paranavaí, Maringá, Toledo, Foz do Iguaçu, Apucarana e Rolândia) e 4 para outros estados (Mato Grosso do Sul, São Paulo e Bahia).

Quanto ao grupo “Formação/Especialização”, tivemos 1 respondente na área de exatas (Matemática), 26 da área de humanas (Direito, Comunicação e Multimeios, Jornalismo e Geografia) e 4 da área da saúde (Psicologia, Enfermagem e Odontologia).

Importa destacar que, para este estudo, não entramos no mérito da relação desses fatores com a temática sobre o Impacto da leitura, uma vez que o nosso foco reside em refletir sobre a subjetividade dos leitores envolvidos na pesquisa, independentemente, de suas constituições sociais, justificando, pois, a apresentação desses dados, apenas como informações a mais dos respondentes.

Como já mencionado, na seção “Procedimentos metodológicos”, foi disponibilizado um questionário (disponível na seção “Anexo”, aos estudantes de curso de Pós-graduação de

Instituições públicas e privadas. O questionário teve como objetivo, observar as percepções dos respondentes sobre suas experiências de leitura.

Destacamos que haviam questões objetivas, de respostas para cada par de questão, contemplando os conceitos sobre o Impacto da leitura, a fim de capturar tal realidade. Essas questões foram analisadas qualitativamente, com o propósito de chegar às explicações.

O questionário aplicado é constituído de um total de 12 (doze) questões objetivas, as quais foram analisadas em pares, com um enunciado comum a todas elas: “Sobre suas experiências com a leitura, assinale a opção que mais o define como leitor (a) ”.

Com essas questões, objetivamos verificar como os conceitos sobre os efeitos da leitura agem no leitor. Em relação ao primeiro par de questões, o questionário apresentou estas afirmativas:

(1) "Leio um livro apenas pelo prazer de ler, ou seja, para me distrair. "

(2) “Leio um livro, sempre, considerando que ele pode me influenciar positivamente, ou seja, suscitar o meu senso crítico.

Jouve (2002) defende que uma obra contempla objetivos performativos e recreativos. Assim, de um total de 33 respostas, 20 (60,6%) realizam suas leituras com a finalidade de a obra suscitar seus sentidos críticos e 10 (30,3%) dos respondentes realizam leituras visando à distração e, ainda, 3 (9,09%), consideram que, as experiências de leitura, os impactam de formas recreativas e performativas.

Evidencia-se, assim, que 60,6% dos respondentes corroboram com o conceito sobre os objetivos da leitura proposto pelo autor, visto que a maioria dos estudantes esperam, com a experiência na leitura confirmar, modificar as suas atitudes e práticas imediatas do leitor, como ilustra o item (2) do par de questões propostas, uma vez que, esse leitor, pode intervir no texto, mobilizando, por exemplo, os espaços de incerteza (M. Otten 1982), ao tomarem conhecimento das passagens mais ambíguas do texto, a fim de construir uma significação para a leitura.

Ainda, sobre esse par de questão, por outro lado, dos 33 respondentes, 10 (30,3%) buscam na leitura o entretenimento, como expõe o item (1) do par de questões, contudo, como defende Jouve (2002) por trás de uma leitura por prazer, emerge um objetivo performativo, já que, dos 33 respondentes, 3 (9,09%) assinalaram os dois itens do par de

questões propostas, confirmando que na relação com o texto, o leitor mobiliza [...] um jogo de forças-dominância/submissão) é flutuante, descontínua, colocando em cena facetas diversas da identidade do leitor. (ROUXEL, 2012, p. 5)

Na resposta para o segundo par de questões (3) e (4), o questionário apresentou estas opções aos respondentes:

(3) “Gosto de realizar leituras que evidenciam como pré-formar comportamentos. ”

(4) “Realizo leituras com vistas a suscitar em min novos comportamentos/attitudes.”

Nesse par de questões, objetivamos verificar como a experiência de leitura age no leitor, a qual, conforme Jouve (2002) pode ser compreendida mediante o impacto global e o local. Diante disso, considerando o impacto global que incide em atitudes do leitor, na sociedade, já que o indivíduo é um sujeito social Jouve (2002), o item (3) teve como objetivo verificar, no respondente, se ele busca mais leituras que revelam a propagação de comportamentos/ costumes/normas e, o outro item, (4) buscou verificar se o estudante, com a experiência, procura por leituras que apresentam novas referências sobre comportamentos/mentalidades, etc.

Nesse sentido, de um total de 33 respostas 20 (60,6%) mostram que buscam, na experiência com a leitura, que ela lhes suscite mudança de atitudes, corroborando que [...] Não se trata mais então de transmitir a norma, mas sim de criar referências novas. (JOUVE, 2002. p. 125)”, cumprindo a função social de mostrar novas referências.

No item (3) do par dessa questão, sobre a transmissão da norma, os dados coletados indicam que do total de 33 respostas 4 (12,12%), buscam leituras, cujo tema foca a transmissão de valores dominantes de uma sociedade, confirmando que o impacto global da leitura tem origem, também, em obras que são portadoras de valores dominantes de uma época, realizando, pois, uma função social de consolidação da norma. (JOUVE, 2002, p. 125)

Ainda, sobre esse par de questão, consideramos importante destacar que, dentre os 33 respondentes, 9 deles, (27,27%) assinalaram as duas questões, evidenciando, o potencial multifacetado do leitor, visto que na experiência com a leitura, “[...]de um modo ou de outro, o texto age sobre o leitor. ” (JOUVE, p.123)

Quanto ao quarto par de questões propostas, o item (5) teve como objetivo verificar nos respondentes se em suas experiências com a leitura, buscam uma

transformação de seus gostos literários e, o item (6), buscou observar, se a preferência de leitura dos respondentes, revela o efeito da obra que incide no indivíduo, pela via do impacto local. Vejamos, abaixo, as afirmativas propostas para esse par de questão:

(5) “Gosto de realizar leituras que evidenciam como romper com comportamentos tradicionais e a renovação com o meu horizonte de expectativas.”

(6) “Durante a experiência de leitura, sou um leitor empático, pois consigo entender até mesmo a atitudes falhas de uma personagem.”

Em resposta ao item (5), de um total de 33 respostas, 19 (57,5%) mostraram que em suas experiências com a leitura, buscam romper com valores tradicionais: “ Ao renovar o horizonte de expectativa literária, uma obra vai afirmar seu caráter inovador. ” (JOUVE, 2002, p. 126), ou seja, esse percentual de respondentes busca, renovar seus horizontes de expectativas literárias.

No item (6) para a afirmativa: “Durante a experiência de leitura, sou um leitor empático, pois consigo entender até mesmo a atitudes falhas de uma personagem. ” 11(33,3%) revelaram que, nas experiências com a leitura, considerando a recepção do leitor-impacto local-, mostram-se leitores empáticos, já que se consideram capazes de entender atitudes não virtuosas das personagens, asseverando que [...] a relação do leitor com o texto é sempre receptiva e ativa ao mesmo tempo. O leitor só pode extrair uma experiência de sua leitura confrontando sua visão de mundo com a que a obra implica. (JOUVE, 2002, p. 127 - 128)

E, 3(10%) desses respondentes, concordam com as duas afirmativas, em suas experiências com a leitura. Essa atitude, implica em entender que esses leitores se apoiam e se investem no texto, a fim extraírem uma significação.

Pelas respostas assinaladas ao quinto par de questões apresentamos:

(7) “No ato da leitura eu antecipo o conteúdo da narrativa por meio de levantamento de hipóteses, de previsões sobre o enredo.”

(8) “No ato da leitura, sempre, concordo com as ideias, com as ações das personagens propostas pelo enredo.”

Objetivamos com o item (7), observar a capacidade de o leitor realizar leituras efetivas pela via do conceito sobre significado e significação proposto por Jouve (2002) em que o primeiro compreende apenas um deciframento do texto pelo leitor e, o outro; refere-se à construção da significação no texto.

Dito isso, de um total de 33 respostas para esse par de questão, 30 (90,91%) dos respondentes assinalaram que em suas experiências com a leitura, evidenciam suas subjetividades, ou seja, se engajam no texto, contribuindo para a significação do texto, asseverando, conforme Jouve (2002) que a obra requer a intervenção do destinatário.

Para o item (8), desse par de questão, observamos que 3 (9,09%) dos respondentes, ainda, tomam o texto para extraírem-lhe um sentido, apenas, cuja ausência leitora, por assim dizer, assevera que o texto sem a subjetividade do leitor, não abre margem para novas posições, significações (PASTORELLO, 2015)

Sobre o sexto par de questões (9) e (10), objetivamos investigar se nas experiências com a leitura, os respondentes buscam mais se identificarem com a obra (9) ou se redescobrirem pela obra (10).

A esse respeito, de um total de 33 respostas, 3 (9,09%) concordam que, em suas experiências com a leitura, buscam seus reconhecimentos no texto, conforme item da afirmativa (9):

(9) “Na experiência com a leitura, sempre, procuro encontrar aquilo que eu acredito, aquilo que eu sei, que eu espero.”

E, das 33 respostas coletadas, 27 (81,81%) dos respondentes, consideram que, em suas experiências com a leitura, buscam se redescobrirem no texto, como ilustra a afirmativa pelo item (10):

(10) “Os enredos mais interessantes são aqueles que me colocam em confronto com o diferente, uma vez que eu tenho a possibilidade de me redescobrir como leitor crítico.”

Ressaltamos que dentre os 33 respondentes, 3 deles, (9,09%) assinalaram ambas as afirmativas, revelando, que em suas experiências de leitura, em certas ocasiões da vida dos

leitores, há de se considerar propósitos que se voltam para o reconhecimento do leitor no texto e, também, na busca pela concretização daquilo que o leitor percebe dele mesmo mediante o texto.

Com base nessas respostas, confirmamos o conceito de Jouve (2002) sobre os movimentos da Confirmação de si em que os leitores buscam por uma experiência sobre “[...]aquilo que acreditam e esperam [...]” no e pelo texto. (JOUVE, 20002, p. 129)

Contrariamente, pelo conceito da Redescoberta de si, os leitores buscam um confronto com o diferente, com aquilo que os desestabilizam, contribuindo para a busca “[...] da construção de um pensamento próprio.” (ZULETA, apud ANDRUETTO, 2017, p.3)

Acerca do sétimo par de questões, tivemos como objetivo observar se nas experiências de leitura dos respondentes, se eles deixam-se levar pela voz do outro (narrador) ou se evidenciam um posicionamento contrário à autoridade do mundo fictício. Dessa forma, para a afirmativa do item (11), propomos:

(11) “Acredito na autoridade do autor do texto, pois em minhas experiências de leitura deixo-me levar pela (s) voz (es) da personagem (ens), ou seja, sempre sou influenciado (a) pelo enredo.”

Como respostas dadas à afirmativa em (11), de um total de 33 respostas, 6 (18,18%) declaram que, em suas experiências com a leitura, são influenciados pela voz do narrador, cujo movimento corrobora que “[...]Na medida em que retoma por sua conta a ou as vozes do texto, o leitor, às vezes, é levado a uma “desposseção” de si próprio que pode chegar a alienação. (JOUVE, 2002, p. 132)

Sintetizando, pelo movimento do conceito da regressão, o leitor, revela um distanciamento de seu posicionamento crítico, já que ele se torna refém da voz do narrador.

Na afirmativa do item (12) apresentamos:

(12) “Na experiência com a leitura procuro compreender as ações das personagens, sejam elas reflexos de vícios ou virtudes humanas. Isso significa que, nem sempre, deixo-me ser influenciado (a) pela autoridade do (a) autor (a).”

As respostas assinaladas para a afirmativa do item (12) de um total de 33 respondentes, 26 (78,78%) revelam que, esses leitores, em suas experiências com a leitura, se investem mais no texto, no sentido de se distanciarem da voz do narrador, levando à construção de significações diferentes para o enredo, confirmando que “[...]Qualquer que seja a maneira como coordena as diferentes perspectivas do texto, ele sai mais consciente de sua leitura.” (JOUVE, 2002, p.134)

Portanto, o movimento da Regressão/Desenvolvimento proposto por Jouve (2002) é confirmado, na medida em que o leitor compreende as ações das personagens, compreende o enredo, cuja atitude/movimento implica em posicionamento mais crítico sobre a obra, levando-o ao amadurecimento como leitor da leitura literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa teve como enfoque apresentar uma reflexão sobre o conceito: Impacto da leitura proposto pelo linguista Jouve (2002), a fim de evidenciar que a recepção subjetiva do leitor pode funcionar como um recurso profícuo para a construção da significação /compressão do texto pelo leitor. Dessa forma, com base na análise quantitativa dos dados coletados do questionário diagnóstico, algumas observações merecem destaque:

Primeiramente, podemos constatar que a teoria sobre o Impacto da leitura se confirmou como efetiva pela análise dos dados, uma vez que o percentual de respondentes sobre as afirmativas, revelam leitores mais engajados, com atitudes mais progressistas no texto, no entanto, mesmo que seja uma minoria dos respondentes, ainda, revelam-se leitores passivos do texto.

Sobre a subjetividade do leitor, como recurso favorável à construção da significação no texto, também se confirmou, visto que os maiores percentuais de respostas às afirmativas que emergem a intervenção do leitor foram mais proeminentes.

Quanto à indagação: “como o contexto educacional pode contribuir para formar leitores eficientes na leitura do texto literário?” Acreditamos que este estudo deu conta de respondê-la, visto que mediante a ferramenta do questionário diagnóstico, foi possível observar o perfil leitor do alunado, por cuja ferramenta, é possível, também, traçar práticas de ensino de leitura voltadas para a subjetividade, ou seja, para a contribuição do leitor mediante suas experiências e recepção com a leitura.

Nesse sentido, com esta discussão esperamos contribuir para mais estudos /práticas que contemplem e considerem mais a subjetividade do leitor dentro e fora do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, Maria Teresa. Elogio da dificuldade. In: ANDRETTO, M.T. A leitura, outra revolução. Trad. Newton Cunha. São Paulo: Sesc, 2017, p. 79-96.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JOUBE, Vincent. O impacto da leitura. In. A leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2ª. Ed.-São Paulo: Editora WMF: Martins Fontes, 2009.

PASTORELLO, Lucila Maria. Leitura em voz alta e produção da subjetividade. São Paulo: Edusp, 2015.

ROUXEL, A. (2012). Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor. Revista Criação & Crítica, (9), 13-24. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.1984-1124.v5i9p13-24>. Acesso em: 30 de jun. 2022.

TRIPP, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica (p. 446). Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE LEITURA (elaborado pela autora para esta pesquisa)

A você, que se dispôs a responder o questionário abaixo, muito obrigada por colaborar com a pesquisa. Suas opiniões e conceitos serão respeitados e muito irão contribuir para os estudos sobre “Ensino de Leitura e Formação de Leitores”.

Dados do (a) colaborador (a):

Idade: _____ sexo: () masculino () feminino () outros () Naturalidade: _____
Cidade em que mora: _____.

Formação:

Graduação:

Curso: _____. Instituição: _____ Conclusão: _____

Pós-graduação:

() Especialização () Mestrado () Doutorado

Sobre suas experiências com a leitura, assinale a opção que mais o define como leitor:

1. Leio um livro apenas pelo prazer, ou seja, para me distrair.
2. Leio um livro, sempre, considerando que ele pode me influenciar positivamente, ou seja, suscitar o meu senso crítico.
3. Gosto de realizar leituras que evidenciam como pré-formar comportamentos.
4. Realizo leituras com vistas a suscitar em min novos comportamentos/atitudes.
5. Gosto de realizar leituras que evidenciam como romper com comportamentos tradicionais e possibilitar a renovação com o meu horizonte de expectativas.
6. Durante a experiência de leitura, sou um leitor empático, pois consigo entender até mesmo a atitudes falhas de uma personagem.
7. No ato da leitura eu antecipo o conteúdo da narrativa por meio de levantamento de hipóteses, de previsões sobre o enredo.
8. No ato da leitura, sempre, concordo com as ideias, com as ações das personagens propostas pelo enredo.
9. Na experiência com a leitura, sempre, procuro encontrar aquilo que eu acredito, aquilo que eu sei, que eu espero.
10. Os enredos mais interessantes são aqueles que me colocam em confronto com o diferente, uma vez que eu tenho a possibilidade de me redescobrir como leitor.
11. Acredito na autoridade do autor do texto, pois em minhas experiências de leitura deixo-me levar pela (s) voz (es) da (s) personagem (ens), ou seja, sempre sou influenciado (a) pelo enredo.
12. Na experiência com a leitura procuro compreender as ações das personagens, sejam elas reflexos de vícios ou virtudes humanas. Isso significa que, nem sempre, deixo-me ser influenciado (a) pela autoridade do (a) autor (a).
13. Caso desejar, deixe um exemplo sobre as suas respostas assinaladas acima. Pode ser por meio da passagem de um livro, filme, de um excerto de uma música, trecho de uma poesia.